

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE LETRAS,  
LICENCIATURA, HABILITAÇÃO  
PORTUGUÊS/INGLÊS E SUAS LITERATURAS**

**CAMPO GRANDE/MS  
2022**

- Reformulado pela Deliberação CE-CEPE-UEMS Nº 354, de 13 de julho de 2022.
- Homologado, com alteração, pela Resolução CEPE-UEMS Nº 2.440, de 30/8/22.

## SUMÁRIO

1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO	3
2. COMISSÃO	3
3. INTRODUÇÃO	3
4. CONCEPÇÃO	6
4.1 Objetivos	8
4.1.1. Objetivos Gerais	8
4.1.2. Objetivos específicos	8
4.2. Perfil Profissional do Egresso	8
4.3. Competências e habilidades	11
4.4. Avaliação do ensino-aprendizagem	13
4.4.1. A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e a avaliação do Curso	12
4.5. Integração entre Teoria e Prática	14
4.5.1. Prática como componente curricular – PCC	14
4.6. Inclusão, diversidade e formação acadêmica	15
5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO PESQUISA E EXTENSÃO	16
5.1 Creditação das Atividades Acadêmicas de Extensão e Cultura Universitária	18
6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO	19
6.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO)	20
6.2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO).	22
7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	22
8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES	23
9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR	26
10. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
11. REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PPCG	91

## 1. IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

**1.1 Curso:** LETRAS, LICENCIATURA, HABILITAÇÃO PORTUGUÊS/INGLÊS E SUAS LITERATURAS

**1.2 Modalidade:** Licenciatura.

**1.3 Referência:** Reformulação do Projeto Pedagógico, voltado para a adequação à legislação vigente.

**1.4 Habilitações:** Licenciado em Letras Português/Inglês e suas Literaturas.

**1.5 Turno de Funcionamento:** Noturno e sábado.

**1.6 Local de Oferta:** Unidade Universitária de Campo Grande

**1.7 Número de Vagas:** 40 vagas.

**1.8 Regime de Oferta:** Presencial

**1.9 Forma de Organização:** Seriado Semestral

**1.10 Período de Integralização:** máximo 14 semestres.

**1.11 Total da Carga Horária:** 4.003

**1.12 Tipo de Ingresso:** Processo Seletivo vigente da UEMS

## 2. COMISSÃO

A Reformulação do Projeto Pedagógico do Curso foi realizada pelo Comitê Docente Estruturante (CDE), designado pela Portaria PROE/UEMS nº 140, de 01 setembro de 2021, Diário Oficial de Mato Grosso do Sul, número 10.627, página 176, com os seguintes membros:

Prof. Dr. Fábio Dobashi Furuzato

Profa. Dra. Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros

Prof. Dr. Daniel Abrão

Prof. Dr. Marlon Leal Rodrigues (Presidente)

Prof. Dr. Marcos Vinicius Teixeira

Prof. Me. Paulo Edyr Camargo

Profa. Dra. Susylene Dias de Araújo

## 3. INTRODUÇÃO

A Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), com sede na cidade de Dourados, foi criada pela Constituição Estadual de 1979 e ratificada em 1989, conforme o disposto em seu artigo 48, Ato das Disposições Constitucionais Gerais e Transitórias. É uma Fundação com autonomia didático-científica, administrativa, financeira, disciplinar e patrimonial, de acordo com as Leis Estaduais nº 1.543, de 8 de dezembro de 1994, e n.º 2.583, de 23 de dezembro de 2002, e com o Decreto Estadual nº 10.511, de 8 de outubro de 2001. Rege-se por seu Estatuto, oficializado por meio do Decreto Estadual nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Embora criada em 1979, a implantação da UEMS somente ocorreu após a publicação da Lei Estadual nº 1.461, de 20 de dezembro de 1993, e do Parecer do Conselho Estadual de Educação de Mato Grosso do Sul CEE/MS nº 08, de 09 de fevereiro de 1994. Em 1993, foi instituída uma Comissão para Implantação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, com o intuito de elaborar uma proposta de universidade que tivesse compromisso com as necessidades regionais, particularmente com os altos índices de professores em exercício sem a devida habilitação, e, ainda, com o desenvolvimento técnico, científico e social do Estado.

Com essa finalidade, a UEMS foi implantada, com sede em Dourados, e em outros 14 municípios como Unidades de Ensino, hoje Unidades Universitárias, uma vez que, além do ensino, passaram a desenvolver atividades relacionadas à pesquisa e à extensão, essenciais para a consolidação do “fazer universitário”. Em 2001, por meio da Resolução COUN-IUEMS nº 184, de 10 de outubro de 2001, foi criada a Unidade Universitária de Campo Grande. Tendo como eixo principal a sua missão institucional, a UEMS priorizou a democratização do acesso à educação superior pública, interiorizando suas Unidades com a finalidade de estar mais próxima das demandas, fortalecendo, assim, a educação básica pela interferência direta no atendimento às necessidades regionais, principalmente de formação de professores, com a finalidade maior de equalizar a oferta da educação superior no Estado em oportunidades e qualidade. Para cumprir sua proposta, buscando racionalizar recursos públicos, evitar a duplicação de funções, cargos e demais estruturas administrativas, bem como a fragmentação das ações institucionais, a UEMS adotou, inicialmente, três estratégias diferenciadas: a rotatividade dos cursos, os quais são permanentes em sua oferta e temporários em sua localização; a criação de Unidades de Ensino, em substituição ao modelo de campus, e a estrutura centrada em Coordenadorias de Curso, ao invés de Departamentos. Em 2002, contudo, quando se discutiu o futuro da Instituição e a elaboração do novo PDI para o quinquênio 2002 a 2007, sentiu-se a necessidade da implantação de um novo modelo, com base no entendimento de que a rotatividade já havia cumprido sua função emergencial. Naquele momento, impôs-se como a alternativa mais funcional e eficiente a fixação e o fortalecimento dos cursos de graduação, por meio do estabelecimento de Polos de Conhecimento. Assim, as Unidades que concentrassem condições para esse fim, conforme critérios pré-estabelecidos, definiriam sua vocação regional e poderiam concentrar esforços no desenvolvimento e solidificação de cursos de graduação, ações de extensão, grupos de pesquisa, estruturas física e pedagógica adequadas, instalações, tecnologia e recursos humanos qualificados, comprometidos em produzir e disseminar conhecimentos de determinada área. Também administrativamente, e sob o ponto de vista das condições de trabalho, houve inúmeras vantagens: os cursos passaram a ser de oferta permanente, em substituição ao sistema de rotatividade, com lotação dos professores e concursos públicos regionalizados para docentes. A extinção da rotatividade e a consequente fixação do professor em unidades específicas possibilitaram que este estivesse mais presente na Unidade, com o desenvolvimento efetivo do conjunto de ações que envolvem o ensino, conduzem à pesquisa e se revertem na extensão, beneficiando a comunidade e trazendo como retorno o conhecimento científico.

Em 2010, a UEMS implementou sua reestruturação, criando mais 10 Cursos de Graduação e definindo as Unidades Universitárias por área de conhecimento. Neste contexto, surgiram os três Cursos de Letras da Unidade Universitária de Campo Grande: Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas literaturas, Licenciatura em Letras Português/Espanhol e suas literaturas e Bacharelado em Letras, que durante 5 anos permaneceram em uma antiga escola estadual, no bairro Arnaldo Estevão Figueiredo.

Em 2015, a construção da sede própria da UEMS em Campo Grande trouxe um novo impulso para a instituição como um todo, abrigando os cursos existentes (Artes, Letras, Geografia, Turismo e Pedagogia) e o primeiro curso de Medicina da UEMS. A nova unidade concede amplo espaço, assim como infraestrutura para as atividades de ensino, pesquisa e extensão, contando com Secretarias acadêmicas, Salas de coordenadoria, Laboratórios (informática, medicina, teatro, pedagogia, cinema, acessibilidade), Acervo (Acervo Maria da Glória Sá Rosa), Núcleo de Ensino de Línguas (NEL), Centro de pesquisa, Gabinetes de professores, Grupos de

pesquisa, Anfiteatro, Auditório, Biblioteca, Espaços de convivência, entre outros.

Neste novo contexto, os Cursos de Letras da Unidade Universitária de Campo Grande puderam desenvolver ainda mais suas atividades de ensino, pesquisa e extensão. Com relação ao ensino, são 3 cursos em funcionamento: Licenciatura em Letras Português/Inglês e suas literaturas, Licenciatura em Letras Português/Espanhol e suas literaturas e Bacharelado em Letras. Com relação à pesquisa, há dois Programas de Pós-Graduação em Letras: Mestrado Acadêmico<sup>1</sup>, criado em 2010, e Mestrado Profissional em Letras, em Rede Nacional (PROFLETRAS<sup>2</sup>), criado em 2013. As atividades de extensão concentram-se em torno do Núcleo de Ensino de Línguas (NEL)<sup>3</sup>, inicialmente um projeto de extensão que durou de 2012 a 2018, posteriormente integrado à Pró-Reitora de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) em 2018, a partir da Resolução COUNI-UEMS Nº 521, de 16/5/2018. Em 2020, o NEL foi reestruturado em 3 setores: Cursos, destinado à oferta de cursos de idiomas e especialidades da área de Letras para mais de 600 alunos por ano, entre comunidade interna da UEMS e externa; Proficiência e Documentações, que oferta provas de proficiência em inglês, espanhol, francês e português para estrangeiros para mais de 400 candidatos da UEMS e público externo; Projetos, setor que apoia atividades de extensão, como o Acervo Maria da Glória Sá Rosa<sup>4</sup>, inaugurado em 2019 e localizado no Bloco F.

No que tange aos documentos norteadores, destacam-se a adequação de atividades voltadas para a garantia não apenas do acesso à formação superior dos trabalhadores da educação, preocupação do contexto inicial da UEMS, mas a garantia de qualidade de ensino. Além disso, ressaltam-se as demandas pelo tratamento mais profundo, no currículo, de temáticas como a inclusão, a diversidade de pensamentos e de modos de ser no mundo, entre outros aspectos que serão apontados ao longo do presente documento, conforme constam do Plano de Desenvolvimento Institucional.

A demanda por professores de Língua Inglesa, resultado do crescimento populacional e da consequente ampliação da rede de ensino no Brasil, justifica a oferta do Curso de Licenciatura em Letras nas Habilitações de Português/Inglês e suas Literaturas, cujo compromisso consiste em proporcionar uma sólida formação pedagógica associada a uma vivência da prática profissional.

Pela Lei no. 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a Língua Inglesa passa a ser uma disciplina obrigatória a partir do sexto ano do Ensino Fundamental, seguindo pelo Ensino Médio (BRASIL, 2017, p. 1, Art. 2º § 5º). A Lei diz, ainda, que “Os currículos do Ensino Médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da Língua Inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino” (BRASIL, 2017, p. 1, Art. 3º § 4º).

A exigência pela Lei é outro fator para o aumento da procura por professores de Língua Inglesa e suas literaturas nas escolas públicas e privadas nas esferas municipal, estadual e federal. Some-se a isso o fato de que as escolas de idiomas também absorvem o professor de Língua Inglesa, que pode atuar como tutor de cursos EaD, tradutor, revisor de textos, professor particular etc.

Percebemos, portanto, a relevância da oferta de um Curso de Licenciatura

---

<sup>1</sup> Fonte:

[http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-campo-grande-mestrado-academico](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-campo-grande-mestrado-academico). Acesso em: 22 jul. 2021.

<sup>2</sup> Fonte:

[http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional).

Acesso em: 22 jul. 2021.

<sup>3</sup> Fonte: [www.uems.br/nel](http://www.uems.br/nel). Acesso em: 22 jul. 2021.

<sup>4</sup> Fonte: [www.acervomariadagloria.com.br](http://www.acervomariadagloria.com.br). Acesso em: 22 jul. 2021.

em Letras nas Habilitações de Português/Inglês e suas Literaturas pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul de Campo Grande, durante o qual o licenciando poderá se desenvolver enquanto aprendiz e professor de Língua Inglesa, assim como de suas literaturas.

A prática docente também é promovida pelo curso por meio das disciplinas sobre as metodologias específicas dessa licenciatura e dos estágios, que contribuirão para a formação do futuro professor de Língua Inglesa e suas literaturas, levando-o a refletir sobre a prática docente e permitindo construir um repertório de estratégias de ensino-aprendizagem que utilizará em sua vida profissional.

O conhecimento da Língua Inglesa e suas literaturas é primordial para que o aprendiz possa aproximar-se de outras culturas e integrar-se em um mundo globalizado.

Acredita-se que o processo de ensino-aprendizagem de Língua Inglesa e suas Literaturas possa auxiliar no desenvolvimento da competência leitora, ao oferecer estratégias para o letramento dos alunos e para ampliação de sua visão de mundo. O Curso de Licenciatura em Letras nas Habilitações de Português/Inglês e suas Literaturas poderá ajudar a formar cidadãos mais conscientes e aptos a lidar com diferentes linguagens, bem como interagir de várias formas com diferentes textos e pessoas.

Pelas razões expostas acima, podemos perceber a relevância da oferta e da reformulação do "Curso de Letras, Licenciatura-Habilitação de Português/Inglês e suas Literaturas", uma vez busca-se formar professores que compreendam e valorizem a relação entre o desenvolvimento e a dinâmica econômica, cultural, social e institucional locais, com também regional e nacionalmente, considerando a educação o meio para cultivar valores centrais como a ética e o respeito às diferenças.

A garantia da qualidade dessa formação ampla passa pela reflexão constante e pela necessária reformulação do próprio curso no que tange a aspectos como o perfil do egresso, a concepção de curso e de sociedade frente às mudanças sócio-históricas do mundo. Esses aspectos figuram, convergentemente, em diretrizes nacionais, como a Resolução CNE 02/2019, o Plano Nacional de Educação (PNE) e o Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI (2021 - 2025). Tais documentos, em grande medida, justificam e sustentam a presente proposta de reformulação na medida em que apontam para mudanças necessárias para a garantia da qualidade pedagógica nas licenciaturas. Além disso, ao lado dessas diretrizes, demandas locais, assim como o próprio papel que o profissional da área deve assumir no contexto regional e global igualmente sustentam esta proposta de reformulação.

Na medida em que se trata de uma proposta de reformulação do PPCG, ressalta-se que o projeto novo será implantado paulatinamente, a cada ano, considerando normas vigentes e o Regimento Interno dos Cursos de Graduação, resguardando, dessa forma, o direito adquirido dos acadêmicos que estão cursando o projeto a ser extinto.

Dessa maneira, a partir do primeiro ano de implementação do novo Currículo, durante quatro anos, coexistirão os dois Projetos Pedagógicos, o antigo e o atual, para melhor atender os acadêmicos.

#### **4. CONCEPÇÃO DO CURSO**

O Curso de Licenciatura em Letras nas Habilitações Português/Inglês e suas Literaturas visa formar professores no campo da linguagem - Língua Portuguesa,

Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa - para atuarem como docentes em seu campo de formação, considerando-se os seus mais variados aspectos de atuação. O projeto pedagógico do curso possui um currículo que objetiva formar profissionais da educação dentro de uma perspectiva histórico-crítica, que propicie conhecimento das teorias linguísticas e literárias, experiências didáticas variadas e formação reflexiva para o exercício da profissão em um contexto social de contínuas transformações tecnológicas, mas que exige, simultaneamente, cidadãos intelectualmente bem preparados.

A perspectiva do curso se sustenta em uma concepção de formação que aproxima ensino, pesquisa e extensão e que incentiva a produção e a renovação de meios e recursos para o ensino da linguagem na escola. O intuito principal é apresentar abordagens teórico-metodológicas que estimulem os estudantes a refletir e considerar a pesquisa na graduação como espaço de reflexão e produção de conhecimento sobre a prática docente. São exemplos de tal concepção a presença no currículo do trabalho de conclusão de curso (TCC) e das atividades complementares (AC) de ensino, pesquisa e extensão.

Considerando, pois, que a sociedade enfrenta momentos cruciais de seu crescimento e de seu desenvolvimento, estando inserida em um colapso ambiental e social, uma educação humana não se isenta de tratar os conteúdos relacionados aos fundamentos da educação; à formação na área de políticas públicas e gestão da educação; aos seus fundamentos e metodologias; aos direitos humanos; às diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; à Língua Brasileira de Sinais (Libras); à educação especial e aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas. O conhecimento, nesse contexto, e mais especificamente o conhecimento das formas comunicativas e artísticas da linguagem, é o modo de contribuição da universidade pública para a autonomia consciente dos trabalhadores sociais da educação, tornando-os capazes de pensar criticamente a realidade a ser superada, permanentemente, pela investigação e pela intervenção.

A perspectiva humana, plural e inclusiva –balizadora das práticas pedagógicas aqui definidas– ressalta, ainda, o caráter público da UEMS, que, por sua vez, não se define “pública” somente pela natureza da origem dos recursos mantenedores, mas, sim, pelos seus objetivos coletivistas e igualitários de atuação, fazendo circular o espírito de solidariedade e de cooperação ao invés da competitividade e do individualismo, comuns à lógica do mercado. As práticas profissionais oriundas da formação de Universidade Pública devem, por conta disso, visar, em última instância, a superação das condições dadas pelo mercado e pelo mundo do trabalho. Devem fazer com que os saberes arrolados não somente deem sustentação a uma atividade profissional, mas que, igualmente, possam ser capazes de interferir objetivamente na realidade social e acadêmica, através do entendimento crítico e do domínio profundo da profissionalização, presente no interior da lógica do mercado.

O Curso de Licenciatura em Letras nas Habilitações Português/Inglês e suas Literaturas, portanto, atuará na formação de professores e profissionais da linguagem, em um contexto de superação das condições dadas. Dessa maneira, o conhecimento das inúmeras formas de linguagem se torna essencial como instrumento de autonomia social do indivíduo, dando-lhe capacidade para ler crítica e cientificamente os diversos discursos que constituem a sociedade. Como ação política, o conhecimento da linguagem capacita o indivíduo no reconhecimento das formas sociais de dominação e de desigualdade, tanto quanto viabiliza a identificação do caráter ideológico da linguagem no jogo de poderes das diversas instâncias sociais.

Como complementação da concepção do curso, serão expostos a seguir, os seguintes itens: objetivo geral e objetivos específicos; perfil profissional do egresso; competências e habilidades; avaliação do ensino-aprendizagem; avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e a avaliação do Curso; integração entre Teoria e Prática como componente curricular - PCC; inclusão, diversidade e formação acadêmica.

## **4.1. Objetivos**

### **4.1.1 Objetivo geral**

Formar profissionais para atuarem no ensino e na pesquisa da língua portuguesa e inglesa e suas literaturas, bem como em outros campos de atividade pertinentes à formação, com base nos subsídios teóricos e metodológicos que fundamentam o curso e nas concepções práticas alinhadas às tecnologias digitais da informação, da comunicação e da educação.

### **4.1.2 Objetivos específicos**

a) formar profissionais da área de Letras Português/Inglês para atuarem em variados campos da atividade humana: ensino de língua portuguesa e inglesa e suas literaturas, pesquisa acadêmica, tradução, secretariado bilíngue, revisão e editoração, consultoria linguística, entre outros;

b) fornecer subsídios teóricos e metodológicos aos graduandos da área de Letras Português/Inglês, por meio de uma concepção humanista e dialógica da língua/linguagem em suas manifestações sociais, artísticas e literárias privilegiadas;

c) enriquecer o conhecimento linguístico e literário dos graduandos da área de Letras Português/Inglês, de modo a garantir uma formação sólida e modelar;

d) formar professores de língua portuguesa e de língua inglesa, de modo a garantir o conhecimento da norma padrão e de outras variantes sociolinguísticas, a partir de uma perspectiva reflexiva e analítica;

e) formar professores de literatura em língua portuguesa e inglesa, assegurando a leitura de textos literários consagrados e contemporâneos, com base nos estudos da teoria e da estética literária;

f) formar pesquisadores da área de língua e literatura em português e inglês, atualizando-os quanto aos conhecimentos científicos necessários para descrever, analisar e interpretar os textos/discursos relevantes para a compreensão dos funcionamentos sociais.

g) articular o Ensino, a Pesquisa e a Extensão no âmbito da formação, promovendo um diálogo entre os componentes curriculares e as práticas sociais;

h) preparar o futuro profissional para lidar com a realidade dos textos multimodais, como consequência da expansão do discurso digital e das novas tecnologias da informação, da comunicação e da educação;

i) proporcionar uma formação teórica e pedagógica reflexivas, atenta à realidade do mundo globalizado, à interculturalidade e às mudanças sociais e comportamentais permanentes em contextos de mobilidade social, econômica e cultural.

## **4.2. Perfil Profissional do Egresso**

O licenciado em Letras Português/Inglês e suas literaturas estará habilitado para o uso e ensino da língua portuguesa e da língua inglesa, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, isto é, nas diversas situações de



uso. Será capaz de refletir teoricamente sobre a linguagem, de fazer uso de novas tecnologias e de compreender sua formação profissional como processo contínuo, autônomo e permanente, atuando nas diversas áreas do campo das Letras.

Diante da diversidade sociolinguística e cultural que nos cerca, faz-se necessário que o profissional da educação assuma novas posturas que possam contribuir com a sociedade. Dessa forma, espera-se desse profissional um retorno de natureza técnica e política, por meio de seu trabalho, seja como educador, pesquisador ou como atuante em outras esferas da sociedade.

Atualmente, um licenciado em Letras Português/Inglês e suas literaturas pode desempenhar o papel de professor de língua portuguesa, inglesa e suas respectivas literaturas, em escolas na rede pública e/ou privada, nos níveis fundamental e médio e, ainda, em cursos de idiomas e preparatórios em geral. A área de assessoria técnica e das comunicações sociais são, também, campos de atuação desse profissional, principalmente, no que tange à leitura e à produção de textos, aspecto que o possibilita exercer, igualmente, atividade de revisor.

Finalmente, espera-se que esse profissional realize transformações sociais por meio da relação intersubjetiva que vivenciará com seus alunos, a partir de uma perspectiva crítica acerca dos valores e costumes dos povos que são tematizados ao longo da abordagem dos conhecimentos adquiridos no curso. Espera-se, igualmente, que a capacidade e a vontade de mediar as relações entre tais conhecimentos (sejam eles linguísticos, literários ou culturais) e os alunos sejam um aspecto norteador da prática docente.

Assim, os profissionais formados pelo curso serão capazes de:

a) promover o ensino, a pesquisa e a extensão, articulando-os por meio de uma prática profissional qualificada e consciente dos desafios que a profissão apresentará;

b) contribuir, a partir de sua formação teórico-prática, para as mudanças sociais necessárias à construção de uma sociedade mais crítica, justa e humana.

Esse profissional, por meio de sua prática docente, possibilitará um questionamento dos modelos sociais vigentes e apresentará discussões e debates para chegar, juntamente com a comunidade, a propostas que colaborem para a melhoria dos aspectos sócio-históricos e econômicos do contexto em que está inserido. Atuará, portanto, como um sujeito crítico em um processo democrático, especialmente através do exercício de sua profissão.

Para além de atuar no mercado de trabalho, o licenciado em Letras Português/Inglês e suas literaturas poderá repensar as possibilidades futuras deste mercado, articuladas aos avanços das condições políticas, econômicas e culturais do tempo presente. Dessa forma, projeta-se um profissional adequado às transformações necessárias na sociedade e que, com seus instrumentais práticos e teóricos, pertença à uma sociedade, bem como construa uma em que exista um projeto mais harmônico entre o desenvolvimento e os recursos naturais, entre este desenvolvimento e a democratização das conquistas da humanidade. Espera-se, por fim, do profissional formado por uma universidade pública a capacidade técnica e humanista, isto é, que seja capaz de transmitir conhecimentos, resolver problemas e apontar soluções no âmbito da linguagem, mas sem perder de vista os objetivos éticos e essenciais da atuação profissional, os quais, em última instância, visam a melhoria da qualidade da vida social.

No campo dos estudos linguísticos e literários, são notórias as transformações na linguagem provocadas pelas novas mídias, modificando não só as estratégias de comunicação, mas, também, a própria percepção da realidade e das produções estéticas, gerando, com isso, processos cognitivos diferenciados. Dessa maneira, tais transformações exigem novas pesquisas, atualização teórica constante

e, no âmbito das licenciaturas, exigem que o perfil dos cursos de formação de professores esteja adequado a esse novo panorama tecnológico e cultural. Em um primeiro momento, tais conteúdos sobre as tecnologias digitais no âmbito educacional serão incorporados no interior da unidade de ensino Estudos Orientados (até 20% de cada unidade de estudo), de forma que potencialize os usos dessas novas ferramentas e de suportes midiáticos na formação dos futuros professores. Em um segundo momento, dentro dos temas propostos para projetos de ensino, o tema das TICs (Tecnologias da Informação e Comunicação), dentro do âmbito educacional, estará presente.

Para além das transformações tecnológicas, há uma série de transformações sociais, culturais e políticas que exigem cada vez mais uma atualização teórico-formativa no âmbito universitário e, de modo ainda mais incisivo, no âmbito da educação básica, principal destinatário dos cursos de licenciaturas. Devido à precariedade e às dificuldades que a escola pública brasileira enfrentou historicamente para se constituir, tanto para iniciar um processo de universalização quanto para melhorar índices de qualidade na formação discente, nota-se que a educação básica brasileira continua deficitária em promover uma discussão científica e produzir conhecimentos significativos em face das demandas sociais contemporâneas.

Frente a isso, há a preocupação em enfatizar discussões, bem como conteúdos que reflitam sobre temas contemporâneos fundamentais para o exercício da docência na atualidade. Dentre esses temas, destacam-se: a) meio ambiente, sociedade e educação (contemplados explicitamente nas unidades de estudo “Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem” e “Didática”); b) direitos humanos e educação (contemplados na unidade de ensino “História e Filosofia da educação”); c) direitos humanos, educação e medidas socioeducativas para jovens infratores (contemplados na unidade de ensino “Políticas e Legislação da Educação Brasileira”); c) educação e direitos dos portadores de necessidades especiais (contemplados na unidade de ensino “Tópicos em educação especial” e “Língua Brasileira de Sinais”); d) gênero, sexualidade e educação (contemplados explicitamente em “Políticas e Legislação da Educação Brasileira” e “Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem”); e) diversidade étnico-racial (contemplado por meio de conteúdos que valorizam a cultura indígena, africana e afro-brasileira, como nas unidades de ensino “Literatura Brasileira I”, “Literatura Brasileira Contemporânea”, “Literaturas africanas em língua portuguesa”, “Políticas e Legislação da Educação Brasileira”, “Língua e Cultura dos povos brasileiros: afrodescendentes e indígenas” e “Estágio supervisionado em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa II”); f) diversidade geracional, escola e educação de jovens e adultos (contempladas nos conteúdos de “Estágio supervisionado em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa I”); g) diversidade religiosa e contexto educacional (tematizados em “Estágio supervisionado em língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa I”); h) Educação, transculturalidade e ensino de línguas para imigrantes (contemplados na unidade de ensino “Ensino de línguas e literatura” e na unidade de ensino “Ensino de Português como língua não materna”).

Em geral, a concepção do curso coloca como prioridade a reflexão teórico-prática sobre temas e conteúdos que visam garantir uma formação humanística e transdisciplinar que esteja conectada e atenta às demandas sociais, culturais, políticas e tecnológicas. Tais motivos desafiam os saberes e a capacidade da escola e da universidade em buscar soluções, discutindo os problemas e conflitos que surgem neste cenário complexo. Para tanto, entende-se que o profissional de Letras deverá ter sólida formação acadêmica, valorizando o conhecimento historicamente organizado em seu respectivo campo, sobretudo nos estudos

linguísticos e literários, nas obras clássicas e contemporâneas fundamentais, no entanto, é preciso que ele esteja ciente da constante necessidade de atualizar os saberes frente a uma realidade social que apresenta graves conflitos e contradições culturais e econômicas. Desse modo, só o professor com uma concepção histórica, crítica e atualizada dos saberes e das demandas sociais poderá buscar soluções para os problemas que se colocam na atualidade, especialmente os enfrentados pela escola contemporânea.

A docência, na concepção metodológica pressuposta como fundamento deste projeto, é encarada como aquela instância capaz de intervir, através da produção de conhecimento, na realidade do aluno, de modo a fazê-lo superar os limites de seus saberes e práticas, levando-o a poder integrar-se de forma autônoma na realidade social e trabalhista, o que implica não só a manutenção da vida plena do indivíduo como, também, visa à transformação social.

Na concepção da presente proposta, a Educação e a Universidade desempenham papéis de apoio às demandas do desenvolvimento. No entanto, agem fundamentalmente no sentido propositivo, em prol da criação de alternativas que prezem pela ética, pela sustentabilidade e pela sociabilidade da produção material, o que nem sempre está garantido quando tal produção é estruturada pelos valores de mercado.

O professor-pesquisador, por outro lado, age buscando alternativas válidas para seu meio social. No trabalho com a linguagem, este professor deverá entendê-la como instrumento vasto que permeia todo o corpo social, sendo fruto das contradições e tensões sociais e que, portanto, está presente de forma dinâmica e profunda em todas as camadas sociais. O profissional da linguagem, na era da informação e do conhecimento, como a atual, deverá saber manipular a linguagem em seu substrato material de produção como forma emancipadora dos indivíduos e da coletividade.

### **4.3. Competências e Habilidades**

O Curso de Licenciatura em Letras nas Habilitações Português/Inglês e suas Literaturas está planejado de acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Letras, parecer CNE/CES 492/2001, aprovado em 3/4/2001, segundo as quais, no período da graduação, o acadêmico desenvolverá os seguintes conhecimentos e habilidades pertinentes à área de Letras:

- a) domínio do uso da língua portuguesa ou de uma língua estrangeira, nas suas manifestações oral e escrita, em termos de recepção e produção de textos;
- b) reflexão analítica e crítica sobre a linguagem como fenômeno psicológico, educacional, social, histórico, cultural, político e ideológico;
- c) visão crítica das perspectivas teóricas adotadas nas investigações linguísticas e literárias que fundamentam sua formação profissional;
- d) preparação profissional atualizada, de acordo com a dinâmica do mercado de trabalho;
- e) percepção de diferentes contextos interculturais;
- f) domínio dos conteúdos básicos que são objeto dos processos de ensino e de aprendizagem no ensino fundamental e médio;
- g) domínio dos métodos e técnicas pedagógicas que permitam a transposição dos conhecimentos para os diferentes níveis de ensino.

O Curso de Licenciatura em Letras nas Habilitações Português/Inglês e suas Literaturas também está em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define, como competências gerais esperadas para os graduandos no âmbito da licenciatura, denominadas competências docentes, o

seguinte:

a) compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva;

b) pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas;

c) valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, bem como a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural a fim de que o estudante possa ampliar seu repertório cultural;

d) compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens;

e) valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia, fazendo escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade;

f) desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável nos âmbitos local, regional e global, por meio de posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta;

g) conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros com autocritica e capacidade para lidar com elas, assim como desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes;

h) exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem;

i) agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade e resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

#### **4.4. Avaliação do Ensino-Aprendizagem**

A avaliação caracteriza-se como item integrante da concepção da instituição. Ela se encontra amparada no Regimento dos Cursos de Graduação da UEMS, que preconiza que o aluno passará por ao menos duas avaliações ao longo de cada disciplina. Não obstante, é facultativo ao professor escolher quais formas e estratégias de avaliação irá adotar em sua disciplina.

Diante do que preconiza o dispositivo, pretende-se debater nas reuniões de professores e colegiado de curso formas inovadoras de avaliação, que vão além da mera prova escrita, que estimula a avaliação escrita e oral em formatos e momentos variados, a fim de aferir a habilidade do acadêmico para: realizar projetos em equipe, comunicar-se oralmente, ter ideias criativas e engajar-se nas atividades curriculares e extracurriculares do curso etc.

A avaliação será vista enquanto processo, em um *continuum* ação-reflexão-ação, mas que se baseia nos princípios norteadores do Curso, que servem como parâmetros a serem alcançados. Há a necessidade intrínseca de realização de reuniões contínuas para estabelecer diagnósticos e encaminhamentos de procedimentos metodológicos e avaliativos em comum, objetivando uma melhoria das condições de avaliação na consideração da especificidade de cada realidade objetiva. Tanto a avaliação do Curso como a avaliação dos alunos devem levar em conta a adequação e as exigências segundo as propostas do Projeto Pedagógico, que norteiam – e não engessam – os trabalhos do Colegiado de Curso. A avaliação não será instrumento de punição, mas de verificação contínua da aprendizagem, que deverá ser contínua, sempre inacabada e histórica. A nota, assim, deverá ser uma consequência do desempenho acadêmico, e não o objetivo principal das unidades de estudo e demais atividades. Sendo assim, os resultados deverão reorientar as atividades docentes e discentes, no sentido de dirimir as diferentes problemáticas apresentadas.

Considerando a especificidade do Curso, a avaliação estará centrada nas práticas de leitura e de escrita, de conhecimento cultural, humanístico, técnico e histórico dos conteúdos arrolados no interior do Curso. Nas unidades de estudos, poderão ser considerados aspectos como a realização de trabalhos escritos, individuais ou em grupo, avaliações com ou sem consulta, produzidos dentro ou fora de sala, seminários, resenhas, relatórios, autoavaliações, etc., assim como serão consideradas atividades acadêmicas de adesão voluntária, como a prática da Iniciação Científica, a participação em projetos e Grupos de pesquisa ou a apresentação e elaboração de trabalhos orais e escritos em eventos da área.

Na avaliação, será considerada a frequência e o aproveitamento, segundo normas internas em vigor e que sigam as diretrizes traçadas no plano de ensino. Caso o aluno não consiga, na avaliação, obter a média mínima exigida pela legislação vigente ele cursará a disciplina novamente.

#### **4.4.1. A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso e a avaliação do Curso**

A avaliação do Projeto Pedagógico de Curso será contínua e realizada através de reuniões sistemáticas, primeiramente, pelo CDE (Comitê Docente Estruturante), , *a posteriori*, pelo Colegiado de Curso, que deve avaliar as dificuldades e os avanços no cumprimento dos objetivos propostos, a exequibilidade das ações, os resultados obtidos e, principalmente, o desempenho dos acadêmicos no desenvolvimento das competências e habilidades indicadas no Projeto. Diante dessa avaliação, o Colegiado e o CDE devem propor alterações coerentes com as demandas regimentais e pedagógicas.

O Curso é avaliado através da Comissão Própria de Autoavaliação (CPA), cujos membros são eleitos pelo Colegiado de Curso. A CPA deve proceder a autoavaliação conforme as normas regimentais, seguindo o calendário institucional, construindo e aplicando instrumentos próprios de avaliação, seguindo as orientações presentes no Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), atendendo, também, os comentários, as sugestões e as determinações apresentadas pelas comissões de avaliação externas dos cursos de graduação do Estado de Mato

Grosso do Sul, que visam seu reconhecimento e sua renovação de credenciamento, realizada por comissão indicada pelo Conselho Estadual de Educação-MS e Secretaria Estadual de Educação - MS, através de dispositivos próprios.

A CPA do curso deverá, após cada etapa avaliativa, redigir relatórios parcial e final, apresentar os resultados em reunião colegiada e, posteriormente, enviar os documentos para o setor responsável que irá compor a CPA Institucional.

Compondo o SINAES, é aplicado, periodicamente, o Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE), elaborado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

A reflexão sobre os resultados obtidos nas avaliações interna e externa deve promover, sempre que for necessário, ajustes, adequações e reformulações no Projeto Pedagógico de Curso, objetivando ofertar e atender a comunidade com qualidade.

#### 4.5 Integração entre Teoria e Prática

A prática e a teoria, assim como a relação material e imaterial – forma e conteúdo – são instâncias indissociáveis e que, enquanto conceitos, não indicam uma separação, e sim apenas uma possibilidade de serem pensados didaticamente como instâncias dos saberes.

Portanto, estão, na verdade, sempre unidas, e devem ter vazão operacional na estrutura do Curso de Letras. Ambas estarão presentes, de forma objetiva, no Estágio Curricular Supervisionado, na Prática como Componente Curricular e na realização dos projetos de ensino, pesquisa e extensão. Como o Curso tem o perfil de intervenção, a prática será a possibilidade de implementar efetivamente os projetos e ideias na realidade.

##### 4.5.1 Prática como componente curricular - PCC

A atuação profissional dos futuros professores não pode ser pensada na perspectiva apenas dos componentes curriculares, que, apesar de constituírem dimensões primordiais na formação, não são os únicos. A preocupação com a formação profissional e, conseqüentemente, com a ação docente, deverá estar presente em todo itinerário curricular do Curso, inclusive nas diferentes ações pedagógicas de seus professores, desenvolvidas em cada unidade de estudo que compõe a matriz curricular. Em decorrência deste pressuposto, foi introduzida, nos currículos dos Cursos de Licenciatura, a atividade denominada Prática como Componente Curricular (PCC), conforme as Resoluções CNE 1/2002 e CNE 2/2002. Segundo estas Resoluções, a PCC deve ter a carga horária mínima de 400 horas e necessita ser desenvolvida desde o início do Curso.

No Curso de Letras em questão, a PCC alcança o número de **450** horas em todas as unidades de estudo. A PCC caracteriza-se pelo conjunto de atividades formativas que proporcionam experiências de aplicação de conhecimentos ou de desenvolvimento de procedimentos próprios ao exercício da docência (Parecer CNE/CES nº 15/2005). Dessa maneira, a PCC é um dos “eixos *norteadores do Curso de licenciatura*”.

No caso específico dos Cursos de Licenciatura em Letras, busca-se com a PCC efetivar um processo dinâmico de ação, reflexão e relação entre os conteúdos e práticas pedagógicas adquiridas na universidade, no exercício da docência. A PCC estará presente no âmbito de cada unidade de estudo, não podendo estar isolada **nem caracterizada como Estágio**. Estará relacionada intrinsecamente nas atividades acadêmicas, como forma de articular teoria e prática num movimento contínuo entre

conhecimento e aplicação, no sentido de criar um espírito de pesquisa e de investigação enquanto se pensa na inserção efetiva do aluno no mundo do trabalho. Terá horas reservadas para atividades diferenciadas **no interior da unidade de estudo** e poderá ser o elo entre a área estudada e o ensino, a pesquisa e a extensão nos projetos realizados na Unidade Universitária.

Na Licenciatura, a PCC está voltada para a formação do professor, para o estudo da relação entre o conhecimento apreendido e a escola, e não estará, portanto, somente nas unidades de estudo das disciplinas pedagógicas.

São, portanto, exemplos de PCC, no interior das unidades de estudo:

- a) discussão crítica sobre livros didáticos;
- b) observação de práticas pedagógicas nas escolas;
- c) relatos da experiência de observação;
- d) análises das propostas curriculares das escolas;
- f) depoimentos de alunos que já atuam como professores;
- g) experiências de leitura/escrita em variados espaços sociais;
- h) escrita de pequenos ensaios dirigidos aos professores das escolas;
- i) produção de material didático;
- j) elaboração de jogos didáticos;
- k) elaboração de textos conceituais;
- l) análise e interpretação de textos e artigos envolvendo temas atuais da área de Letras de interesse social (ex.: preconceito linguístico, papel da linguagem na sociedade, a linguagem persuasiva da mídia, o uso da linguagem em novas tecnologias, etc.);
- m) exibição de filmes educativos com roteiro estruturado; pesquisa em jornais, revista e internet de temas históricos e atuais da área de Letras, baseada em organização didática prévia;
- n) elaboração de textos ou panfletos educativos;
- o) utilização de softwares didáticos;
- p) análise e releitura de pinturas, esculturas, músicas, filmes, dramatização relacionadas às Letras e temas afins.

#### **4.6. Inclusão, diversidade e formação acadêmica**

Considerando que a sociedade enfrenta momentos cruciais de seu crescimento e desenvolvimento, estando inserida em um colapso ambiental e social, uma educação que se concebe humanista não se isenta de tratar os conteúdos relacionados aos fundamentos da educação; à formação na área de políticas públicas e gestão da educação; aos seus fundamentos e metodologias; aos direitos humanos; às diversidades étnico-raciais, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional; à Língua Brasileira de Sinais (Libras); à educação especial e aos direitos educacionais de adolescentes e jovens em cumprimento de medidas socioeducativas – aspectos preconizados pela Resolução 02/2019, do CNE/CP.

O conhecimento, nesse contexto, e mais especificamente o conhecimento das formas comunicativas e artísticas da linguagem, é o modo de contribuição da universidade pública para a formação de professores que possam construir saberes em consonância com as necessidades culturais, sociais e políticas das instituições educativas escolares, visando, conseqüentemente, o desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul e do país.

Educação Especial é um processo educacional definido pelas instituições, em suas propostas pedagógicas e/ou projetos de curso e em seus regimentos, de modo que assegure recursos e serviços educacionais com vistas a apoiar a educação do aluno com necessidades especiais, transtornos globais do desenvolvimento e altas

habilidades ou superdotação, garantindo acesso, permanência, progressão escolar e terminalidade, devendo ser ofertada, inclusive, na Educação Superior.

O Colegiado de Curso, o Comitê Docente Estruturante, a Coordenadoria de Curso e o corpo docente atuarão na identificação e previsão do atendimento educacional especializado ao público da Educação Especial, considerando a interação com barreiras diversas que podem impedir e/ou restringir a sua participação plena e efetiva na instituição de ensino e na sociedade.

Nesse sentido, em conformidade com a Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 312, de 30 de abril de 2020, que “dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul”, o Curso atuará junto à Divisão de Inclusão e Diversidade (DID) para viabilizar, em articulação com demais órgãos da gestão da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul (UEMS), o acesso, a permanência, a participação, a aprendizagem, a progressão e a terminalidade, por meio da oferta de serviços, apoios e condições de acessibilidade que promovam a inclusão, primando por organização curricular flexível, recursos humanos, recursos didáticos e estrutura física, de acordo com as necessidades educacionais especiais.

## **5. RELAÇÃO ENTRE ENSINO, PESQUISA, EXTENSÃO E PÓS-GRADUAÇÃO**

A proposta do Curso de Licenciatura em Letras nas Habilitações de Português/Inglês e suas Literaturas busca o desenvolvimento do espírito científico e do pensamento reflexivo dos graduandos e docentes, conforme o entendimento da indissociabilidade entre as esferas formativas do ensino, da pesquisa e da extensão, através de ações que visam a potencializar a formação do graduando como um agente de transformação social, disseminador de conhecimento mediante o desenvolvimento de competências e habilidades técnicas, intelectuais, críticas, investigativas, inventivas, éticas, estéticas, pessoais e cidadã, compreendendo que um espaço de trabalho e/ou estudo pode ser um campo tanto para o ensino quanto para a pesquisa e para a extensão. Contudo, a indissociabilidade preserva a identidade de cada esfera. Desta feita, no cômputo de horas destinadas às atividades complementares, ao estágio, à creditação da extensão e ao ensino, previstas pelas normas e leis vigentes, não é permitida a contagem em duplicidade de uma mesma ação realizada.

A publicização dos resultados e estudos em andamentos realizados na esfera da Pesquisa ocorre em eventos e em momentos diversos nos Cursos de Letras e nos demais cursos da Unidade Universitária de Campo Grande, estimulando a continuidade dos estudos em cursos *lato e stricto sensu*. Nesse sentido, cabe destacar o constante diálogo que se estabelece entre os três cursos de graduação em Letras da Unidade: Bacharelado, Licenciaturas em Português/Inglês e suas Literaturas, em Português/Espanhol e suas Literaturas, uma vez que grande parte do corpo docente atua em mais de um curso. Sendo assim, os PPCs são pensados em conjunto, em todos os seus aspectos, e todas as ações dos cursos são planejadas e executadas, visando uma integração maior entre os cursos.

A maior parte dos professores efetivos do curso também atua na pós-graduação, o que estimula ainda mais os acadêmicos a perseverarem nos estudos após a graduação. Hoje, estão consolidados dois Programas de Mestrado no Curso de Letras da Unidade de Campo Grande:

a) Mestrado Acadêmico em Letras: implementado em 2011, é resultado do esforço em elevar o nível de qualidade e excelência na formação de profissionais de Letras no Estado de Mato Grosso do Sul e na consolidação da pesquisa na área.



Desse modo, com o Programa de Mestrado Acadêmico em Letras, a UEMS tem a oportunidade de dar continuidade à formação de pesquisadores que contribuirão para o desenvolvimento regional do nosso estado e sua inserção no cenário nacional como fonte de pesquisas e valorização cultural, propiciando, assim, uma atuação mais expressiva da UEMS no contexto do Estado de Mato Grosso do Sul e, por conseguinte, no Brasil. O Programa de Mestrado em Letras conta com duas áreas de concentração: Estudos Linguísticos e Estudos Literários e com quatro linhas de pesquisas: *Língua, Discurso e Sociedade* e *Linguística Aplicada*, dentro da área de concentração de Estudos Linguísticos; e *Literatura, História e Memória Cultural e Poéticas da Modernidade*, dentro da área de Estudos Literários.

b) Mestrado Profissional em Letras (PROFLETRAS): Implementado em 2013, o PROFLETRAS é oferecido em rede nacional, sendo um curso de pós-graduação *stricto sensu* que conta com a participação de instituições de ensino superior públicas no âmbito do Sistema Universidade Aberta do Brasil - UAB, coordenado pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte - UFRN. O programa tem como objetivo capacitar os professores do ensino fundamental, no ensino de língua portuguesa, em todo o território nacional.

Além dos Mestrados, há o fomento para a realização de várias especializações, em convênio com SED (Secretaria Estadual de Educação de MS) e SEMED (Secretaria Municipal de Educação de Campo Grande), visando tanto capacitar professores da rede pública como, ao mesmo tempo, estimular os egressos da graduação a continuarem os estudos na pós-graduação. Verifica-se um grande interesse da comunidade pelo estudo da Língua Inglesa, bem como por cursos de especialização nessa área que abordam aspectos culturais e autores das Literaturas em Língua Inglesa.

As atividades de extensão no curso seguem os princípios e objetivos previstos na Resolução CEPE-UEMS Nº 1.645, de 24 de maio de 2016, em seus artigos 3º e 4º e demais orientações legais institucionais. Os graduandos poderão participar de ações extensionistas presentes nos diversos cursos da UEMS ou em demais instituições, as quais serão validadas conforme o previsto, no que concerne às Atividades Complementares.

## 5.1 Creditação das Atividades Acadêmicas de Extensão e Cultura Universitária

No que concerne às atividades de extensão previstas como parte da integralização do currículo acadêmico, em conformidade com a Lei Nº. 13.005/2014, que aprovou o Plano Nacional da Educação (2014-2024), referente à Creditação da Extensão nos cursos de Graduação, a presente proposta está embasada em 5 ações do Curso de Letras da UEMS de Campo Grande, habilitado para a realização das referidas atividades: o Núcleo de Ensino de Línguas, o Acervo Maria da Glória Sá Rosa, o Cineclube UEMS, o Programa UEMS ACOLHE e o Estúdio de Letras.

Criado em 2012, inicialmente como um projeto de extensão, o Núcleo de Ensino de Línguas (NEL) foi incorporado à estrutura organizacional da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da UEMS em 2018, constituindo-se em um Núcleo composto por 3 setores: Cursos; Proficiência e Documentações; e Projetos (DOMS, 21/02/2021, p. 45). A missão do NEL é “atuar como agente transformador na comunidade, promovendo atividades de extensão universitária na área de línguas e linguagens, por meio da oferta de cursos; documentação e provas de proficiência em língua estrangeira; projetos científicos e

culturais". O NEL oferta cursos extracurriculares de idiomas e de leitura, bem como de produção de textos em língua portuguesa para as comunidades interna e externa da instituição, possibilitando um diálogo fecundo entre os conhecimentos produzidos no âmbito da graduação e da pós-graduação, de um lado, e a comunidade externa de outro, especialmente, porque alguns dos professores do Núcleo são alunos egressos dos cursos de Letras da UEMS, da unidade de campo Grande. Nesse espaço, os alunos da Graduação poderão atuar por meio de projetos e oficinas relacionados à língua Inglesa. A título de exemplo, poderão intervir durante o semestre de aulas do NEL propondo oficinas que tenham por tema a literatura, a música, o cinema, as artes plásticas e visuais, o patrimônio histórico e cultural, e o universo midiático, nos contextos de Língua Inglesa.

O Acervo Maria da Glória Sá Rosa, localizado na UEMS de Campo Grande, reúne o legado material e imaterial da professora e escritora Maria da Glória Sá Rosa, grande incentivadora da cultura no estado de Mato Grosso do Sul, fundadora da Aliança Francesa de Campo Grande, nos anos 1960, e primeira secretária de Cultura do Estado, dentre inúmeras outras iniciativas pioneiras. No local, os graduandos poderão desenvolver variadas atividades extensionistas, já que o Acervo conta com mais de 3.000 obras da biblioteca pessoal da Professora, além de títulos, medalhas, placas, arquivos de aulas, textos de imprensa e documentos pessoais. Com este intuito, os graduandos poderão desenvolver projetos junto à comunidade, por exemplo, realizando a função de guia turístico para os visitantes, redigindo reportagens sobre a vida e a obra da Profª. Maria da Glória Sá Rosa, realizando pesquisas para fins de divulgação científica, enfim, contribuindo para divulgar o Acervo junto à comunidade externa.

Existe um projeto de extensão que estabelece um diálogo entre diferentes cursos da UEMS, especialmente Letras, Pedagogia, Teatro e Dança e a comunidade externa: o Cineclube UEMS. Tal projeto de extensão consiste na exibição e discussão de filmes que, escolhidos de acordo com a faixa etária dos grupos sociais envolvidos, possam estimular a reflexão sobre temas sociais relevantes, assim como a compreensão da linguagem cinematográfica em suas potencialidades de significação e elaboração artística. Dessa maneira, o projeto elenca filmes brasileiros, latino-americanos, europeus, asiáticos, africanos, entre outros, que tratam de temas sociais em profundidade, expressando um contraponto às produções massificadas da indústria cultural e dialogando com outras artes e saberes humanísticos, sobretudo, a literatura. Enfim, o Cineclube tem como foco a verticalização em termos de formação cultural e crítica de seus participantes por meio do trabalho com a linguagem multimodal. Nesse espaço, os graduandos poderão atuar por meio de projetos de divulgação do cinema dos países de língua oficial inglesa. Podem, por exemplo, criar projetos que visem à participação da comunidade em sessões educativas de cinema abertas ao público, na universidade, e projeção e debate de filmes nas escolas da cidade, com apoio de materiais de divulgação e análise filmica elaborados pelos graduandos.

O Programa UEMS ACOLHE faz parte do Setor de Acolhimento a Refugiados, Migrantes e Apátridas, sendo o órgão vinculado à Divisão de Programas e Projetos Estratégicos da Pró-Reitoria de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários (PROEC) da UEMS. Neste setor, desenvolvem-se ações de extensão voltadas para o acolhimento linguístico, humanitário e educacional para a comunidade internacional, como cursos de português para estrangeiros. Uma das atribuições do Setor é “oportunizar a realização de atividades de ensino, pesquisa e extensão em articulação com os cursos de graduação e pós-graduação e demais setores da UEMS”, como consta no Diário Oficial de Mato Grosso do Sul de 22/02/2021 (p. 45). Desse modo, o Programa UEMS ACOLHE pode constituir um

espaço para os graduandos desenvolverem atividades extensionistas, com vistas à creditação curricular.

Outro projeto de extensão realizado atualmente é o NAFTA – Narrativas Fantásticas e Temas Afins – voltado para o estudo do gênero fantástico, mas também para outros temas que tenham proximidade com ele, tais como o maravilhoso, o terror, a ficção científica, a mitologia, entre outros. O projeto congrega acadêmicos e membros da comunidade externa, interessados em conhecer mais sobre o tema, especialmente a partir das obras literárias, filmes, séries e histórias em quadrinhos.

Finalmente, os graduandos do Curso de Licenciatura em Letras nas Habilitações de Português/Inglês e suas Literaturas poderão atuar no Estúdio de Letras, um espaço que está em vias de criação para funcionar como um estúdio de gravação de conteúdos audiovisuais em meio digital. Este espaço conta com o apoio do Edital 100 mil (UEMS/FUNDECT), do Curso de Pós-Graduação de Mestrado Profissional (PROFLETRAS) e do Núcleo de Ensino de Línguas (NEL). Para este fim, está prevista a participação dos graduandos, sob a forma de projetos orientados por docentes, na criação e execução de conteúdos educativos e de divulgação científica da área de Letras - língua/linguagens e literatura - que serão disponibilizadas à comunidade por meio de plataformas digitais, como Youtube, e mídias sociais, como Facebook e Instagram.

Além desses espaços, que constituem possibilidades concretas de realização de atividades extensionistas para fins de creditação curricular, os graduandos também poderão desenvolver ações de extensão ligadas a disciplinas da matriz curricular que estabelecem de modo mais evidente a relação entre o ensino, a pesquisa e a extensão, como Língua e Literaturas Inglesas, Língua e Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira e Literaturas africanas de Língua Portuguesa. Nas referidas disciplinas, poderão ser desenvolvidas atividades extensionistas como Semana de Letras, oficinas e rodas de leitura para a comunidade (em parceria com órgãos e entidades conveniadas, a exemplo da Casa de Ensaio e do Instituto Mirim), entre outras ações que farão parte do planejamento dos docentes do curso.

Os docentes e graduandos do Curso utilizarão os laboratórios comuns aos Cursos de Letras e demais cursos da Unidade Universitária de Campo Grande UUCG, respeitando as normas presentes na DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS nº 328, de 29 de junho de 2021, observando os regulamentos internos dos laboratórios e cronograma de uso, com agendamento nas secretarias e setores pertinentes.

No âmbito da extensão, as atividades serão desenvolvidas conforme especificado na RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 2.204, de 4 de dezembro de 2020 e a DELIBERAÇÃO CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020. Ainda conforme as Resoluções, a creditação da extensão será realizada por meio de ações, projetos e/ou programas. Nesse sentido, será operacionalizada por meio da execução de ações de extensão no interior das disciplinas, contemplando 10% de sua carga horária (conf. Matriz Curricular e Planos de ensino) e por meio da participação do acadêmico em projetos e/ou programas de extensão. A carga horária total a ser cumprida corresponde a 403h, dessas, 318h estão distribuídas na carga horária das disciplinas. Serão distribuídas 85h nos seguintes semestres: 2º semestre – 22h; 3º semestre – 22h; 4º semestre – 21h e 5º semestre - 20h. O curso oferecerá aos discentes, eventos e ações extensionistas promovidos nos espaços de extensão nominados e apresentados nos parágrafos acima. Nesse último caso, o acadêmico fará a solicitação da creditação ao Colegiado do Curso, apresentando os certificados devidos. Os acadêmicos que por algum motivo não cumprirem carga horária de extensão no interior das disciplinas, deverão fazê-lo por meio da participação como propositores, organizadores e/ou executores em eventos, projetos e programas de extensão.

## **6. ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO E NÃO OBRIGATÓRIO**

O estágio curricular supervisionado no âmbito dos cursos de licenciatura da UEMS, é regido por legislações, normas e regulamentos gerais. Os Cursos, uma vez ofertados, devem eleger membros dentre os docentes do Colegiado de Curso, para constituir Comissão de Estágio Supervisionado (COES), tendo prioridade os docentes que ministram as disciplinas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO).

A COES será responsável administrativa e pedagogicamente pelos direcionamentos, acompanhamento, coordenação, organização, cronograma, avaliação, envio de relatórios semestrais ou anuais pertinentes às duas modalidades de estágio, o Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) e o Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO), ao Setor de Estágios Curriculares (SEC)/PROE.

### **6.1. Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO)**

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) se constitui como um componente que integra a matriz curricular e será ofertado como disciplina obrigatória.

O ECSO se iniciará a partir do 6º semestre, sendo realizado em instituições conveniadas relacionadas ao ensino, onde haja oferta da Educação Básica, nos anos finais do Ensino Fundamental e no Ensino Médio; as atividades poderão ser realizadas em escolas de Educação Básica, públicas ou privadas, bem como em organizações que desenvolvam programas de educação não formal, podendo também ser vinculado a um programa ou projeto de extensão da UEMS, o qual esteja voltado à educação e articulado com a formação inicial do acadêmico, fundamentado no Artigo 12 do Capítulo III do Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação da UEMS (Deliberação CE/CEPE-UEMS N. 289, de 30 de outubro de 2018).

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO) divide-se em três semestres, a partir do sexto (6º) e até o oitavo (8º) semestres, momento em que as práticas pedagógicas anteriores, oportunizadas pela Prática como Componente Curricular e pelas Atividades de Extensão, se desdobram em atividades orientadas e avaliadas pelo docente responsável pela unidade de ensino.

O ECSO será sempre acompanhado pelo docente lotado na disciplina e por um profissional da organização concedente. Além dos princípios e orientações presentes nos dispositivos e normas legais, corroboramos a concepção de Estágio Curricular Supervisionado apresentada por Aroeira e Pimenta (2018, p. 25):

[...] campo de conhecimento, situa a reflexão sobre a prática, alia conhecimento teórico e a possibilidade de construir e reconstruir ações didático-pedagógicas, de planejar o ensino (situações de ensino), assim como avalia e orienta processos de formação docente.

Pimenta (2018) defende a possibilidade da inserção, nas atividades de Estágio Supervisionado, de pesquisas sobre a atividade docente, o cotidiano escolar e outros objetos de estudos no âmbito da docência, em uma perspectiva da indissociabilidade entre a prática e a teoria, no intuito de auxiliar na formação de um docente que pesquisa sua prática pedagógica. Nessa perspectiva, as atividades de estágio extrapolam o tripé observação-participação-regência. Em todos os campos de estágio as atividades serão reflexivas fazendo com que a prática e os processos de intervenção e/ou pesquisa estejam presentes.

As atividades do ECSO, dentre outras definidas pela Comissão de Estágio Supervisionado (COES), podem se caracterizar entre:

- a) conhecer, mapear e sistematizar informações sobre a realidade da instituição escolar/ou outros campos de estágio observado;
- b) produzir diagnóstico sobre a realidade escolar e/ou outros campos de estágio observado, a partir de anotações, entrevistas, gráficos, planilhas, relatórios, seminários;
- c) elaborar propostas de intervenção para a melhoria de aspectos estruturais da escola observada (espaços físicos, setores escolares, Projeto Pedagógico, gestão escolar, etc.);
- d) realizar, em conjunto com os professores regentes, práticas de ensino e aprendizagem a partir dos conteúdos curriculares, em atividades de regência (situações formais de aula, projetos, palestras, etc.);
- f) desenvolver, na UEMS, materiais e eventos para a reflexão sobre as práticas de estágio realizadas no ambiente escolar, tais como: relatórios, artigos científicos, seminários, mesas-redondas, etc.;
- h) desenvolver, na UEMS, materiais e eventos para a reflexão sobre a prática de estágio tais como relatórios, artigos científicos, seminários, mesas-redondas, etc.;
- i) elaborar minicursos, palestras, cursos, materiais didático-pedagógicos, preparação de aulas, oficinas, eventos culturais, considerando organizações de educação formal e não formal;
- j) realizar pesquisas.

Conforme legislação em vigor, o Estágio Curricular Supervisionado (ECS) é visto como tempo de aprendizagem em que o futuro professor da área de Letras passa pela prática para, posteriormente, exercer a profissão (cf. a Lei nº 11.788/2008 que dispõe sobre os estágios de estudantes). De acordo com o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, o ECS busca fazer uma relação pedagógica entre alguém que já atua como um profissional habilitado em um ambiente institucional de trabalho e o aluno-estagiário, com objetivo de propiciar a complementação do ensino e da aprendizagem e ser planejado, executado, acompanhado e avaliado em conformidade com os currículos e calendários escolares e, no caso específico deste PPCG, será mediado entre um docente da UEMS e um regente, oriundo da instituição concedente, professor de língua portuguesa, literatura e/ou língua inglesa.

O ECSO, ofertado como disciplina, será necessariamente supervisionado, isto é, contar com a supervisão de um docente do Curso de Letras que, *in loco*, verificará o desenvolvimento, as condições e as possibilidades de um trabalho voltado para a formação profissional do aluno-estagiário, respeitando a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, e disposições legais pertinentes. Os projetos executados entre alunos, professores e organizações concedentes de estágio viabilizarão a união entre teoria/prática e trabalho/educação escolar.

Em relação à estruturação, o ECSO consta de uma carga horária de 700 (setecentas) horas-relógio, subdivididas em: 400 (quatrocentas) em Língua Portuguesa e suas respectivas literaturas e 300 (trezentas) em Língua Inglesa e suas respectivas literaturas, de acordo com as diretrizes nacionais vigentes para a licenciatura em Letras. Desse total, as disciplinas obrigatórias referentes ao estágio estarão assim distribuídas: Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas (I, II e III) e Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas (I, II e III). As disciplinas de ECSLPL terão 140 horas cada uma (equivalentes a 168 horas-aula) e as disciplinas de ECSLEL terão 300 horas (equivalentes a 360 horas-aula).

A distribuição da carga horária total de estágio prevista segue abaixo:

**Quadro 1. Distribuição da carga horária total do ECSO por atividades, hora-aula e hora-relógio**

Atividades em Estágio Supervisionado Obrigatório	Carga horária obrigatória	
	CH por atividade	CH Total
Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas literaturas	400 horas – relógio (= 480 horas-aula)	700 horas-relógio
Disciplina de Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas literaturas	300 horas-relógio (=360 horas-aula)	

Desse modo, a carga horária total do estágio (700 horas) será dividida entre ações a serem realizadas diretamente nas instituições que oferecem ensino regular formal (escolas públicas ou privadas) e ações que serão realizadas na universidade, congregando atores da Organização Concedente, estagiários e professores envolvidos no processo. Assim, espera-se que o estágio possa gerar um processo de ação e reflexão, aproximando o conhecimento teórico produzido pela universidade daquele desenvolvido nas escolas públicas e privadas que ofertam ensino médio e fundamental.

A distribuição da carga horária obrigatória do ECSO quanto às atividades de observação e regência será definida pela Comissão de Estágio (COES), observando-se o disposto na Resolução CEPE-UEMS N° 2.071/2019 e no Regulamento de Estágio do curso de Letras, aprovado em Colegiado. Assim, a COES terá autonomia para definir e organizar o melhor formato para a realização do ECSO, tanto no que diz respeito à observação e regência quanto na proposição de projetos ou outras ações que possam melhor se adequar à realidade da Organização Concedente e à grade curricular ofertada nas escolas.

## 6.2. Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório (ECSNO)

Esta modalidade de estágio é uma atividade opcional que compõe a vida acadêmica, enriquecendo a formação humana e profissional do aluno. Deve ser planejada, executada, acompanhada e avaliada em conformidade com os currículos, programas e calendários escolares dos cursos, bem como em conformidade com a legislação institucional vigente.

Como anotado, portanto, o ECSNO é uma atividade opcional, regida pela legislação vigente na UEMS, que contribui para a formação acadêmico-profissional do aluno e enriquece sua formação humana. O ECSNO será realizado em instituições devidamente conveniadas com a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Esse estágio não substituirá a carga horária do ECSO e só poderá ser desenvolvido pelo aluno que esteja regularmente matriculado no Curso.

Por fim, não serão contadas como ECSNO as atividades que não tenham acompanhamento de um professor da UEMS ou um supervisor da Organização

concedente do estágio, que será responsável pela avaliação das atividades desenvolvidas e pela validação da carga horária de estágio do aluno estagiário.

## **7. TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**

O Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é um requisito básico e obrigatório para que o concluinte obtenha o grau de licenciado em Letras nas Habilitações de Português/Inglês e suas Literaturas. Deverá estar de acordo com as normas vigentes no Regulamento de TCC, conforme RESOLUÇÃO CEPE-UEMS Nº 2.329, de 4 de agosto de 2021, que homologa, com alteração, a Deliberação nº 329, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de junho de 2021, que dispõe sobre o Regulamento Geral do Trabalho de Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

De acordo essa deliberação, alinhada ao Regimento Geral da UEMS, caberá ao Colegiado de Curso a competência de aprovar e de encaminhar à Pró-Reitoria as normas sobre trabalho de conclusão de curso para aprovação pelo órgão competente, orientação que confirma o exposto pelo Regimento Geral da UEMS, bem como pelo Regimento Interno dos Cursos de Graduação, quando estabelecem diretrizes para que os trabalhos de conclusão de curso possam atender a regulamentos específicos, aprovados por seus Colegiados. Considerando a Pró-Reitoria de Ensino como instância consultiva dos Cursos de Graduação, bem como respeitando a autonomia institucional destes, este PPCG estabelece como carga horária o total de 100 horas aula para execução desta etapa do curso, vinculada à disciplina de “Itinerários científicos – TCC”, com carga horária de 68 horas-aula.

Como possibilidades de requisitos a serem considerados pelas normas específicas do Trabalho de Conclusão do Curso, a serem elaboradas até o final do segundo ano da oferta desta reformulação, ficam sugeridos os formatos de monografia, artigo científico ou capítulo de livro/e-book, a serem definidos por meio de acordo firmados até o 5º (quinto) semestre, entre orientador e orientando, nos seguintes termos:

a) Monografia ou artigo científico defendido em banca: o Trabalho de Conclusão de Curso em formato de monografia ou artigo científico deverá seguir as normas vigentes no Regulamento de TCC do Curso sob orientação de um professor dos Cursos de Letras da Unidade de Campo Grande, em alguns casos com auxílio de um coorientador. Ao término da pesquisa, o trabalho será defendido diante de uma banca examinadora que avaliará o trabalho quanto ao domínio do tema escolhido e o tratamento científico adequado.

b) Artigo Científico publicado em revista: será validado, também, como TCC, artigo científico publicado em periódico qualificado com conselho editorial da Área de Linguística e Literatura e/ou da Área de Educação. O artigo deverá ser produzido e publicado por um único acadêmico e um professor orientador, em alguns casos com o auxílio de um coorientador. Para validar o artigo científico, o acadêmico e seu orientador deverão apresentar a publicação ao Colegiado do Curso, respeitando o cronograma estabelecido pelas normas específicas do Trabalho de Conclusão de Curso e do calendário anual da instituição.

c) O TCC também poderá ser substituído pela participação do acadêmico como Bolsista de Iniciação Científica (PIBIC) ou Bolsista de Extensão (PIBEX/PIBCEL), devidamente aprovados e certificados pela PROE/PROEC. A avaliação e a apresentação exigidas pela PROE/PROEC serão suficientes para a avaliação do TCC, desde que façam parte das normas vigentes no Regulamento do Curso aprovado pelo Colegiado.

## 8. ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Além da carga horária de disciplinas obrigatórias, o discente deverá realizar Atividades Complementares (AC). Tais atividades são consideradas modos de enriquecimento didático, cultural, científico e curricular. As AC, seguem as orientações previstas no Regimento Interno dos Cursos de Graduação da UEMS e correspondem a uma carga horária de 200 horas.

A operacionalização dessas atividades será distribuída no decorrer do curso e listadas no quadro de AC, tais como: atividades de ensino, atividades culturais e de extensão, atividades de pesquisa, atividades de representação estudantil e outras atividades práticas.

Para integralização das atividades ao currículo, o acadêmico deverá comprovar participação, ao longo do curso, em no mínimo 200 (duzentas) horas de atividades, como citado acima, sendo 50% ou mais em atividades na área específica de Educação. Os valores correspondentes às atividades e suas respectivas cargas horárias serão decididos pelo Colegiado de Curso, observando as normas da UEMS.

**Quadro 2. Atividades Complementares**

<b>GRUPO I - ATIVIDADES DE ENSINO</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
Iniciação à docência	60
Monitoria acadêmica	30
Participação em Grupo de estudo – aprovado pelo Colegiado de Curso – em assunto	20
Curso/minicurso/oficina na área ou área afim, cadastrado na instituição promotora	30
Curso de língua estrangeira com apresentação de certificado da instituição promotora	50
Curso de LIBRAS, com apresentação de certificado da instituição promotora	50
Participação como ouvinte em palestras da área e áreas afins, certificada pela instituição promotora	20
Participação como ouvinte em defesa de monografia de final de curso, monografia de especialização, dissertação e tese, certificada pelo órgão promotor	20
Participação como aluno/colaborador em Projeto de ensino	30
Participações em oficinas e projeto de tradução, de editoração e de revisão de textos sob a orientação de docentes da UEMS	20
Estágio não obrigatório	30
Colaborador em projeto de ensino	20



Participação em atividades de formação pedagógica de Associações de Professores de Inglês	20
<b>GRUPO II - ATIVIDADES DE EXTENSÃO E CULTURA</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
Bolsa de projeto de extensão	40
Monitoria em atividades de extensão	20
Participação em atividades de projetos de extensão promovidos pela UEMS	30
Participação em eventos científicos de extensão com apresentação de trabalho	30
Participação como ouvinte em eventos científicos de extensão	20
Participação em campanhas/eventos na comunidade (coleta de livros, montagem de bibliotecas, feira de livros, mostras, saraus etc.)	20
Participação em viagem de estudos ou programa de mobilidade acadêmica, certificada pelo órgão promotor	30
Ministrante de curso, minicurso, palestra ou oficina em Associação de Professores de Inglês	20
<b>GRUPO III - ATIVIDADES DE PESQUISA</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
Iniciação Científica (modalidade avançada ou bolsa institucional)	60
Participação em eventos na área com apresentação de trabalho (comunicação individual ou painéis)	30
Participação em eventos na área, sem apresentação de trabalho	20
Monitoria de eventos (simpósio, seminário, congresso, jornada ou outro encontro da mesma natureza)	20
Colaborador em projeto de pesquisa cadastrado, com apresentação de certificado emitido pela PROPPI	30
Publicação de resumo simples (autor ou coautor)	10
Publicação de resumos expandidos e/ou trabalhos completos em anais (autor ou coautor)	20
Participação em publicação de trabalhos completos em revistas/periódicos (autor ou coautor), com Qualis CAPES	30
Publicação de livro/ISBN/corpo editorial (autor ou coautor)	30
Capítulo de livro/ISBN/corpo editorial (autor ou coautor)	30
<b>GRUPO IV - ATIVIDADES DE REPRESENTAÇÃO ESTUDANTIL</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
Participação como membro titular junto ao Colegiado de Curso e demais órgãos colegiados da UEMS	20
Participação como membro titular em Comissões oficiais da UEMS	20

Participação como membro titular da diretoria ou coordenação de movimento estudantil	20
<b>GRUPO V – OUTRAS ATIVIDADES PRÁTICAS</b>	<b>Carga Horária Máxima</b>
Organização de evento estudantil	15
Participação em evento estudantil	10
Realização de atividade a serviço da Justiça	10

A carga horária acima diz respeito ao número máximo de horas computadas em cada grupo ao longo da graduação. As atividades complementares devem estar distribuídas, no mínimo, entre os grupos I, II e III. Algumas atividades são mensuradas por edição (eventos, apresentação de trabalhos, publicação de artigos etc.), outras por ano (bolsista em projeto, representação estudantil etc.).

Os comprovantes deverão ser entregues pelo acadêmico, na secretaria acadêmica do curso, antes do término do último semestre, isto é, oitavo (8º) semestre, conforme calendário acadêmico, e somente depois serão deferidos pela coordenação do curso. A entrega dos comprovantes fora do prazo e/ou a não comprovação da realização do mínimo de horas em Atividades Complementares, estabelecidas neste projeto, poderão inviabilizar a colação de grau.

A carga horária por atividade complementar realizada será computada com base nos quadros acima, e não necessariamente conforme a carga horária descrita nos comprovantes/certificados pelos promotores das atividades. As atividades não previstas nestes quadros serão avaliadas pelo Comitê Docente Estruturante (CDE), podendo ser referendadas pelo Colegiado do Curso após análise de seus membros.

As atividades de extensão nas quais o acadêmico assume um papel protagonista (diferente das atividades descritas no quadro acima) serão realizadas no interior das disciplinas, conforme apresentado na Matriz Curricular adiante, contemplando uma carga horária de 10% da carga total do curso, sendo operacionalizadas conforme descrição já realizada na seção 5 deste projeto pedagógico.

## **9. ORGANIZAÇÃO CURRICULAR E RESUMO GERAL DA MATRIZ CURRICULAR**

O Curso de Letras Português/Inglês e suas literaturas está dividido em oito (08) semestres, não mais na seriação anual, de modo que a semestralização propiciará maior dinamicidade ao acadêmico no curso das disciplinas, já que, com as disciplinas de mesma carga horária, o calendário de aulas deverá ser mais padronizado. A semestralização contribuirá também na organização pedagógica quanto às diferentes entradas de calouros ao longo do ano.

O presente curso constitui-se por componentes curriculares de formação geral, específica e prática pedagógica, bem como espaço, no interior das unidades de estudo, para a Prática como Componente Curricular, para os campos de Educação à Distância e para a Extensão, o que garante uma articulação ampla entre teoria e prática, isto é, entre universo de aprendizado acadêmico, o mundo do trabalho e a sociedade de maneira geral.

Dessa maneira, 20% (vinte por cento) da carga horária total do curso é composta de Educação à Distância, conforme Resolução CEPE-UEMS nº 1.881, de 21 de junho de 2017. O cumprimento dessa carga horária será por meio de diversas atividades através do uso das novas tecnologias no interior das disciplinas, de modo articulado às atividades presenciais e conforme os planos de ensino. Além disso, uma

das disciplinas será ministrada totalmente à distância dada sua convergência, em termos de ementa e objetivos, com o ambiente digital, qual seja, a disciplina “Linguagem e Tecnologias Digitais”.

A extensão, também curricularizada no interior das unidades de ensino, totaliza 10% da carga horária total do curso, devendo ser cumprida pelo acadêmico em ações, eventos, projetos e/ou programas de extensão, nos quais o estudante assume uma postura protagonista, conforme detalhado anteriormente na seção 5.

O Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório (ECSO), apontado anteriormente, fica dividido em três semestres, a partir do sexto (6º) até o oitavo (8º) semestre, momento em que as práticas pedagógicas anteriores, oportunizadas pela Prática como Componente Curricular, se desdobram em atividades orientadas e avaliadas pelo docente responsável pela unidade de ensino.

As disciplinas que compõem a formação didático-pedagógica estão distribuídas ao longo do curso desde o primeiro semestre, visando preparar para a licenciatura a partir de reflexões pedagógicas ao longo de todo o curso, de modo integral.

A partir do 6º semestre, o presente currículo apresenta também disciplinas eletivas, partícipes da Formação Específica e inexistentes no PPC anterior (2013). Tais unidades de ensino dão maior liberdade à formação do acadêmico, fazendo-o exercer sua autonomia no percurso formativo, já que pode incorporar um itinerário singular durante sua trajetória no curso. Além disso, tais unidades de ensino tratam de conteúdos que aprofundam os conhecimentos específicos e ampliam o saber sobre as áreas de atuação de um profissional da linguagem.

Em resumo, o curso propõe um estudo aprofundado e contínuo de seu campo do saber, especialmente, a linguística e a literatura, valorizando a língua inglesa e as suas correspondentes literaturas, organizando o conhecimento historicamente produzido em tais áreas, sistematizando práticas e buscando construir um diálogo profícuo com as demandas sociais e culturais da contemporaneidade, especialmente, da/na educação básica.

O currículo pleno do curso comporta, então, um conjunto de disciplinas – as unidades de estudo – compreendendo conteúdos curriculares de Base comum, Formação Específica, Práticas Pedagógicas – constituídas pelo Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório e pela Prática como Componente Curricular – e, finalmente, a Extensão e as Atividades Complementares. Dessa forma, os conteúdos e práticas curriculares estão distribuídos conforme sistematizações abaixo.

**Quadro 3. Grupo 1 (Base Comum que compreende os princípios da organização)**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária (hora-aula)</b>
História e Filosofia da Educação	68
Sociologia da Educação	34
Políticas Públicas da Educação Brasileira	68
Didática I	68
Didática II	34
Psicologia do Desenvolvimento	68
Psicologia da Aprendizagem	34
Libras	68
Tópicos em Educação Especial	68
Itinerários Científicos	68
Produção de Texto e Prática de Leitura I	68
Produção de Texto e Prática de Leitura II	68

Linguagem e tecnologias digitais	68
Ensino de Línguas e Literaturas	68
<b>TOTAL</b>	<b>850</b>

**Quadro 4. Grupo 2 (Núcleo que compreende os conteúdos específicos da área de formação)**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária (hora-aula)</b>
Língua Portuguesa I	68
Língua Portuguesa II	68
Língua Portuguesa III	68
Língua Portuguesa IV	68
Língua Portuguesa V	68
Língua Inglesa I	68
Língua Inglesa II	68
Língua Inglesa III	68
Língua Inglesa IV	68
Língua Inglesa V	68
Língua Inglesa VI	68
Língua Inglesa VII	68
Língua Inglesa VIII	68
Literatura Britânica I	68
Literatura Britânica II	68
Literatura Norte-americana I	68
Literatura Norte-americana II	68
Estudos Literários I: Drama e Épica	68
Estudos Literários II: Narrativa	68
Estudos Literários III: Lírica	68
Teoria e Crítica Literária	68
Linguística I	68
Linguística II	68
Linguística III	68
Linguística IV	68
Fundamentos dos Estudos Filológicos	68
Latim	68
Literatura Brasileira I	68
Literatura Brasileira II	68
Literatura Brasileira III	68
Literatura Portuguesa I	68
Literatura Portuguesa II	68
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I	68
Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II	68
Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores	68
Eletiva I	68
Eletiva II	68
Eletiva III	68
Eletiva IV	68
<b>TOTAL</b>	<b>2652</b>

**Quadro 5 . Grupo 3 (Práticas pedagógicas)**

<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária (hora – aula)</b>
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa I	168
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa II	168
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e Literaturas de Língua Portuguesa III	144
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa I	120
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa II	120
Estágio Curricular Supervisionado em Língua Inglesa e Literaturas de Língua Inglesa II	120
Prática como Componente Curricular (distribuída ao longo das disciplinas do grupo 1 e 2)	450

**Quadro 6 . Matriz curricular**

<b>Semestre</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária (hora – aula)</b>					
		<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>EAD</b>	<b>PCC</b>	<b>Extensão</b>
<b>1º</b>	Língua Portuguesa I	68	48	0	5	8	7
	Língua Inglesa I	68	48	0	5	8	7
	Produção de Texto e Prática de Leitura I	68	28	20	5	8	7
	Linguística I	68	48	0	0	13	7
	Latim	68	48	0	5	8	7
	Estudos Literários I: Drama e Épica	68	48	0	5	8	7
	História e Filosofia da Educação	68	48	0	5	8	7
	<b>CARGA TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>476</b>	<b>316</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>61</b>	<b>49</b>
<b>Semestre</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária (hora-aula)</b>					
		<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>EAD</b>	<b>PCC</b>	<b>Extensão</b>
<b>2º</b>	Língua Portuguesa II	68	48	0	5	8	7
	Língua Inglesa II	68	48	0	5	8	7
	Produção de Texto e Prática de Leitura II	68	28	20	5	8	7
	Linguística II	68	48	0	0	13	7
	Fundamentos dos Estudos Filológicos	68	48	0	5	8	7
	Estudos Literários II: Narrativa	68	48	0	5	8	7
	Sociologia da Educação	34	34	0	5	5	0

	<b>CARGA TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>442</b>	<b>302</b>	<b>20</b>	<b>30</b>	<b>58</b>	<b>42</b>
Semestre	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
3º	Língua Portuguesa III	68	48	0	5	8	7
	Língua Inglesa III	68	48	0	5	8	7
	Linguagem e tecnologias digitais	68	48	0	68	13	7
	Linguística III	68	48	0	5	8	7
	Literatura Brasileira I	68	48	0	5	8	7
	Estudos Literários III: lírica	68	48	0	5	8	7
	Políticas Públicas da Educação Brasileira	68	48	0	5	8	7
	<b>CARGA TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>476</b>	<b>336</b>	<b>0</b>	<b>98</b>	<b>61</b>	<b>49</b>
Semestre	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
4º	Língua Portuguesa IV	68	48	0	5	8	7
	Língua Inglesa IV	68	48	0	5	8	7
	Literatura Brasileira II	68	48	0	5	8	7
	Literatura Portuguesa I	68	48	0	5	8	7
	Literatura Britânica I	68	48	0	5	8	7
	Teoria e Crítica Literária	68	48	0	5	8	7
	Didática I	68	48	0	5	8	7
	<b>CARGA TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>476</b>	<b>336</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>56</b>	<b>49</b>
Semestre	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
5º	Língua Portuguesa V	68	48	0	5	8	7
	Língua Inglesa V	68	48	0	5	8	7
	Linguística IV	68	48	0	0	13	7
	Literatura Brasileira III	68	48	0	5	8	7
	Literatura Britânica II	68	48	0	5	8	7
	Literatura Portuguesa II	68	48	0	5	8	7
	Didática II	34	34	0	5	5	0
	Psicologia do Desenvolvimento	68	48	0	5	8	7
	<b>CARGA TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>510</b>	<b>370</b>	<b>0</b>	<b>35</b>	<b>56</b>	<b>49</b>
Semestre	Disciplina	Carga horária (hora-aula)					
		Total	Teórica	Prática	EAD	PCC	Extensão
6º	Língua Inglesa VI	68	48	0	0	13	7

	Itinerários Científicos	68	48	0	5	8	7
	Literatura Norte-americana I	68	48	0	5	8	7
	Eletiva I	68	48	0	5	8	7
	Psicologia da Aprendizagem	34	34	0	5	5	0
	Ensino de Línguas e Literaturas	68	48	0	0	13	7
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas.	168	-	-	-	-	-
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	120	-	-	-	-	-
	<b>CARGA TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>662</b>	<b>274</b>	<b>0</b>	<b>20</b>	<b>55</b>	<b>35</b>
<b>Semestre</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária (hora-aula)</b>					
		<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>EAD</b>	<b>PCC</b>	<b>Extensão</b>
<b>7º</b>	Língua Inglesa VII	68	48	0	0	13	7
	Literatura Norte-americana II	68	48	0	5	8	7
	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I	68	48	0	5	8	7
	Libras	68	48	0	12	8	0
	Eletiva II	68	48	0	12	8	0
	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	168	-	-	-	-	-
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	120	-	-	-	-	-
	<b>CARGA TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>628</b>	<b>240</b>	<b>0</b>	<b>34</b>	<b>45</b>	<b>21</b>
<b>Semestre</b>	<b>Disciplina</b>	<b>Carga horária (hora-aula)</b>					
		<b>Total</b>	<b>Teórica</b>	<b>Prática</b>	<b>EAD</b>	<b>PCC</b>	<b>Extensão</b>
<b>8º</b>	Língua Inglesa VIII	68	48	0	5	8	7
	Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores	68	48	0	0	13	7
	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II	68	48	0	5	8	7
	Tópicos em Educação Especial	68	48	0	4	13	3
	Eletiva III	68	48	0	12	8	0
	Eletiva IV	68	48	0	12	8	0

	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	144	-	-	-	-	-
	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas III	120	-	-	-	-	-
	<b>CARGA TOTAL DO SEMESTRE</b>	<b>672</b>	<b>288</b>	<b>0</b>	<b>38</b>	<b>58</b>	<b>24</b>
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL DAS DISCIPLINAS: 4.342</b>							

**Quadro 7. Resumo da Organização Curricular (Licenciatura)**

Componentes Curriculares	Carga horária	
	Hora-aula	Hora-relógio
Grupo 1	850	708
Grupo 2	2652	2210
Atividades Complementares	-	200
Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório	-	700
Trabalho de Conclusão de Curso	-	100
Atividades complementares de creditação de extensão.	-	85
<b>Total</b>	<b>3502</b>	<b>4.003</b>

**Quadro 8 - Matriz curricular das disciplinas e equivalência**

Projeto Pedagógico em Extinção (ano)	CH Total	Série	Projeto Pedagógico em Implantação (ano)	CH Total	Semestre
Língua Portuguesa I	136	1	Língua Portuguesa I	68	1
Introdução à Linguística I	102	1	Linguística I	68	1
Produção de texto e prática de leitura	68	1	Produção de texto e prática de leitura I	68	1
			Produção de texto e prática de leitura II	68	2
Literatura e Cultura Brasileira	102	1	Literatura Brasileira I	68	3



I			Literatura Brasileira II	68	4
Introdução à Crítica Literária	68	1	Teoria e Crítica Literária	68	4
Introdução aos Estudos Literários I: narrativa e lírica	102	1	Estudos Literários 2: narrativa	68	2
			Estudos Literários 3: lírica	68	3
Língua Inglesa I	136	1	Língua Inglesa I	68	1
			Língua Inglesa II	68	2
História e Filosofia da Educação	102	1	História e Filosofia da Educação	68	1
			Sociologia da Educação	34	2
Políticas e legislação da educação brasileira	68	1	Políticas Públicas da Educação Brasileira	68	3
Língua Portuguesa II	102	2	Língua Portuguesa II	68	2
			Língua Portuguesa III	68	3
Introdução à Linguística II	68	2	Linguística IV	68	5
Língua e Cultura Latina I	68	2	Latim	68	1
Linguagem e tecnologias digitais	68	2	Linguagem e tecnologias digitais	68	3
Língua Inglesa II	136	2	Língua Inglesa III	68	3
			Língua Inglesa IV	68	4
Literatura e Cultura Brasileira II	102	2	Literatura Brasileira III	68	5
Introdução aos Estudos Literários II: drama e épica.	68	2	Estudos Literários 1: drama e épica	68	1
Literatura Portuguesa I	102	2	Literatura Portuguesa I	68	3
Didática	102	2	Didática I	68	4
			Didática II	34	5

Psicologia do desenvolvimento e da aprendizagem	102	2	Psicologia do Desenvolvimento	68	6
			Psicologia da Aprendizagem	34	7
Língua Portuguesa III	102	3	Língua Portuguesa IV	68	4
Itinerários Científicos - TCC	68	3	Itinerários Científicos	68	6
Língua e Cultura Latina II	68	3	Fundamentos dos Estudos Filológicos	68	2
Literatura Portuguesa II	102	3	Literatura Portuguesa II	68	4
Literatura em Língua Portuguesa	68	3	Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I	68	6
			Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II	68	7
Língua e cultura dos povos brasileiros: afrodescendentes e indígenas	68	3	Conteúdos[2] distribuídos em Língua Portuguesa I, Linguística 2 e Literaturas Africanas em Língua Portuguesa 1 e 2; Disciplina disponível como eletiva	-	-
Língua Inglesa III	102	3	Língua Inglesa V	68	5
			Língua Inglesa VI	68	6
Literatura Britânica	102	3	Literatura Britânica I	68	4
			Literatura Britânica II	68	5
Literatura Norte-americana	102	3	Literatura Norte-americana I	68	6
			Literatura Norte-americana II	68	7
Língua Portuguesa IV	102	4	Língua Portuguesa V	68	5
Língua Inglesa IV	102	4	Língua Inglesa VII	68	7

			Língua Inglesa VIII	68	8
Tópicos em Educação Especial	68	4	Tópicos em Educação Especial	68	8
Fundamentos em LIBRAS	68	4	Libras	68	7
Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores	68	4	Literatura Infanto-juvenil e formação de leitores	68	8
Ensino de línguas e literatura	68	4	Ensino de línguas e literatura	68	5
Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas	204	4	Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I	68	6
			Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas II	68	7
			Estágio Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas III	68	8
Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas	204	4	Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas I	68	6
			Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas II	68	7
			Estágio Supervisionado em Língua Inglesa e suas Literaturas III	68	8
SEM EQUIVALÊNCIA			Linguística II	68	2
			Linguística III	68	3
			Eletiva I	68	6
			Eletiva II	68	7
			Eletiva III	68	8
			Eletiva IV	68	8

### PLANO DE IMPLANTAÇÃO DO CURRÍCULO

A implantação da nova matriz curricular ocorrerá de forma gradativa, iniciando-se em 2022, com a possibilidade de adequação de turmas em andamento, caso seja constatado que não haverá prejuízos para o acadêmico em relação ao tempo de integralização mínima e máxima do curso. Para tanto, serão considerados os seguintes critérios:

- a) o acadêmico que ingressou no Curso em 2022 (PPC 2013) e que teve

reprovação em todas as disciplinas do primeiro ano, no ato da rematrícula, será remanejado para o PPC 2023. Portanto, esse acadêmico será matriculado nas disciplinas do primeiro ano deste novo projeto. Cabe destacar que o acadêmico que estiver nesta situação e não comparecer para rematrícula em 2023, de acordo com as normas da Instituição, será automaticamente excluído do quadro de discentes do Curso;

- b) o acadêmico que ingressou no Curso em 2022 (PPC 2013) e que teve reprovação em 5 (cinco) ou mais disciplinas do primeiro ano, no ato da rematrícula em 2023, será orientado a fazer a opção pela mudança de projeto;
- c) a oferta de disciplinas, em regime de dependência, ou em turma extra para o acadêmico que permanecer matriculado no currículo anterior (PPC 2013) será definida anualmente pelo Colegiado de Curso e solicitado à PROE. Para tanto, levar-se-ão em consideração a possibilidade de matrícula em disciplinas do currículo novo, o quadro de equivalência de disciplinas, a possibilidade de ampliação das atribuições dos docentes lotados no Curso ou, por fim, a necessidade de lotação de um novo docente;
- d) a oferta de disciplinas em extinção e outras adequações necessárias para turmas em andamento, ou não, serão definidas pelo Colegiado de Curso e solicitada à PROE após análise comparativa entre a matriz curricular anterior e a nova.

## 10. EMENTÁRIO, OBJETIVOS E REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

### Disciplinas da área de Educação

#### História e Filosofia da Educação

**Ementa:** Fundamentos históricos e filosóficos para compreensão da educação. Sociedade antiga: germe da educação universal. A formação da sociedade feudal: O homem medieval. Surgimento das Universidades: transição para a Modernidade. O pensamento pedagógico burguês: a gênese da escola pública. Educação no Brasil: contribuição jesuítica. Escola Pública *versus* Escola Privada: singularidade brasileira. A Educação Brasileira na subsunção do capital internacional: capital humano. Neoliberalismo e a educação: o papel do Estado Nacional. Educação e a crise mundial: rumo a nova didática.

#### Objetivo:

- Compreender a educação como um dos elementos constitutivos da natureza humana; trabalhando a importância da história e da filosofia para entender a escola, as reformas educacionais e a formação docente.

#### Bibliografia Básica

##### Bibliografia Básica

BITTAR, M. **História da educação:** da antiguidade à época contemporânea. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2009.

FERREIRA JR, Amarílio. **História da educação brasileira:** da colônia ao século XX. São Carlos/SP: EdUFSCar, 2010.

SAVIANI, D. **Educação: do senso comum à consciência filosófica**. 12. ed. Campinas/SP: Autores Associados, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

MANACORDA, M. A. **História da educação: da antiguidade aos nossos dias**. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2000.

PONCE, Aníbal. **Educação e luta de classes**. São Paulo: Cortez, 1998.

ROMANELLI, O. de O. **História da educação no Brasil (1930/1973)**. 11.ed.

Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1989.

ROSA, M. G. A **História da educação através dos textos**. 13. ed. São Paulo: Cultrix, 1999.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas/SP: Autores Associados, 2007.

## **Sociologia da Educação**

**Ementa:** A construção do homem como ser social. As relações sociais e a produção do conhecimento. As relações entre a sociedade, educação. Gênese da Idade Moderna e origem do capitalismo. Educação e sociedade na Idade Moderna. Origem da Sociologia no Iluminismo. Teorias sociológicas clássicas e a educação. O pensamento sociológico contemporâneo: sociedade e educação. Contradições sociais e a educação: crise entre Capital e trabalho.

### **Objetivo:**

- Estudar as relações humanas entre a sociedade e a educação, a partir da compreensão histórica das teorias sociológicas, articulando-as com as práticas educacionais.

### **Bibliografia Básica**

BACON, F. **Novum Organum ou verdadeiras indicações acerca da interpretação da natureza**. Nova Atlântica, São Paulo: Nova Cultural, 1997.

COMTE, A. **Curso de filosofia positiva: discurso preliminar sobre o conjunto do positivismo**. Catecismo Positivista. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes. 1999.

### **Bibliografia Complementar**

ALVES, G. L. A relação entre plano de estudos e sociedade: a propósito de uma abordagem histórica de currículo. Intermeio. **Revista do Mestrado em Educação**. UFMS, Campo Grande/MS, v. 1, nº 1, p. 44-52, 1955.

BRECHT, B. **Santa Joana dos matadouros**. 2.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990

GRAMSCI, A. **Os intelectuais e a organização da cultura**. São Paulo: Círculo do Livro. s/d.

MARX. K.; ENGELS. F. **Manifesto comunista**. São Paulo. Boitempo Editorial,

1998.

MOLIÈRE. **O burguês fidalgo**. Trad. Millôr Fernandes. São Paulo: Editora Abril, 1980.

### Didática I

**Ementa:** Conceituação da Didática, pressupostos teóricos e revisão histórica. Organização do trabalho didático: trabalho docente e a função da escola. O trabalho didático: formação docente e seus instrumentos de trabalho. O cotidiano escolar como espaço/tempo de reflexão/ação. Formação de professores: rumo a uma nova proposta de trabalho.

#### Objetivos:

- Compreender as relações entre a sociedade e a educação e suas articulações com a ação docente na escola contemporânea.
- Compreender a organização do trabalho didático e a formação docente a partir dos saberes teóricos- práticos e seu desenvolvimento histórico a partir de uma abordagem crítico-reflexiva.
- Conhecer o cotidiano escolar como espaço/tempo de reflexão/ ação.

#### Bibliografia Básica

ALVES, G. L. **A produção da escola pública contemporânea**. Campinas: Autores Associados, 2001.

CANDAU, V. M. (Org.) **Rumo a uma nova didática**. 16.ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011

#### Bibliografia Complementar

ALVES, G. L. **O trabalho didático na escola moderna: formas históricas**. Campinas: Autores Associados, 2005.

CANDAU, V. M. (Org.) **Didática, currículos e saberes escolares**. 2.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.

COMENIUS, **Didática magna**. 2.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

FONTANA, Roseli Aparecida Cação. **Mediação pedagógica na sala de aula**. 3.ed. Campinas: Autores Associados, 2000.

SAVIANI, D. **História das ideias pedagógicas no Brasil**. Campinas, SP: Autores Associados, 2011.

### Didática II

**Ementa:** A Didática como elemento organizador de fatores que influem no processo de ensino e aprendizagem. Visão crítica do papel do planejamento e dos seus componentes obrigatórios, das técnicas de ensino e aprendizagem, bem como da avaliação escolar. Tipos de organização do currículo: disciplinaridade, pluridisciplinaridade, multidisciplinaridade, interdisciplinaridade, transdisciplinaridade. O debate da práxis do educador em diferentes contextos escolares frente às demandas atuais em uma perspectiva humanizadora, inclusiva, ecológica e crítica.

**Objetivos:**

- Compreender a importância do estudo da didática, frente às demandas da educação na atualidade.
- Conhecer e compreender os elementos que constituem a organização do processo ensino-aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação e seus significados e práticas.
- Debater as tendências do ensino no contexto de inclusão social e da educação ecológica, auxiliando na formação de educadores comprometidos com uma sociedade crítica e humanizada.

**Bibliografia Básica**

CORDEIRO, J. **Didática**. 2.ed. 3a. reimp. São Paulo: Contexto, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 43.ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

CANDAU, V. M. (Org.) **Rumo a uma nova didática**. 16. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

**Bibliografia Complementar**

DELGADO, A. P. (et. al) (Orgs.). **Avaliação escolar: vários enfoques uma só finalidade: melhorar a aprendizagem**. Jundiaí: Paco Editorial, 2015.

DIMENSTEIN, G.; ALVES, R. **Fomos maus alunos**. 10. ed. Campinas: Papirus, 2010.

GANDIN, D. **Planejamento como prática educativa**. 12. ed. São Paulo: Loyola, 2002.

GIMENO SACRISTAN, J. **O currículo: uma reflexão sobre a prática**. 3. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2008.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. 2ª. reimp. Campinas: Papirus, 2013.

TARDIF, M. **O trabalho docente: elementos para uma teoria da docência como profissão de interações humanas**. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

**Legislação Educacional e Organização Escolar**

**Ementa:** O contexto histórico dos marcos legais. Organização do sistema da educação nacional: natureza do estudo. Princípios, fins, objetivos e características da legislação educacional no âmbito federal e estadual, entendida como direito fundamental da pessoa humana e tema de reflexão e intervenção no contexto da formação docente. A Base Nacional Comum Curricular e o Referencial Curricular. Gestão dos sistemas de ensino. A organização escolar e a gestão democrática.

**Objetivos:**

- Compreender a organização do sistema educacional.
- Interpretar e discutir as legislações educacionais brasileiras no âmbito federal e estadual.
- Conhecer e debater os documentos curriculares.
- Identificar e compreender a organização, a gestão da escola e a gestão da sala de

aula na contemporaneidade.

### **Bibliografia básica**

LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F de; TOSCHI, M.irza S. **Educação escolar: políticas, estruturas e organização**. 10.ed. 7. reimp. São Paulo: Cortez, 2015.

MENEZES, J. G. de C. M. (et. al.). **Estrutura e funcionamento da educação básica – leituras**. 2.ed. São Paulo: Pioneira/Thompson Learning, 2012.

HORA, D. L. da. **Gestão democrática na escola: artes e ofícios da participação coletiva** 17.ed. Campinas-SP: Papirus, 2009.

### **Bibliografia complementar**

BRASIL. Lei n. 9.394/96, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília-DF. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/19394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm) . Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf). Acesso em: 10 maio 2021.

BRASIL. **Plano Nacional da Educação 2014-2024**: Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação e dá outras providências. Brasília: Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2014.

HIDALGO, A M. **Gestão e currículo: fundamentos políticos e epistemológicos dos projetos Escola Cidadã e Cidade Educadora**. São Paulo: Ed. Unesp, 2008.

LIBÂNEO, J. C. **Organização e gestão da escola: teoria e prática**. 6. ed., rev. e ampl., 3. tir. São Paulo: Heccus, 2018.

## **Políticas Públicas em Educação Brasileira**

**Ementa:** As políticas públicas em uma perspectiva sócio-histórica. As políticas públicas em Educação no Brasil: as políticas de financiamento; Políticas para a Educação Básica em seus níveis e modalidades; Políticas de Educação para o meio ambiente. Direitos Educacionais de Adolescentes e Jovens em cumprimento de medidas socioeducativas; Educação em direitos humanos; Educação para a paz; Educação para o meio ambiente em uma perspectiva da contribuição para a consolidação de uma escola cidadã.

### **Objetivos:**

- Conhecer e analisar, em uma perspectiva crítica, as políticas em Educação no Brasil.
- Identificar e compreender as políticas públicas em relação aos direitos humanos, educação para a paz e meio ambiente como processo histórico.

### **Bibliografia Básica**

CANDAU, V.; ANDRADE, M.; SCAVINO, S. et al. **Educação em direitos humanos e formação de professores/as**. São Paulo: Cortez, 2013.

SOUZA, Ângelo Ricardo de; GOUVEIA, Andréia Barbosa; TAVARES, Taís Moura (Orgs.). **Políticas educacionais: conceitos e debates**. 3 ed. Curitiba: Appris, 2016



### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, J. M. L. **A educação como política pública**. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004

SAVIANI, D. (Org.). **Estado e políticas educacionais na história da educação brasileira**. Vitória, ES: EDUFES, 2011.

CANDAU, V. M.; SACAVINO, S.

(org.). **Educação em direitos humanos: temas, questões e propostas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2008

CATELLI Jr. R.; HADDAD, S.; R., V.(org.) **A EJA em xeque: Desafios das políticas de educação de jovens e adultos no século XXI**. São Paulo: Global Editora, 2014.

GUIMARÃES, M. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. 2ª. reimp. Campinas: Papyrus, 2013.

### **Psicologia da Aprendizagem**

**Ementa:** Introdução ao estudo da Psicologia da Educação. As teorias clássicas da aprendizagem e suas contribuições para a educação na contemporaneidade. Estudo das tendências atuais da psicologia da educação e suas interfaces nas práticas e processos escolares. A contribuição da psicologia da educação na constituição da subjetividade e da identidade do professor, bem como nas relações interpessoais no cotidiano escolar.

#### **Objetivos:**

- Compreender o conceito de aprendizagem como processo central para a constituição do ser humano como sujeito histórico, sociocultural e ecológico através do estudo da psicologia da educação e suas teorias.
- Entender a importância da psicologia da educação nas práticas e processos escolares abrangendo a formação do educando e da constituição da identidade do professor.

#### **Bibliografia básica**

BOCK, A. M. B.et alii. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.

VERCELLI, L.; MORAL, E. (Orgs.) **Psicologia da educação: múltiplas abordagens**. Jundiaí: Paco, 2013.

VYGOTSKY, L. S. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11 ed. São Paulo: Ícone, 2010

#### **Bibliografia complementar**

COOL, C.; MARCHESI, A.; PALÁCIOS, J. (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia da educação escolar v.2**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2007.

GOULART, I. B. **Psicologia da educação: fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica** 9.ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

PIAGET, J. **Sobre a pedagogia: textos inéditos**. São Paulo: Casa do Psicólogo, 1998.

WALLON, H. **Psicologia**. São Paulo: Ática, 1986.

SKINNER, B. F. HOLLAND, J. G. **A análise do comportamento**. 13. reimp. São Paulo: EPU, 2004.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem**. 4. ed. 4. reimp. São Paulo: Martins Fontes, 2015.

### **Psicologia do Desenvolvimento**

**Ementa:** Introdução ao estudo da psicologia em interface com o ambiente. As matrizes clássicas da psicologia suas contribuições para o desenvolvimento humano e sua presença em temáticas educacionais atuais. O desenvolvimento cognitivo e biopsicossocial da criança, do adolescente, do jovem e do adulto, considerando a diversidade dos sujeitos. O impacto da cultura contemporânea sobre o desenvolvimento dos educandos no campo biopsicossocial.

#### **Objetivos:**

- Compreender a Psicologia como ciência historicamente construída.
- Discutir as linhas teóricas da psicologia do desenvolvimento face às necessidades contemporâneas.
- Estudar o desenvolvimento humano da criança, do adolescente do jovem e do adulto.

#### **Bibliografia básica**

BOCK, A. M. B. et alii. **Psicologias: uma introdução ao estudo de psicologia**. 13 ed. reform. e ampl. São Paulo: Saraiva, 2001.

RAPPAPORT, Clara Regina. **Psicologia do desenvolvimento**. v.4. 11. reimp. São Paulo: EPU, 2001.

VIGOTSKI, L. S. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores**. 7. ed. São Paulo, SP: Martins Fontes, 2010.

#### **Bibliografia complementar**

COOL, César; MARCHESE, Alvaro; PALÁCIOS, Jesus. (Orgs.) **Desenvolvimento psicológico e educação: psicologia evolutiva v.1**. 2. ed. reimp. Porto Alegre: Artmed, 2008.

DAVIS, Cláudia. **Psicologia na educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994.

GALVÃO, I. **Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. 10. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. 11. ed. 2ª. reimp. Campinas: Papirus, 2013.

VYGOTSKY, Lev Semenovich; LEONTIEV, Alex. N., LURIA, Alexander Romanovich. **Linguagem, desenvolvimento e aprendizagem**. 11. ed. São Paulo: Ícone, 2010.

### **Tópicos em Educação Especial**

**Ementa:** Estudo dos aspectos históricos e filosóficos da educação especial na história da humanidade. História e Políticas da educação especial no Brasil: dos primórdios aos dias atuais. Processos de inclusão/exclusão e suas determinações

materiais. O processo pedagógico em educação especial. Educação especial e currículo. Proposta pedagógica na abordagem da escola inclusiva. Práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.

**Objetivos:**

- Conhecer os aspectos históricos, filosóficos e políticos da educação especial e sua articulação com as práticas pedagógicas direcionadas às pessoas com necessidades educacionais especiais.
- Identificar práticas pedagógicas que favoreçam a inclusão

**Bibliografia básica**

BRASIL. **Política Nacional de Educação Especial: Equitativa, Inclusiva e com Aprendizado ao Longo da Vida/ Secretaria de Modalidades Especializadas de Educação – Brasília; MEC. SEMESP. 2020.**

CARNEIRO, R. U; ACQUA M. J. C; CARAMORI, P. M. **Educação Especial e Inclusiva.** Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2014.

PADILHA, A. M. L. **Práticas pedagógicas na Educação Especial: a capacidade de significar o mundo e a inserção cultural do deficiente mental.** Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

RIBEIRO, M. L. S. (Org). **Educação Especial: do querer ao fazer.** São Paulo, SP: Avercamp, 2007.

ROPOLI, E. A. [et al.] **A Educação Especial na Perspectiva da Inclusão Escolar: a escola comum inclusiva.** Brasília, DF: Ministério da Educação, 2010.

**Bibliografia complementar**

JESUS, D. M. et al (Orgs.). **Inclusão, práticas pedagógicas e trajetórias de pesquisa.** 3. ed. Porto Alegre, RS: Mediação, 2011.

NERES, Celi Corrêa; LANCILLOTTI, Samira Saad Pulchério. **Educação especial em foco: questões contemporâneas.** 1. ed. Campo Grande: Ed. UNIDERP, 2006.

SKLIAR, Carlos. **Pedagogia (improvável) da diferença: e se o outro não estivesse aí?** Rio de Janeiro: DP&A, 2003.

**Disciplinas da área de Linguística e Língua Portuguesa**

**Língua Portuguesa I**

**Ementa:** Conceitos de língua, linguagem, gramática e norma linguística. A Língua Portuguesa na Contemporaneidade: situação e perspectiva. História sociopolítica da Língua Portuguesa.

**Objetivos:**

- Discutir conceitos básicos de língua, linguagem, gramática e norma linguística;
- Apresentar visão e perspectivas da situação linguística da Língua Portuguesa no mundo: América, África, Ásia e Europa;
- Abordar a trajetória da Língua Portuguesa, desde as origens latinas, em seus aspectos históricos e sociopolíticos;
- Abordar o acordo ortográfico dos países Lusofônicos.

**Bibliografia Básica:**

BASSO, M.; GONÇALVES, R. T. **História concisa da língua portuguesa**. Petrópolis/RJ: Vozes, 2014.

FARACO, C. A. **História sociopolítica da língua portuguesa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

SILVA, J. P. **A nova ortografia da língua portuguesa**. Niterói/RJ: Impetus, 2009.

### **Bibliografia Complementar**

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2012.

CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. (Orgs.) **Para conhecer norma linguística**. São Paulo: Contexto, 2017.

FARACO, C. A. **História do Português**. Série Linguística para o Ensino Superior 3. São Paulo: Parábola, 2019.

MOITA LOPES, L.P. (Org.). **O português no século XXI: cenário geopolítico e sociolinguístico**. São Paulo: Parábola, 2013. TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

VIEIRA, S. R.; BRANDÃO, S. F. **Ensino de gramática: descrição e uso**. São Paulo: Contexto, 2016.

## **Língua Portuguesa II**

**Ementa:** Estudo dos fundamentos da Fonética e da Fonologia da Língua Portuguesa. O aparelho fonador. Segmentos fonéticos (Consoantes e Vogais). Transcrição fonética e fonológica. Fonemas e Alofones. Traços fonológicos. A estrutura silábica e o acento no português brasileiro. Processos Fonológicos. Estudo de noções básicas de teorias fonológicas visando à descrição do português no nível fonológico.

### **Objetivos:**

- Dominar conceitos básicos de fonética e fonologia;
- Compreender o sistema fonológico da Língua Portuguesa;
- Estudar os processos fonológicos que determinam as variações e mudanças linguísticas;
- Analisar os mecanismos de fonação e articulação.

### **Bibliografia Básica:**

CÂMARA JR, J. M. **Para o estudo da fonêmica portuguesa**. Rio de Janeiro: Padrão, 1977.

CHRISTÓFARO, T. **Fonética e fonologia do português: Roteiro de estudos e guia de exercícios**. 11ª ed. São Paulo: Contexto, 2019

ROBERTO, M. **Fonologia, fonética e ensino: guia introdutório**. São Paulo: Parábola, 2016.

### **Bibliografia Complementar:**

ABAURRE, Maria Bernadete Marques. Fonologia e Fonética. In: E. Guimarães; M. Zoppi Fontana. (Org.). **Introdução às Ciências da Linguagem: a palavra e a frase**. Campinas: Pontes Editores, 2006, p. 39-74.

BISOL, Leda. **Introdução a estudos de fonologia do português brasileiro**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 1996.

CAGLIARI, Luiz Carlos. Fonética. In: Fernanda Mussalin G.L. Silveira; Anna Christina Bentes. (Org.). **Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1, p. 105-146.

CALLOU, D. e LEITE, I. **Iniciação à fonética e à fonologia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.

\_\_\_\_\_. **Exercícios de fonética e fonologia**. São Paulo: Contexto, 2003

CHALUB, S. **Fonética e fonologia do português**. São Paulo: Contexto, 2003.

SCHWINDT, L. C. Fonologia. In: \_\_\_\_\_. **Manual de Linguística: fonologia, morfologia e sintaxe**. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

### Língua Portuguesa III

**Ementa:** Introdução aos problemas clássicos da morfologia; conceitos de morfema; tipos de morfema; classificação de morfemas; processos morfológicos; diferença e semelhança entre flexão e derivação. Estrutura das palavras; processos de formação de palavras em português, bem como suas implicações para o ensino de língua portuguesa.

#### Objetivos:

- Compreender e analisar o sistema morfológico da língua portuguesa;
- Estabelecer a distinção entre os processos de análise morfológica, fonológica e sintática, bem como estabelecer relação de interface entre estas áreas (morfofonologia e morfossintaxe);
- Refletir sobre os aspectos relevantes da morfologia do português brasileiro para o ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa como língua materna e como segunda língua.

#### Bibliografia Básica:

BASÍLIO, Margarida. **Formação e classe de palavras no português do Brasil**. São Paulo: Contexto, 2006.

CÂMARA JR., J. M. **Estrutura da língua portuguesa**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1986.

GONÇALVES, C. A. **Iniciação aos estudos morfológicos: flexão e derivação em português**. São Paulo: Contexto, 2011.

ROSA, Maria Carlota. **Introdução à Morfologia**. São Paulo: Cortez, 2000

#### Bibliografia Complementar:

GONÇALVES, C. A. **Morfologia**. Série Linguística para o ensino superior 1. São Paulo: Parábola, 2019.

SANDALO, F. Morfologia. Em: MUSSALIN, F. e BENTES, A. C. (org.). **Introdução à Linguística: domínios e fronteiras**. São Paulo: Cortez, 2001, v. 1, pp. 181-206

SOUZA-e-SILVA, M. C. P; KOCH, I. V. **Linguística Aplicada ao Português:**

**Morfologia.** São Paulo: Cortez, 2011.

SCHWINDT, L. C. Morfologia. In: \_\_\_\_\_. **Manual de Linguística:** fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

### **Língua Portuguesa IV**

**Ementa:** Conceitos básicos para o estudo da sintaxe da língua portuguesa: constituintes; estrutura dos constituintes; ordem linear e ordem hierárquica; período simples e período composto; funções sintáticas. Apresentação de diferentes abordagens da sintaxe (funcional, gerativa e tradicional) e as suas implicações para o ensino de língua portuguesa.

**Objetivos:**

- Compreender a constituição das relações sintagmáticas: aspectos sintáticos das gramáticas normativa, gerativa e funcional;
- Refletir teoricamente a sintaxe do português por meio de problemas e situações práticas da linguagem;
- Discutir os problemas relacionados ao ensino de sintaxe na educação básica.

**Bibliografia Básica:**

BATISTA, R. de O. **A palavra e a sentença:** estudo introdutório. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.

FERRAREZI JR, C. **Sintaxe para a educação básica.** São Paulo: Contexto, 2012.

NEGRÃO, E. V.; SCHER, A. P.; VIOTTI, E. de C. Sintaxe: explorando a estrutura da sentença. In: FIORIN, J. L. (org.). **Introdução à Linguística II:** princípios e análise. 4 ed. São Paulo: Contexto, 2005.

SOUZA-e-SILVA, M. C. P. de; KOCH, I. V. **Linguística aplicada ao português: sintaxe.** 16 ed. São Paulo: Cortez, 2011.

VIEIRA, S. R (org.). **Gramática, variação e ensino:** diagnose e propostas pedagógicas. São Paulo: Blucher, 2018.

VIEIRA, E. F.; FARACO, C. A. **Gramática do período e da coordenação.** Série Escrever na Universidade 3. São Paulo: Parábola, 2020

**Bibliografia Complementar:**

FURTADO DA CUNHA, M. A.; TAVARES, M. A. **Funcionalismo e ensino de gramática.** Natal, RN: EDUFRN, 2016.

KENEDY, E.; OTHERO, G. de A. **Para Conhecer Sintaxe.** São Paulo: Contexto, 2018.

OTHERO, G. de A.; KENEDY, E (orgs.). **Sintaxe, sintaxes:** uma introdução. São Paulo: Contexto, 2015

PERINI, M. A. **A sintaxe portuguesa:** metodologia e funções. 2 ed., São Paulo: Ática, 1994.

SCHWINDT, L. C. Sintaxe. In: \_\_\_\_\_. **Manual de Linguística:** fonologia, morfologia e sintaxe. Petrópolis, RJ: Vozes, 2014.

### **Língua Portuguesa V**

**Ementa:** Dimensões da significação: sentido, referência. Significado lexical e relações de sentido (sinonímia, homonímia, polissemia, antonímia, hiponímia e hiperonímia). Significação dos enunciados: pressuposição, asserção, negação, transitividade, operadores argumentativos. Significação e uso da linguagem: performatividade, atos de fala, implicaturas conversacionais. Enunciação e sentido nas práticas de ensino e aprendizagem de língua portuguesa.

**Objetivos:**

- Conhecer o desenvolvimento e a constituição dos estudos semânticos e da pragmática;
- Compreender o funcionamento das categorias e seus desdobramentos na compreensão dos estudos da linguagem;
- Articular os conhecimentos em semântica e pragmática ao processo de ensino e aprendizagem de língua portuguesa na educação básica.

**Bibliografia Básica:**

ARMENGAUD, F. **A pragmática**. Trad. Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2006.

CANÇADO, M. **Manual de semântica**: noções básicas e exercícios. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2015.

FIORIN, J. Luiz. Pragmática. In FIORIN, J.L. (Org.). **Introdução à Linguística**. Vol. II. Princípios de Análise. São Paulo: Contexto, 2005.

GUIRAUD, P. **A semântica**. São Paulo: Difusão Europeia do Livro, 1972.

ILARI, R.; GERALDI, J. W. **Semântica**. São Paulo: Ática, 1990.

**Bibliografia Complementar:**

AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer**: palavras e ação. Série Discurso Psicanalítico. Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.

BENVENISTE, É. **Problemas de linguística geral I**. 4ª ed. Campinas: Pontes - Editora da Unicamp, 1995.

DUCROT, O. **O dizer e o dito**. Trad. E. Guimarães. Campinas: Pontes, 1987.

FERRAREZI JUNIOR, C.; BASSO, R. **Semântica, semânticas**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2013

FERRAREZI JÚNIOR, C. **Semântica para a educação básica**. São Paulo: Parábola, 2008.

ILARI, R. **Introdução à semântica**: brincando com a gramática. São Paulo: Contexto, 2002.

MARQUES, M. H. D. **Iniciação à semântica**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

MUSSALIN, F.; BENTES, A. C. **Introdução à Linguística**. Vol. 2 – Capítulos Semântica e Pragmática. São Paulo: Cortez, 2007.

POSSENTI, S. **Os humores da língua**: análises linguísticas de piadas. Campinas: Mercado de Letras, 1998.

**Ementa:** Panorama dos estudos linguísticos pré-saussureanos. Estruturalismo saussureano: signo linguístico, dicotomias saussurianas. Linguística Românica.

**Objetivos:**

- Conhecer diacrônica e conceitualmente o desenvolvimento das concepções de língua e linguagem, desde os hindus até estudos século XVIII;
- Compreender a Linguística enquanto Ciência da Linguagem.

**Bibliografia Básica:**

BATTISTI, E.; OTHERO, G.; FLORES, V. do N. **Conceitos Básicos de Linguística:** noções gerais. São Paulo: Contexto, 2022.

BENVENISTE, E. **Problemas de lingüística geral I.** 4. ed. Campinas-SP: Pontes, 1995.

FIORIN, J.L. (org.) **Introdução à linguística.** (V. I. e V.II). São Paulo: Contexto, 2002.

MARTELOTTA, M. E. et. al. **Manual de Linguística.** 2ª ed. São Paulo: Contexto, 2008.

SAUSSURE, F. **Curso de Linguística Geral.** Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2021.

**Bibliografia Complementar:**

BAGNO, M. A caverna implodida: por uma concepção não platônica de língua (Cap. 1). Gramática pedagógica do português brasileiro. São Paulo: Parábola, 2011. p. 36-62.

BATTISTI, E.; OTHERO, G.; FLORES, V. do N. **Conceitos Básicos de Linguística:** sistema conceituais. São Paulo: Contexto, 2021.

CORRÊA, M.L. G. Linguagem e comunicação social. Visões da linguística moderna. São Paulo: Parábola, 2002.

COSERIU, E. Lições de lingüística geral – lingüística e filologia. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

DUBOIS, J. et alii. Dicionário de lingüística. São Paulo: Cultrix, 1993.

MUSSALIN, F., BENTES, A. C. (orgs.) **Introdução à Linguística.** Domínios e fronteiras. São Paulo: Cortez, 2001.

## Linguística II

**Ementa:** Estudo dos fundamentos da sociolinguística: teoria, método e objeto de análise. A variação linguística e a correlação entre os fatores internos e externos. A variação linguística e o ensino da variedade padrão. O conceito de norma e o preconceito linguístico.

**Objetivos:**

- Reconhecer a heterogeneidade inerente da linguagem;
- Discutir questões de natureza prática sobre ensino com base na relação entre norma e a variação linguística;
- Refletir sobre uma abordagem social da linguagem.



**Bibliografia Básica:**

BORTONI-RICARDO, S. M. **Educação em língua materna: a Sociolinguística na sala de aula.** São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **Português Brasileiro: a língua que falamos.** São Paulo: Contexto, 2021.

COELHO, I. L. et al. **Para conhecer sociolinguística.** São Paulo: Contexto, 2015.

FARACO, C. A. **Pedagogia da variação linguística: língua, diversidade e ensino.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

MOLLICA, M. C.; BRAGA, M. L. **Introdução à Sociolinguística: o tratamento da variação.** São Paulo: Contexto, 2005.

TARALLO, F. **A pesquisa sociolinguística.** São Paulo, Ática, 1985.

**Bibliografia Complementar:**

BAGNO, M. **Gramática pedagógica do português brasileiro.** São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

\_\_\_\_\_. **Preconceito linguístico.** 56. ed. revista e ampliada. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

BORTONI-RICARDO, S. M. **Nós chegemos na escola, e agora?** Sociolinguística e educação. São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 45-52.

FARACO, C. A. **Norma culta brasileira: desatando alguns nós.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

FARACO, C. A.; ZILLES, A. M. **Para conhecer norma linguística.** São Paulo: Contexto, 2017.

LABOV, W. **Padrões Sociolinguísticos.** Trad.: Marcos Bagno, Marta Scherre e Caroline Cardoso. São Paulo: Parábola, 2008 [1972].

VIEIRA, S. R. ; BRANDÃO, S. F. (Org.). **Ensino de gramática: descrição e uso.** São Paulo: Contexto, 2007.

**Linguística III**

**Ementa:** Fundamentos da Linguística Textual. Desenvolvimento dos principais tipos de textos, segundo suas bases epistemológicas. Exame da diversidade textual. Prática de ensino de leitura e produção textual na Educação Básica.

**Objetivo:**

- Compreender o surgimento e desenvolvimento do campo dos estudos sobre o texto;
- Refletir sobre o funcionamento textual considerando as categorias (extra)linguísticas e a diversidade de gêneros textuais/discursivos;
- Refletir sobre os aspectos textuais e a prática de ensino-aprendizagem de língua.

**Bibliografia Básica:**

ANTUNES, I. **Lutar com as palavras: coesão e coerência.** São Paulo: Parábola editorial, 2005

BAKHTIN, M. **Os gêneros do discurso.** São Paulo: Editora 34, 2016.

BAWARCHI, A. S; REIFF, M. J. **Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino.** São Paulo: Parábola, 2013.

KOCH, I. V. **Introdução à Linguística textual**: trajetórias e grandes temas. São Paulo: Contexto, 2018

KOCH, I. V. **A coesão textual**. São Paulo: Contexto, 2010

**Bibliografia complementar:**

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Ana Raquel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros Textuais & Ensino**. São Paulo: Parábola, 2010.

GARCEZ, L. H. do C. **A escrita e o outro: os modos de participação na construção do texto**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1998.

KOCH, I. V.; TRAVAGLIA, L. **A coerência textual**. São Paulo: Contexto, 2004

PASSEGUI, Luis.; RODRIGUES, M. G. S.; NETO, J. G. S.; SOUSA, M. M. F.; SOARES, M. E. A análise textual dos discursos: para uma teoria da produção co(n)textual de sentido. In.: BENTES, A. C.; LEITE, M. Q. **Linguística de texto e análise da conversação**: panoramas das pesquisas no Brasil. São Paulo: Cortez, 2010 (p. 262 – 312).

### Linguística IV

**Ementa:** Contexto histórico e epistemológico de emergência da Análise do Discurso Francesa (AD). As três épocas da disciplina (1969-1983). Os conceitos teóricos basilares. As análises do/de discurso e seus desdobramentos em vertentes teóricas.

**Objetivos:**

- Historicizar as condições políticas e intelectuais do surgimento da Análise do Discurso Francesa;
- Conhecer a influência da psicanálise (releitura de Lacan), do marxismo (releitura de Althusser) e de Saussure (releituras de Pêcheux) para a emergência de um novo campo de reflexão sobre a língua/linguagem;
- Abordar o quadro conceitual da Análise de Discurso e seus gestos de rupturas.

**Bibliografia Básica:**

MAINGUENEAU, D. **Discurso e análise do discurso**. Trad. Sírio Possenti. São Paulo: Parábola, 2017.

MUSSALIM, F. Análise do discurso. In: MUSSALIM, F.; BENTES, A. C. (orgs.). **Introdução à Linguística**: domínios e fronteiras. vol. 2. São Paulo: Cortez, 2012, p. 113-166.

ORLANDI, E. P. **Análise de discurso**: princípios e procedimentos. Campinas, SP: Pontes, 2002.

PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso: uma crítica à afirmação do óbvio**. Campinas: Ed. da Unicamp, 1988.

VOLÓCHINOV, V. **Marxismo e filosofia da linguagem**: problemas fundamentais do método sociológico na ciência da linguagem. Tradução, notas e glossário de Sheila Grillo e Ekaterina Vólkova Américo; ensaio introdutório de Sheila Grillo. São Paulo: Editora 34, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

BAKHTIN, M. **A Estética da Criação Verbal**. São Paulo-SP: Martins Fontes, 2003.

CHARAUDEAU, P. e MAINGUENEAU, D. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.

FERREIRA, M. C. L. O quadro atual da análise de discurso no Brasil. **Revista**

**Letras** (UFSM). Disponível em <https://periodicos.ufsm.br/letras/article/view/11896>. Acesso em 10/12/2015.

FOUCAULT, M. **Arqueologia do saber**. 3. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1986.

MAINGUENEAU, D. **Análise de textos de comunicação**. São Paulo: Cortez, 2001.

MALDIDIER, D. **A inquietação do discurso**. (Re)ler Michel Pêcheux hoje. Trad. Eni P. Orlandi. Campinas: Pontes, 2003.

PÊCHEUX, M. **O Discurso: estrutura ou acontecimento**. Tradução: Eni P. Orlandi. 7. ed. Campinas, SP: Pontes Editores, 2015.

### Ensino de Línguas e Literatura

**Ementa:** As disciplinas de Língua Portuguesa e Literatura no currículo escolar. Teorização da linguagem e ensino de línguas na Educação Básica: a língua como objeto social, os gêneros discursivos e as práticas de linguagem. Propostas teórico-metodológicas do ensino de Literatura e Língua Portuguesa: o ensino operacional e reflexivo, a sequência didática e os projetos de letramento. Importância do letramento em Libras para alunos surdos.

#### Objetivos:

- Evidenciar conhecimentos associados às teorias linguístico-discursivas que fundamentam a elaboração didática dos conteúdos de ensino-aprendizagem de línguas e literaturas;
- Demonstrar habilidades práticas relacionadas ao ensino-aprendizagem de línguas e literaturas.

#### Bibliografia Básica:

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2018

FERREIRA, N. S. A.; MORTATTI, M. R. L. (org). **O texto na sala de aula: um clássico sobre ensino de língua portuguesa**. Campinas: Autores Associados, 2014.

ROJO, R.; MOURA, E. (Orgs.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012

SOARES, Magda. **Letramento**. Um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

SCHNEUWLY, B.; DOLZ, J. et al. **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. e org. de Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. p. 95-128.

#### Bibliografia Complementar:

BRASIL. SECRETARIA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL. **Parâmetros curriculares nacionais: língua portuguesa**. Brasília, 1997.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Base Nacional Comum Curricular Comum** (BNCC), versão final, homologada pelo Ministro da educação, 2018. Disponível em: <

[http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_EI\\_EF\\_110518\\_versaofinal\\_silte.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_silte.pdf)> Acesso em: 20 fev. 2020.

BRITTO, Luiz Percival Leme. **A sombra do caos**. Campinas/SP: Mercado das Letras, 1997.

- GERALDI, J. W.; ALMEIDA, M. J. de. **O texto na sala de aula: leitura e produção**. 7. ed. Cascavel: ASSOESTE, 1991.
- RUIZ, Eliana. **Como se corrige redação na escola**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.
- SOARES, Magda. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, Marcos. (Org.) **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2002. p. 155-177.
- TODOROV, T. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3ª. Ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2010.

### Latim

**Ementa:** Estudo da morfossintaxe nominal e verbal do Latim.

**Objetivos:**

- Verificar as relações dos morfemas nominais e verbais do Latim com as suas correspondências sintáticas, na formação das frases.

**Bibliografia Básica:**

- ALMEIDA, N. M. de. **Gramática Latina: curso único e completo**. Ed. 25, São Paulo: Saraiva, 1994.
- BERGE, D. et alli. **Ars Latina**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1958.
- CARDOSO, Z. de. **Iniciação ao Latim**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 1997.

**Bibliografia Complementar:**

- FONTANA, D. F. **Curso de Latim**. Ed. 6. São Paulo: Saraiva, 1974.
- IVO, O. da Silva et alli. **Latim Fundamental: Morfossintaxe Progressiva**. Vol. 1. Belo Horizonte: Editora UFMG/PROED, 1987.
- NÓBREGA, V. L. da. **O Latim do Colégio: 1º Ano**. Ed. 5. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1956.
- RONAI, P. **Curso básico de Latim: Gradus primus**. 5. ed. São Paulo: Cultrix, 1995.
- VALENTE, Pe. M. **Gramática Latina para o ginásio**. Ed. 75. Porto Alegre: Livraria Selbach, 1952.

### Fundamentos em Estudos Filológicos

**Ementa:** Estudo do percurso histórico da Filologia, numa abordagem diacrônica da Língua Portuguesa, ressaltando os aspectos fonéticos/ fonológicos, morfológicos, lexicais e sintáticos ocorrentes desde o Latim até o Português Contemporâneo.

**Objetivos:**

- Investigar diacronicamente, desde o Latim até o Português, as ocorrências dos aspectos fonéticos/ fonológicos, morfológicos, lexicais e sintáticos, principalmente.

**Bibliografia Básica:**

- CARVALHO, D. G. et NASCIMENTO, M. **Gramática Histórica**. 8. ed. São Paulo: Ática, 1972.
- FARACO, C. A. **Linguística Histórica: uma introdução ao estudo da história das línguas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.
- SILVA, J. P. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. 1. ed. Rio de Janeiro: O Autor, 2010.

**Bibliografia Complementar:**

COUTINHO, I. L. **Pontos de Gramática Histórica**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1976.

ILARI, R. **Linguística românica**. São Paulo: Ática, 2001

SAID ALI, M. **Gramática Histórica da Língua Portuguesa**. 7. ed. melhorada e aumentada. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1971.

TEYSSIER, P. **História da língua portuguesa**. Tradução: Celso Cunha. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2014.

**Produção de Textos e Prática de Leitura I**

**Ementa:** Produção de texto e prática de leitura e seus aspectos funcionais e conceituais. Tipos e gêneros de texto. Fundamentos sobre estrutura e conteúdo textual. Estratégias para a produção de gêneros textuais acadêmicos: fichamento, resumo, resenha.

**Objetivos:**

- Demonstrar habilidade para o desenvolvimento das práticas de produção de texto e de leitura;
- Analisar e comparar diferentes tipos de texto;
- Produzir os gêneros acadêmicos resumo, resenha e fichamento.

**Bibliografia Básica:**

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.

FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de textos**. Petrópolis: Vozes, 2014.

MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Resumo**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

\_\_\_\_\_. **Resenha**. São Paulo: Parábola Editorial, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

ANTUNES, I. **Lutar com palavras: coesão e coerência**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

\_\_\_\_\_. **Textualidade: noções básicas e implicações pedagógicas**. São Paulo: Parábola Editorial, 2017

COSTA VAL, M. da G. **Redação e Textualidade**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.

KLEIMAN, A. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da Leitura**. Campinas, SP: Pontes Editores, 2013.

KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2015.

\_\_\_\_\_. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. São Paulo: Contexto, 2015.

\_\_\_\_\_. **Escrever e argumentar**. São Paulo: Contexto, 2016.

MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R.. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.

VIEIRA, F. E.; FARACO, C. A. **Fundamentos**. Série Escrever na Universidade. vol.1. São Paulo: Parábola, 2019.

\_\_\_\_\_. **Texto e discurso**. Série Escrever na Universidade. vol. 2. São Paulo: Parábola, 2019.

## **Produção de Textos e Prática de Leitura II**

**Ementa:** Prática de produção de texto e prática de leitura e seus aspectos funcionais e conceituais. Gêneros textuais acadêmicos: artigo, relatório acadêmico, projeto de pesquisa.

**Objetivos:**

- Demonstrar habilidade para o desenvolvimento das práticas de produção de texto e de leitura;
- Produzir os gêneros acadêmicos artigo, relatório e projeto de pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Trabalhos de pesquisa**. São Paulo: Parábola Editorial, 2007.
- MOTTA-ROTH, D.; HENDGES, G. R. **Produção textual na universidade**. São Paulo: Parábola Editorial, 2010.
- OLIVEIRA, J. L. de. **Texto acadêmico**: técnicas de redação e de pesquisa científica. São Paulo: Vozes, 2012.
- GUSTAVII, B. **Como Escrever e Ilustrar um Artigo Científico**. São Paulo: Parábola, 2017.

**Bibliografia Complementar:**

- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Prática de texto para estudantes universitários**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2004.
- FARACO, C. A.; TEZZA, C. **Oficina de textos**. Petrópolis: Vozes, 2014.
- MACHADO, A. R.; LOUSADA, E.; ABREU-TARDELLI, L. S. **Planejar gêneros acadêmicos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2005.

### **Itinerários Científicos**

**Ementa:** A origem da ciência moderna. Fundamentos teórico-metodológicos do positivismo, da fenomenologia e do marxismo e seus desdobramentos Estruturalistas e Pós-Estruturalistas. Tipos de pesquisa: quantitativa, qualitativa entre outros. Procedimentos de pesquisa. Levantamento, tratamento e organização de fontes. O projeto de pesquisa e o texto monográfico: estrutura e organização.

**Objetivos:**

- Conhecer as epistemologias que constituíram os fundamentos das ciências humanas e dos estudos de linguagem;
- Conhecer os desdobramentos estruturalistas e pós-estruturalistas, que no século XX constituíram-se como fundamentos das ciências especializadas;
- Apropriar-se dos tipos e procedimentos de pesquisa: levantamento, tratamento e organização de fontes;
- Dominar a estrutura e elementos de projetos de pesquisa e de monografias;
- Demonstrar habilidade em definir o tema, linha de pesquisa para realizar o trabalho de campo e bibliográfico necessário à pesquisa.

**Bibliografia Básica:**

- COMTE, A. **Curso de filosofia positiva**. Coleção Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

- MARX, K.; ENGELS, F. **A ideologia alemã**. 1.ed. São Paulo: Boitempo, 2007.
- PONTY, M. **Fenomenologia da percepção**. São Paulo: Martins Fontes, 2018
- LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. **Metodologia científica**. 9ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2021.
- \_\_\_\_\_. **Técnicas de Pesquisa**. 9ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2021.
- MEYER, C. A. **Iniciação ao trabalho científico: ferramentas metodológicas básicas**. São Paulo: Unisc, 1998.

#### **Bibliografia Complementar:**

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 14724**: Informação e documentação: apresentação de trabalhos. Rio de Janeiro, 1990.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6023**: Informação e documentação: referências: elaboração. Rio de Janeiro, 2021
- \_\_\_\_\_. **NBR10520**: Informação e documentação: apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2002.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6027**: Sumário. Rio de Janeiro, 2021.
- \_\_\_\_\_. **NBR 6028**: Resumo. Rio de Janeiro, 2021.
- DELEUZE, G. **O que é a filosofia?** São Paulo: Editora 34, 1992.
- DURKHEIM, E. **As regras do método sociológico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983. (Col. Os Pensadores).
- ECO, U. **Como se faz uma tese**. 17. ed. São Paulo: Perspectiva, 2002.
- ESPELETA, J.; ROCHWEEL, E. **Pesquisa participante**. São Paulo: Cortez, 1989.
- FAZENDA, I. C.A. **Metodologia da pesquisa educacional**. 2.ed. aumentada. São Paulo: Cortez, 1991.
- FIGUEIRA, P. **Nascimento da ciência moderna – Descartes**. Campo Grande, MS: Editora UNIDERP, 2005.
- GALILEI, G. **Ciência e fé**. São Paulo, Nova Stella/Rio de Janeiro, MAST, 1988(Coleção Clássicos da Ciência, v.3).
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2017.
- \_\_\_\_\_. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 7ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2019.
- \_\_\_\_\_. **Como fazer pesquisa qualitativa**. 1ª ed. Barueri, SP: Atlas, 2021
- HEGEL, F. **A fenomenologia do espírito; Introdução à história da filosofia**. 2.ed. São Paulo, Abril Cultural, 1980. (Col. Os Pensadores)
- KHUN, T. **A estrutura das revoluções científicas**. 5. ed. São Paulo: Perspectiva, 1997.
- MARX, K. **O capital: crítica da economia política (livro primeiro: o processo de produção do capital)** 7.ed. São Paulo: Difel, 1982.
- PAIVA, V. M. de O. **Manual de pesquisa em estudos linguísticos**. São Paulo: Parábola, 2019.
- SANTOS, B de S. **Introdução a uma ciência pós-moderna**. 3.ed. Rio de Janeiro: Graal, 1999.
- SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico**. 24.ed. São Paulo: Cortez, 2018.
- THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1986.
- WEBER, Max. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Centauro, 2001.

### **Linguagem e Tecnologias Digitais**

**Ementa:** Do oral ao digital: o percurso do processo de comunicação e informação; Letramento digital e inclusão social; A leitura e a produção da linguagem em suporte

digital. Recursos tecnológicos utilizados na comunicação visual.

**Objetivos:**

- Conhecer as diversas etapas históricas do processo de comunicação (oral, escrita e digital) e compreender as principais características de cada modalidade;
- Analisar e posicionar-se criticamente sobre a importância do letramento digital como instrumento de inclusão social no terceiro milênio;
- Demonstrar conhecimentos e habilidades que levem à prática eficaz da leitura e da produção hipertextual em suporte digital.

**Bibliografia Básica:**

- COSCARELLI, Carla Viana; RIBEIRO, Ana Elisa (orgs.). **Letramento digital: aspectos sociais e possibilidades pedagógicas**. Belo Horizonte: Autêntica: Ceale, 2005.
- FERRARI, P. **Hipertexto, hipermídia**. São Paulo: Contexto, 2007.
- LÉVY, P. **Cibercultura**. 2. ed. São Paulo: Editora 34. 2003.
- SANTAELLA, L. **Navegar no ciberespaço: o perfil cognitivo do leitor imersivo**. São Paulo: Paulus, 2004.

**Bibliografia Complementar:**

- BARTON, D.; LEE, C. **Linguagem online: textos e práticas digitais**. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.
- CRYSTAL, D. **Language and the Internet**, 2. ed. Cambridge: CUP, 2006.
- LANDOW, G. **HYPertext 2.0: The convergence of contemporary critical theory and technology**. Baltimore, London: University Press, 1997.
- CHARTIER, R. **Aventura do livro: do leitor ao navegador**. São Paulo: Editora da UNESP, 1998.
- PELLANDA, E. C.; PELLANDA, N. M. C. **Ciberespaço: um hipertexto com Pierre Lévy**. Porto Alegre: Artes e Ofícios, 2000.
- RIBEIRO, A. E. **Escrever, hoje: palavra, imagem e tecnologias digitais na educação**. São Paulo: Parábola Editorial, 2018.
- ROJO, R. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: \_\_\_; MOURA, E. **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola Editorial, 2012, p. 11-32.
- SOARES, M. **Letramento: um tema em três gêneros**. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.
- WANDELLI, R. **Leituras do hipertexto**. São Paulo: IMESP, 2004

### **Fundamentos da Língua Brasileira de Sinais**

**Ementa:** Organização linguística da Libras para uso cotidiano e escolar: vocabulário básico. A pessoa surda e sua cultura. O bilinguismo na educação dos surdos. Aspectos gramaticais da Língua Brasileira de Sinais. A atuação do intérprete de língua de sinais na educação inclusiva. Estratégias de letramento/alfabetização para crianças surdas em salas de aula inclusivas.

**Objetivos:**

- Estudar os conceitos, caracterização e aspectos linguísticos inerentes à educação dos alunos com surdez de modo a favorecer a compreensão do processo de ensino e de aprendizagem no processo de inclusão escolar.



**Bibliografia básica:**

**BRASIL.** Decreto 5626, de 22 de dezembro de 2005. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras. Brasília, 2005.

CAPOVILLA, Fernando César; RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Dicionário da Língua de Sinais do Brasil: a Libras em Suas Mãos.** São Paulo: EDUSP, 2017. 1 e 2 v.

FERREIRA, Herbertz. **Sim! Eu posso falar sem abrir a boca:** fundamentos da Língua Brasileira de Sinais. (s.l;s.n) 2022, 72 páginas.

QUADROS, R. M. de; KARNOPP, L. B (col.). **Língua de sinais brasileira, estudos linguísticos.** Porto Alegre: Artmed, 2014.

**Bibliografia complementar:**

SKLIAR, C. Um olhar sobre o nosso olhar acerca da surdez e das diferenças. In: SKLIAR, C. **A surdez:** Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

GESSER, A. **O ouvinte e a Surdez:** sobre ensinar e aprender a Libras. São Paulo: Parábola Editorial, 2012.

GESSER, Audrei. **Libras?** Que língua é essa? Crenças e preconceitos em torno da língua de sinais e da realidade surda. São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

QUADROS, R. M. de. **Educação de Surdos:** aquisição da linguagem. Porto Alegre: Artmed, 2008.

QUADROS, R. M. de. **O Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa.** Brasília: MEC/SEESP, 2001.

PERLIN, G. Identidades surdas. In: C. Skliar (org.). **A surdez:** Um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

SACKS, O. **Vendo vozes:** Uma viagem ao mundo dos surdos. Tradução: Laura Teixeira Motta. São Paulo: Companhia das Letras, 1998.

**Estágio Curricular Supervisionado em Língua Portuguesa e suas Literaturas I**

**Ementa:** Apresentação dos documentos para formalizar e realizar o estágio supervisionado obrigatório. Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental II. Estudo dos Documentos sobre educação básica e da Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Fundamental II. Seminários sobre propostas e práticas educacionais no Ensino Fundamental II. Elaboração de propostas de ensino para os contextos escolares específicos dos estagiários.

**Objetivos:**

- Compreender as normas e os documentos para iniciar o estágio supervisionado no Ensino Fundamental II;
- Estudar os documentos que norteiam a organização pedagógica e curricular do Ensino Fundamental II, em cotejo com as experiências de estágio realizadas;
- Conhecer, mapear e sistematizar informações sobre o contexto escolar/educativo observado;
- Elaborar propostas de intervenção e projetos educacionais para a melhoria do contexto escolar/educativo observado, nas áreas de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa;
- Vivenciar experiências concretas que preparem o acadêmico para o efetivo exercício da profissão.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. Ministério da Educação / Secretaria da Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Orientações e Ações para Educação das Relações Étnico-Raciais**. Brasília: SECAD, 2006.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei n. 8.069, de 13 de julho de 1990. Estatuto a Criança e do Adolescente. Disponível em <http://www.planalto.gov.br> . Acesso em 20/06/2020.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 14 de junho de 2021

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm) . Acesso em: 14 de junho de 2021.

BRASIL. **Pátria Educadora**: A qualificação do ensino básico como obra de construção nacional. Brasília: Presidência da República, 2015. Disponível em: [http://www.cedes.unicamp.br/dl/1IAKTzzA0\\_MDA\\_7e05e](http://www.cedes.unicamp.br/dl/1IAKTzzA0_MDA_7e05e). Acesso em: 14 de junho de 2021

GERALDI, J. W. (org.) **O texto na sala de aula**. 3 ed. São Paulo: Ática, 2001.

KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. **O ensino e a formação do professor**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

MALANCHEN, J. (et al). **A pedagogia histórico-crítica, as políticas educacionais e a BNCC**. Autores Associados, 2020.

ZILBERMAN, R. **A leitura e o ensino da literatura**. Curitiba: InterSaberes, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/introducao.pdf>. Acesso em: 12 de junho de 2021

CORACINI, M. J. R. F. (Org). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

CORACINI, M. J. R. F. (Org) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

CORACINI, M. J. R. F. (org.) **Identidade & discurso**: (des)construindo subjetividades. Campinas: Editora Unicamp; Chapecó: Argos, 2003

COSSON, R. **Letramento literário**: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2006.

KLEIMAN, A. A interface de questões éticas e metodológicas na pesquisa em Linguística Aplicada. In: SILVA, D. E.G.; VIEIRA, J. A. (Orgs.). **Análise do Discurso Percursos Teóricos e Metodológicos**. Brasília: UnB, Editora Oficial do Instituto de Letras, Editora Plano, 2002, p. 187-202.

KLEIMAN, A. A. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 8, p.409-424, 2006a.

KLEIMAN, A. A. Processos identitários na formação profissional – o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M.; BOCH, F (Orgs.). **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006b.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores**: unidade teoria e prática. 4.edição. São Paulo: Cortez, 2001.

POSSENTI, S. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas-SP: Mercado de Letras, 1996.

VALSECHI, M. C.; KLEIMAN, A B. **O estágio supervisionado e a voz social do estagiário**. Raído (Online), v. 8, p. 13-32, 2014.

**Ementa:** Aspectos teórico-metodológicos do ensino da Língua Portuguesa e suas literaturas no Ensino Fundamental II e Ensino Médio. Estudo dos documentos norteadores da organização pedagógica e curricular do Ensino Médio. Aspectos teórico-práticos da observação e regência durante o Estágio Supervisionado Obrigatório. Seminários sobre propostas político-pedagógicas e práticas educacionais no Ensino Médio. Elaboração e execução de propostas de ensino para os contextos escolares específicos dos estagiários.

**Objetivos:**

- Demonstrar habilidade para a investigação teórico-metodológica nas questões referentes ao ensino de Língua Portuguesa e literaturas de língua portuguesa;
- Vivenciar experiências concretas que preparem o acadêmico para o efetivo exercício da profissão;
- Ser capaz de elaborar materiais didático-pedagógicos, planos de ensino, sequências didáticas para o Ensino Fundamental e Ensino Médio.
- Avaliar a prática docente nas atividades de regência e executar propostas de intervenção no ambiente escolar.

**Bibliografia Básica**

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: [http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC\\_20dez\\_site.pdf](http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_20dez_site.pdf). Acesso em: 14 de junho de 2021

BRASIL. **Lei 9.394**, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 14 de junho de 2021.

CORACINI, M. J. R. F. (Org) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

LAJOLO, M. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Editora Ática, 2001.

SAVIANI, D. **Escola e Democracia**. 42ª ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2012.

KLEIMAN, A.; SIGNORINI, I. **O ensino e a formação do professor**. 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001.

**Bibliografia Complementar**

DOLZ, J.; NOVERRAZ, M.; SCHNEUWLY, B. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: DOLZ, J.; SCHNEUWLY, B. (Orgs). **Gêneros orais e escritos na escola**. Trad. Roxane Rojo e Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004.

CORACINI, M. J. R. F. (Org). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

CORACINI, M. J. R. F. (Org.) **Identidade & discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora Unicamp; Chapecó: Argos, 2003

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 4.edição. São Paulo: Cortez, 2001.

VALSECHI, M. C.; KLEIMAN, A B. **O estágio supervisionado e a voz social do estagiário**. Raído (Online), v. 8, p. 13-32, 2014.

**Ementa:** Discussão e produção dos relatórios finais de estágio supervisionado. Reflexão sobre as experiências de observação e de regência realizadas durante o estágio supervisionado. Seminários sobre propostas de intervenção para o ensino de língua portuguesa e literatura, executadas durante o estágio supervisionado. Estudo dos problemas e potencialidades para o ensino de língua portuguesa e literatura no contexto escolar contemporâneo.

**Objetivos:**

- Produzir relatórios finais de estágio que tragam informações e discussões significativas para a avaliação do processo de estágio supervisionado realizado pelo acadêmico.
- Discutir em grupo a experiência de estágio supervisionado realizada.
- Analisar as propostas de intervenção relacionadas ao ensino de língua portuguesa e literaturas de língua portuguesa, realizadas pelos estagiários.
- Desenvolver uma perspectiva crítica e propositiva em relação às políticas educacionais vigentes no âmbito da educação básica brasileira.

**Bibliografia Básica**

CASTRILLON, S. **O direito de ler e de escrever**. Trad. Marcos Bagno. São Paulo: Pulo do Gato, 2011.

GUEDES, Paulo C. **A Formação do professor de português**. Que língua vamos ensinar? São Paulo. Parábola. 2006.

KLEIMAN, A. A. Professores e agentes de letramento: identidade e posicionamento social. **Revista Filologia e Linguística Portuguesa**, São Paulo, n. 8, p.409-424, 2006a.

KLEIMAN, A. A. Processos identitários na formação profissional – o professor como agente de letramento. In: CORRÊA, M.; BOCH, F (Orgs.). **Ensino de língua: representação e letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2006b.

SILVA, W. R. Proposta de análise textual-discursiva do gênero relatório de estágio supervisionado. **DELTA: Documentação de Estudos em Linguística Teórica e Aplicada**. São Paulo: PUC/SP, v.28, n.2, p. 281-305, 2012.

TODOROV, T. **A literatura em perigo**. 2. ed., Trad. de C. Meira. Rio de Janeiro: DIFEL, 2009.

**Bibliografia Complementar**

CORACINI, M. J. R. F. (Org). **O jogo discursivo na aula de leitura**. Campinas: Pontes, 1995.

CORACINI, M. J. R. F. (Org) **Interpretação, autoria e legitimação do livro didático**. São Paulo: Pontes, 1999.

CORACINI, M. J. R. F. (org.) **Identidade & discurso: (des)construindo subjetividades**. Campinas: Editora Unicamp; Chapecó: Argos, 2003

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores: unidade teoria e prática**. 4.edição. São Paulo: Cortez, 2001.

VALSECHI, M. C.; KLEIMAN, A B. **O estágio supervisionado e a voz social do estagiário**. Raído (Online), v. 8, p. 13-32, 2014.

VALSECHI, M. C.; PEREIRA, S. L. M. **De entrelugar a labirinto: (des)caminhos para o letramento do professor no espaço da formação docente**. Mimeo. No prelo.

## LÍNGUA INGLESA I

### **Ementa**

Estudo introdutório das estruturas gramaticais da língua inglesa e prática da competência comunicativa de nível elementar, com ênfase no desenvolvimento das quatro habilidades comunicativas básicas: ouvir, falar, ler e escrever. Sensibilização do aluno sobre os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

### **Objetivos**

Proporcionar ao aluno conhecimento introdutório em língua inglesa.

Capacitá-lo em termos de competência comunicativa para que consiga: entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer; lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (exemplo: viagem de turismo, entrevista de intercâmbio); produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse.

Familiarizá-lo quanto aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu A1

### **Bibliografia Básica**

WILSON, Ken. **Smart Choice 1 Student's Book with Online Practice** – 4th Ed, Oxford University, 2020.

BAKER, L.; GERSHON, S. **Skillful: Listening & Speaking 1**. Macmillan. 2012.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan. 2013.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English**. Cambridge: CUP, 1997.

OXFORD. **Oxford Advanced Learner's Dictionary with CD-Rom**. 7. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English Works: a grammar practice book**. 9. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2001.

## LÍNGUA INGLESA II

### **Ementa**

Estudo das estruturas gramaticais da língua inglesa e prática da competência

comunicativa de nível elementar para o aprimoramento das quatro habilidades comunicativas básicas voltadas para situações cotidianas, com ênfase na compreensão auditiva, na comunicação oral e na escrita. Sensibilização do aluno sobre os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

### **Objetivos**

Proporcionar ao aluno conhecimento elementar em língua inglesa.

Capacitá-lo em termos de competência comunicativa para que consiga: entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia como trabalho, escola e lazer; lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (exemplo: viagem de turismo, entrevista de intercâmbio); produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse. Sensibilizá-lo quanto os aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu A1

### **Bibliografia Básica**

WILSON, Ken. **Smart Choice 1 Student's Book with Online Practice** – 4th Ed, Oxford University, 2020.

BAKER, L.; GERSHON, S. **Skillful: Listening & Speaking 1**. Macmillan. 2012.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

### **Bibliografia Complementar**

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan. 2013.

MURPHY, Raymond. **Essential Grammar in Use with Answers: A Self-Study Reference and Practice Book for Elementary Students of English**. Cambridge: CUP, 1997.

OXFORD. **Oxford Advanced Learner's Dictionary with CD-Rom**. 7. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2007.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **How English Works: a grammar practice book**. 9. ed. Oxford, UK: Oxford University Press, 2001.

SWAN, MICHAEL. **Practical English Usage**. Oxford: OUP, 1991.

## **LÍNGUA INGLESA III**

### **Ementa**

Estudo das estruturas gramaticais da língua inglesa para a compreensão auditiva, a comunicação oral e a escrita, com ênfase nos aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, fonológicos e pragmáticos. Conscientização do aluno em relação aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

**Objetivos**

Proporcionar ao aluno conhecimento básico em língua inglesa.

Capacitá-lo em termos de competência comunicativa para que consiga: entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia; lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (exemplo: viagem de turismo, entrevista de intercâmbio); produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse; descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições; opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.

Conscientizá-lo quanto aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu A1-A2

**Bibliografia Básica**

WILSON, Ken. **Smart Choice 2 Student's Book with Online Practice** – 4th Ed, Oxford University, 2020.

BAKER, L.; GERSHON, S. **Skillful: Listening & Speaking 1**. Macmillan. 2012.

SWAN, Michael; WALTER, Catherine. **The Good Grammar Book**. Oxford: Oxford University Press, 2001.

ZAROBO, M. L. CHIN, E. **Games for grammar practice: a resource book of grammar games and interactive activities**. Cambridge: CUP, 2001.

**Bibliografia Complementar**

FOWLER, H. W.; CRYSTAL, D. **A Dictionary of modern English Usage: The classic first edition. Reissue Edition**. Oxford: OUP, 2009.

LEECH, Geoffrey N. and SVARTVIK, Jan. **A communicative grammar of English**. 3. ed. New York: Longman, 2003.

MURPHY, R. **English Grammar in Use**. London: CUP, 2004.

REDMAN, Stuart; ELLIS, Robert. **A way with words** – book 1. Cambridge: CUP, 1991.

SWAN, M.; WALTER, C. **How English Works: A Grammar Practice Book**. 6. ed. Oxford: OUP, 2003.

**LÍNGUA INGLESA IV****Ementa**

Estudo das estruturas gramaticais da língua inglesa para a compreensão auditiva, a comunicação oral e a escrita, com ênfase nos aspectos morfológicos, sintáticos, semânticos, lexicais, fonológicos e pragmáticos. Conscientização do aluno em relação aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

**Objetivos**

Proporcionar ao aluno conhecimento básico em língua inglesa.

Capacitá-lo em termos de competência comunicativa para que consiga: entender os pontos principais sobre assuntos do dia a dia; lidar com situações cotidianas no país onde a língua é falada (exemplo: viagem de turismo, entrevista de intercâmbio); produzir textos simples sobre áreas familiares e de interesse; descrever experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições; opinar de maneira limitada sobre planos e discussões.

Conscientizá-lo quanto aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu A1-A2

### **Bibliografia Básica**

WILSON, Ken. **Smart Choice 2 Student's Book with Online Practice** – 4th Ed, Oxford University, 2020.

AZAR, B. **Understanding and Using the English Grammar**. New York: Longman, 2000.

SELIGSON, P. **Helping students to speak**. London: Richmond, 2007.

### **Bibliografia Complementar**

BRITON, L. J. **The structure of modern English: A linguistic introduction**. John Benjaminis Publishing Co, 2000.

DAVIS, F.; RIMMER, W.; UR, P. **Active grammar level 1 with answers**. Cambridge: CUP, 2011.

GARNER, B. A. **Garner's modern American usage**. USA: Oxford University Press, 2009.

WRIGHT, Andrew et al. **Games for language learning**. Cambridge: CUP, 2000

## **LÍNGUA INGLESA V**

### **Ementa**

Estudo e aprofundamento das estruturas gramaticais da língua inglesa e prática da competência comunicativa, com ênfase no enriquecimento do vocabulário, no aperfeiçoamento da compreensão e nas produções orais e escritas em nível pré-intermediário. Conscientização do aluno em relação aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

### **Objetivos**

Proporcionar ao aluno conhecimento pré-intermediário em língua inglesa.

Capacitá-lo em termos de competência comunicativa para que consiga: entender frases e expressões relacionadas a áreas familiares ao usuário, como informações pessoais, compras, geografia local, emprego, etc.; comunicar-se em situações que requerem troca de informações com sentidos mais elaborados; descrever aspectos sobre seus conhecimentos, ambiente onde vive e necessidades imediatas.

Conscientizá-lo quanto aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.



Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu A2

### **Bibliografia Básica**

WILSON, Ken. **Smart Choice 3 Student's Book with Online Practice** – 4th Ed, Oxford University, 2020.

SANABRIA, Kim. **Academic Encounters Level 3 Listening and Speaking with DVD**– Life in Society (Student's Book). Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. **Top Notch 2**. 2. ed. Pearson Education ESL, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

CUNNINGHAM, S.; MOOR, P. **New Cutting Edge**: Pre-Intermediate Student's Book with minidictionary. 2. ed. Harlow: Longman/Pearson, 2005.

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing**. Macmillan, 2013.

BLAND, Susan Kesner. **Intermediate Grammar**: From Form to Meaning and Use. Oxford, Oxford University Press, 1996.

MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use**: Elementary. 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.

SOARS, Liz; SOARS, John. **New Headway English course**: pre-intermediate. Workbook. New Edition. Oxford: OUP, 2003.

STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014.

CARLISI, Karen; CHRISTIE, Susana. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

## **LÍNGUA INGLESA VI**

### **Ementa**

Estudo e aprofundamento das estruturas gramaticais da língua inglesa e prática da competência comunicativa, com ênfase no enriquecimento do vocabulário, no aperfeiçoamento da compreensão e nas produções orais e escritas em nível pré-intermediário. Conhecimento do aluno em relação aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

### **Objetivos**

Proporcionar ao aluno conhecimento pré-intermediário em língua inglesa. Capacitá-lo em termos de competência comunicativa para que consiga: entender frases e expressões relacionadas a áreas familiares ao usuário, como informações pessoais, compras, geografia local, emprego, etc.; comunicar-se em situações que

requerem troca de informações com sentidos mais elaborados; descrever aspectos sobre seus conhecimentos, ambiente onde vive e necessidades imediatas.

Conscientizá-lo quanto aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu A2

### **Bibliografia Básica**

WILSON, Ken. **Smart Choice 3 Student's Book with Online Practice** – 4th Ed, Oxford University, 2020.

SANABRIA, Kim. **Academic Encounters Level 3 Listening and Speaking with DVD– Life in Society (Student's Book)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

SASLOW, Joan; ASCHER, Allen. **Top Notch 2**. 2. ed. Pearson Education ESL, 2011.

### **Bibliografia Complementar**

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan, 2013.

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Reading & Writing**. Macmillan, 2013.

MCCARTHY, Michael. O'DELL Felicity. **English Vocabulary in Use: Elementary**. 2. ed. United Kingdom: Cambridge University Press, 2010.

STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014.

CARLISI, Karen; CHRISTIE, Susana. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

## **LÍNGUA INGLESA VII**

### **Ementa**

Estudo das estruturas gramaticais da língua inglesa e aprimoramento da competência comunicativa, com ênfase nas capacidades de argumentação, interpretação e produção de textos de nível intermediário. Conhecimento do aluno em relação aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

### **Objetivos**

Proporcionar ao aluno conhecimento intermediário em língua inglesa.

Capacitá-lo em termos de competência comunicativa para que consiga: falar e argumentar sobre os pontos principais sobre assuntos do dia a dia e as situações cotidianas no país onde a língua é falada; produzir textos mais elaborados sobre áreas familiares e de interesse; descrever com detalhamento experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições; opinar sobre planos e discussões.

Contribuir para o maior conhecimento quanto aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu B1

### **Bibliografia Básica**

WILSON, Ken. **Smart Choice 4 Student's Book with Online Practice** – 4th Ed, Oxford University, 2020.

BOYD, F.; NUMRICH, C. (EDS.) **Northstar: building skills for the TOEFL IBT**. Second edition. London: Pearson, 2005.

SANABRIA, Kim. **Academic Encounters Level 3 Listening and Speaking with DVD – Life in Society (Student's Book)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan, 2013.

STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014.

CARLISI, Karen; CHRISTIE, Susana. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: CUP, 1990.

## **LÍNGUA INGLESA VIII**

### **Ementa**

Estudo das estruturas gramaticais da língua inglesa e aprimoramento da competência comunicativa, com ênfase nas capacidades de expressão de opinião, interpretação e de produção de textos de nível intermediário. Conhecimento do aluno em relação aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

### **Objetivos**

Proporcionar ao aluno conhecimento intermediário em língua inglesa.

Capacitá-lo em termos de competência comunicativa para que consiga: argumentar e expressar opinião sobre os pontos principais sobre assuntos do dia a dia e as situações cotidianas no país onde a língua é falada; produzir textos elaborados sobre áreas familiares e de interesse; descrever com detalhamento experiências, eventos, sonhos, desejos e ambições; opinar sobre planos e discussões.

Contribuir para o maior conhecimento quanto aos aspectos socioculturais e interculturais das comunidades falantes de inglês.

Equivalência aproximativa ao Quadro Comum Europeu B1

### **Bibliografia Básica**

WILSON, Ken. **Smart Choice 3 Student's Book with Online Practice** – 4th Ed, Oxford University, 2020.

BOYD, F.; NUMRICH, C. (EDS.) **Northstar**: building skills for the TOEFL IBT. Second edition. London: Pearson, 2005.

SANABRIA, Kim. **Academic Encounters Level 3 Listening and Speaking with DVD – Life in Society (Student’s Book)**. Cambridge: Cambridge University Press, 2012.

### **Bibliografia Complementar**

BOHLIKE, D.; ZEMACH, D. **Skillful Foundation Listening & Speaking**. Macmillan, 2013.

STRAUS, Jane. **The blue book of grammar and punctuation**. 11. ed. Jossey-Bass, 2014.

CARLISI, Karen; CHRISTIE, Susana. **Tapestry Listening and Speaking 3**. Boston: Heinle & Heinle, 2000.

MURPHY, R. **English grammar in use**. Cambridge: CUP, 1990.

## **LITERATURA BRITÂNICA I**

### **Ementa**

Estudo panorâmico de obras literárias de autores britânicos com ênfase nos seguintes períodos: Primórdios da Literatura Inglesa. O período anglo-saxão. O período medieval. O período elizabetano e a renascença. O século XVII. Interpretação crítica das diversas formas e estilos literários. Estudo de obras teatrais, textos poéticos e adaptações cinematográficas.

### **Objetivos**

Proporcionar ao aluno um conhecimento panorâmico da literatura britânica desde os seus primórdios até a arte dramática do Século XVII, com ênfase na produção literária de William Shakespeare.

Familiarizá-lo com a leitura de textos literários em língua inglesa.

Capacitá-lo a ler e a analisar criticamente os textos literários estudados.

Iniciá-lo na reflexão sobre questões relacionadas com a tradução literária e com a tradução intersemiótica.

### **Bibliografia Básica**

BORGES, J.L. **Curso de literatura inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BURGESS, A. **A Literatura Inglesa**. Trad. Duda Machado. São Paulo: Ática, 1999.

CEVASCO, M.E. & SIQUEIRA, V.L. **Rumos da literatura inglesa**. São Paulo: Ática, 1985.

GINZBURG, C. **Nenhuma ilha é uma ilha**: quatro visões da literatura inglesa. São Paulo, SP: Companhia das Letras, 2004.

SILVA, A. M. **Literatura Inglesa para Brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed. Ciência Moderna Ltda, 2006.

### **Bibliografia Complementar**

ABRAMS, M.H & GREENBLATT, Stephen. The Norton **Anthology of English Literature**. 2 volumes –8th ed. New York & London: Norton &Company Ltd., 2006..

BOYCE, Charles. **Dictionary of Shakespeare: the Wordsworth**. New York, USA: Wordsworth Editions, 1996.

CHENEY, Patrick (ed.), **Early Modern Poetry: A Critical Companion**. New York: Oxford University Press, 2007.

CORNS, Thomas F. (ed.), **The Cambridge Companion to English Poetry: Donne to Marvell**. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

DAICHES, David. **A Critical History of English Literature**. New Delhi: Allied Publishers Private Group, 2002.

HOLMAN, C. Hugh, HARMON, William & THRALL, William. **A Handbook to Literature**. New York: Macmillan, 1992.

ONIONS, Charles Talbut. **A Shakespeare glossary**. New York: Oxford University Press, 1986.

SUSSEKIND, Pedro. **Shakespeare, o gênio original**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2008.

## **LITERATURA BRITÂNICA II**

### **Ementa**

Estudo panorâmico da literatura britânica do século XVIII ao século XXI. Interpretação crítica das diversas formas e estilos literários. Implicações dos textos literários selecionados em termos estéticos, históricos e filosóficos. Estudo de obras teatrais, textos poéticos e adaptações cinematográficas.

### **Objetivos**

Proporcionar ao aluno um conhecimento panorâmico da literatura britânica produzida entre os Séculos XVIII e XXI.

Familiarizá-lo com a leitura de textos literários em língua inglesa.

Capacitá-lo a ler e a analisar criticamente os textos literários estudados.

Iniciá-lo na reflexão sobre questões relacionadas com a tradução literária e com a tradução intersemiótica.

### **Bibliografia Básica**

BORGES, J.L. **Curso de literatura inglesa**. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

BURGESS, A. **A Literatura Inglesa**. Trad. Duda Machado. São Paulo: Ática, 1999.

CEVASCO, M.E; SIQUEIRA, V.L. **Rumos da literatura inglesa**. São Paulo: Ática, 1985.

VASCONCELOS, S. G. **Dez lições sobre o romance inglês do Século XVIII**. São Paulo: Boitempo, 2002.

WANDERLEY, M.C. **A voz embargada: imagens da mulher em romances ingleses e brasileiros do Século XIX**. São Paulo: EDUSP, 1996.

### **Bibliografia Complementar**

ALEXANDER, C. e MALCOLM, D. (org.). **A Companion to the British and Irish short story**. Blackwell Publishing Ltd, 2008.

BACKSCHEIDER, P. e INGRASSIA, C. (org.). **Eighteen-Century English Novel and Culture**. Blackwell Publishing Ltd, 2005.

BRANTLINGER, P. e THESING, W. (org.). **A Companion to the Victorian Novel**. Blackwell Publishing Ltd, 2002.

BYATT, A.S. (ed.) **The Oxford Book of English Short Stories**. London: Oxford Paperbacks, 2002.

BURGESS, A. **A Literatura Inglesa**. Trad. Duda Machado. São Paulo: Ática, 1999.

CEVASCO, M.E; SIQUEIRA, V.L. **Rumos da literatura inglesa**. São Paulo: Ática, 1985.

GRENBLATT, S. (org.) **The Norton Anthology of English Literature**. London: W&W Norton Co., 2006.

GRUNEWALD, J. L. **Grandes Poetas da língua Inglesa do Século XIX**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1988.

MENDES, O. **Estética literária inglesa**. São Paulo: Ed. Itatiaia; Brasília: INL, Fundação Nacional Pró-memória, 1983.

## **LITERATURA NORTE-AMERICANA I**

### **Ementa**

Estudo de algumas dentre as principais obras de escritores da literatura estadunidense, das origens até o fim da Guerra Civil, levando-se em conta os diferentes gêneros literários, bem como os períodos literários e a sua relação com o contexto histórico. Ênfase no manuseio do texto e na compreensão de suas estruturas linguísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários, a partir de suas especificidades e também em sua relação com as adaptações cinematográficas e outras narrativas audiovisuais. Introdução à discussão de questões relacionadas com a tradução literária e com a tradução intersemiótica.

### **Objetivos**

Proporcionar ao aluno um conhecimento panorâmico da literatura dos Estados Unidos, do período inicial até o fim da Guerra Civil, em 1865.

Familiarizá-lo com a leitura de textos literários em língua inglesa.

Capacitá-lo a ler e a analisar criticamente os textos literários estudados.

Iniciá-lo na reflexão sobre questões relacionadas com a tradução literária e com a tradução intersemiótica.

### **Bibliografia Básica**

BESSA, Maria Cristina. **Panorama da literatura norte-americana: dos primórdios ao período contemporâneo**. São Paulo: Alexa Cultural, 2010.

LAWRENCE, David Herbert. **Estudos sobre a literatura clássica americana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

NABUCO, Carolina. **Retrato dos Estados Unidos à luz de sua literatura**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

RYOT, Daniel. **A literatura americana**. São Paulo: Ática, 2009.

SPILLER, Robert E. **O ciclo da literatura norte-americana**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

### **Bibliografia Complementar**

BLAISDELL, Bob. **The Dover Anthology of American Literature**. Mineola: New York: Dover Publications, 2015.

BRODEY, Kenneth e MALGARETTI, Fabio. **Focus on English and American Literature**. Milan: Modern Languages, 2002.

ERDOES, Richard & ORTIZ, Alfonso [eds.]. **American Indian myths and legends**. New York: Pantheon Books, 1984.

HOWARD, Leon. **A literatura norte-americana**. São Paulo: Cultrix, 1964.

KARNAL, Leandro [et al.]. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOSTELANETZ, Richard [et. al.]. **Viagem à literatura americana contemporânea**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

MARCUS, Ben [ed.]. **New American stories**. New York: Vintage Books, 2015.

MORAES, Vinícius [org.]. **Contos norte-americanos: os clássicos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

REMOND, René. **História dos Estados Unidos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961.

RUDISEL, Christine & BLAISDELL, Bob [eds.]. **Great short-stories by African-American writers**. Mineola: New York: Dover Publications, 2015.

## LITERATURA NORTE-AMERICANA II

### Ementa

Estudo de algumas dentre as principais obras de escritores da literatura estadunidense, do fim da Guerra Civil, em 1865, até a atualidade, levando-se em conta os diferentes gêneros literários, bem como os períodos literários e a sua relação com o contexto histórico. Ênfase no manuseio do texto e na compreensão de suas estruturas linguísticas. Análise crítica das diversas formas e estilos literários, a partir de suas especificidades e também em sua relação com as adaptações cinematográficas e outras narrativas audiovisuais. Introdução à discussão de questões relacionadas com a tradução literária e com a tradução intersemiótica.

### Objetivos

Proporcionar ao aluno um conhecimento panorâmico da literatura dos Estados Unidos, do fim da Guerra Civil, até a atualidade.

Familiarizá-lo com a leitura de textos literários em língua inglesa.

Capacitá-lo a ler e a analisar criticamente os textos literários estudados.

Iniciá-lo na reflexão sobre questões relacionadas com a tradução literária e com a tradução intersemiótica.

### Bibliografia Básica

BESSA, M. C. **Panorama da literatura norte-americana: dos primórdios ao período contemporâneo**. São Paulo: Alexa Cultural, 2010.

LAWRENCE, D. H. **Estudos sobre a literatura clássica americana**. Rio de Janeiro: Zahar, 2012.

NABUCO, C. **Retrato dos Estados Unidos à luz de sua literatura**. 2.ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

RYOT, D. **A literatura americana**. São Paulo: Ática, 2009.

SPILLER, R. E. **O ciclo da literatura norte-americana**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1961.

### Bibliografia Complementar

BLAISDELL, Bob. **The Dover Anthology of American Literature**. Mineola: New York: Dover Publications, 2015.

BRODEY, Kenneth e MALGARETTI, Fabio. **Focus on English and American Literature**. Milan: Modern Languages, 2002.

ERDOES, Richard & ORTIZ, Alfonso [eds.]. **American Indian myths and legends**. New York: Pantheon Books, 1984.

HOWARD, L. **A literatura norte-americana**. São Paulo: Cultrix, 1964.

KARNAL, L; [et al.]. **História dos Estados Unidos: das origens ao século XXI**. São Paulo: Contexto, 2011.

KOSTELANETZ, Richard [et. al.]. **Viagem à literatura americana contemporânea**. Rio de Janeiro: Nórdica, 1985.

MARCUS, B. [ed.]. **New American stories**. New York: Vintage Books, 2015.

MORAES, Vinícius [org.]. **Contos norte-americanos: os clássicos**. Rio de Janeiro: Ediouro, 2004.

REMOND, R. **História dos Estados Unidos**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1961.

RUDISEL, C. & BLAISDELL, B. [eds.]. **Great short-stories by**



**African-American writers.** Mineola: New York: Dover Publications, 2015.

## **ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM LÍNGUA INGLESA E SUAS LITERATURAS**

### **Ementa**

Perspectivas teórico-metodológicas para o processo de ensino/aprendizagem de língua inglesa; elaboração de projetos colaborativos entre universidade e escolas da educação básica, fundamentados nas perspectivas pós-estruturais para o ensino crítico da língua inglesa; análise de documentos oficiais voltados para o ensino da referida língua nas esferas municipal, estadual e federal; observação e regência.

### **Objetivos**

Integrar teoria e prática nas perspectivas dos estudos dos multiletramentos críticos para o ensino da língua inglesa nas escolas de educação básica; elaborar e aplicar projetos de colaboração entre universidade e as escolas da educação básica; elaborar relatório autocrítico sobre a experiência como docente no estágio supervisionado.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA FILHO, J.C.P. **Linguística aplicada** – ensino de línguas e comunicação.

Campinas, SP: Pontes editores e Artelíngua, 2005.

ALMEIDA FILHO, J.C.P. (org.). **O professor de língua estrangeira em formação.**

Campinas: Pontes, 1999.

BARBARA, R. & RAMOS, R.C.G. **Reflexões e ações no ensino-aprendizagem de Línguas.**

São Paulo, Mercado das Letras, 2003.

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental. Língua estrangeira. Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, 1998.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação e Secretaria de Educação Média e Tecnológica.

**Parâmetros curriculares nacionais, códigos e suas tecnologias.** Língua estrangeira moderna. Brasília: MEC, 1999.

\_\_\_\_\_. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio:** Línguas Estrangeiras. Secretaria da Educação Básica. Linguagens, Códigos e Suas Tecnologias. Brasília: MEC- SEB, 2006.

CELANI, M. A. A. (Org.) **Relato de um processo de reflexão e prática docente.** São Paulo: Mercado das Letras, 2002.

GIMENEZ, T. & CRISTÓVÃO, V. L. L. (Orgs.) **Teaching English in Context:** contextualizando o ensino de Inglês. Londrina: UEL, 2006.

MOITA LOPES, L. P.; FABRICIO, B. F. (Orgs.) **Língua Estrangeira:** Materiais Didáticos. Rio de Janeiro: Secretaria de Estado de Educação, 2006.

PEREIRA, R.C.M. & ROCA, M.P. (Orgs.). **Linguística Aplicada** – um caminho com diferentes acessos. São Paulo: Contexto, 2009.

**Disciplinas da área de Teoria e Literaturas de Língua Portuguesa:**

**Teoria e Crítica Literária**

**Ementa:** Literatura e estudo da Literatura. Natureza do objeto literário. Discussões sobre a função da Literatura. Teoria da Literatura: conceitos, origens e evolução. História Literária: conceitos, origens e evolução. Crítica Literária: conceitos, origens e evolução. As teorias clássicas: tratados de poéticas greco-latinas; Abordagens críticas em diversos suportes: prefácios e manifestos críticos; crítica jornalística e receptiva. Estudo das principais teorias críticas do século XX, em perspectiva histórica, crítica ou comparativa, tais como: Formalismo Russo; Estilística; New Criticism; Estruturalismo; Crítica Genética; Hermenêutica; Estética da Recepção; Teorias Dialéticas; Pós-Estruturalismo; Estudos Culturais; outras perspectivas contemporâneas da crítica literária.

**Objetivo:**

- Propiciar ao aluno uma formação ampla e consistente para a fundamentação de sua atividade como leitor, crítico e professor de literatura.
- Dar instrumentos para que o aluno inicie no universo da teoria e crítica literária de forma ampla.
  - Estudar as principais correntes críticas do século XX por meio da abordagem de diferentes teóricos.
- Refletir sobre as diferentes perspectivas de abordagem do texto literário.
- Fornecer subsídios para o uso, por parte do aluno, de conceitos críticos e teóricos em sua produção acadêmica.

**Bibliografia Básica**

- AGUIAR E SILVA, V. M. de. **Teoria da literatura**. São Paulo: Martins Fontes, 1976.
- CULLER, J. **Teoria da literatura: uma Introdução**. Trad. Sandra G. T. Vasconcelos. São Paulo: Beca, 1999.
- DURÃO, F. A. **O que é crítica literária?** São Paulo: Nankin Editorial, Parábola Editorial, 2016.
- BONNICI, T.; ZOLIN, L. O. (Org.). **Teoria literária: abordagens históricas e tendências contemporâneas**. 3.ed. Maringá: EDUEM, 2009.

**Bibliografia Complementar**

- COMPAGNON, A. **O demônio da teoria: literatura e senso comum**. Trad. Cleonice Paes Barreto Mourão e Consuelo Fortes Santiago. Belo Horizonte: UFMG, 2006.
- LAJOLO, M. **Literatura: ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora UNESP, 2018.
- SOUZA, R. A. Q. de. **Teoria da literatura**. 10. ed. São Paulo: Ática, 2007.
- WELLEK, R. **Conceitos de crítica**. São Paulo: Cultrix, 1963.
- TADIÉ, Jean-Yves. **A crítica literária no século XX**. Trad. Wilma Freitas Roland de Carvalho. Rio de Janeiro: Editora Bertrand Brasil, 1992.

**Estudos Literários I: drama e épica**

**Ementa**

Estudo do gênero épico e dramático por meio de obras fundamentais da literatura clássica, tais como as epopeias *Ilíada*, *Odisseia*, *Eneida*, as tragédias gregas de Ésquilo, Sófocles e Eurípedes, bem como a comédia de Aristófanes. Reflexões acerca do gênero épico e dramático na Idade Média até início da Modernidade.

### Objetivos

- Promover a leitura dos textos clássicos fundadores da literatura ocidental.
- Compreender o desenvolvimento histórico e formal dos gêneros épico e dramático até o início da Modernidade.
- Estudar os principais conceitos teóricos relacionados à épica e ao drama clássico.
- Relacionar as obras épicas e dramáticas clássicas com o momento histórico-cultural em que foram produzidas.

### Bibliografia Básica

- APEL, M. B.; GOETTEMS, M. B. (orgs.). **As formas do épico**: da epopéia sânscrita à telenovela. Porto Alegre: Movimento, 1992.
- LESKY, A. **A tragédia grega**. Trad. Jaime Guinsburg (et al). São Paulo: Perspectiva, 2003.
- VIDAL-NAQUET, P. **O mundo de Homero**. Trad. Jônatas Batista Neto. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

### Bibliografia Complementar

- ACÍZELO, R. (org.). **Do mito das musas à razão das letras**: textos seminais para os estudos literários. Chapecó: Argos, 2014.
- ARÊAS, V. **Iniciação à comédia**. Rio de Janeiro: Zahar, 1990.
- ARISTÓTELES (et al). **A poética clássica**. Trad. Jaime Bruna. 14. ed. São Paulo: Cultrix, 2008.
- BRANDÃO, J. de S. **Teatro grego**: tragédia e comédia. São Paulo: Vozes, 1985.
- CALVINO, I. **Por que ler os clássicos**. Trad. Nilson Moulin. São Paulo: Companhia das Letras, 1993.
- ROMILLY, J. **A tragédia grega**. Tradução de Ivo Martinazzo. Brasília: Editora da Universidade de Brasília, 1998.
- SANTOS, Marcos Martinho dos. Da disposição da Eneida, ou do gênero da Eneida segundo as espécies da *Ilíada* e *Odisseia*. **Letras Clássicas**, n. 5, p. 159-206. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/letrasclassicas/article/view/82633/85592>. Acesso em: 11 mai. 2021.
- SCHÜLER, D. **A construção da *Ilíada*** – Uma análise de sua elaboração. Porto Alegre: L&PM, 2009.

## Estudos Literários II: lírica

**Ementa:** Estudo da lírica em seus elementos constitutivos, históricos e de recepção, em suas especificidades e formas diferenciadas de manifestação. Abordagem dos elementos constitutivos do poema como versificação, estrofação, sonoridade, ritmo e imagem. Abordagens teóricas do gênero lírico. Leitura e análise de poesia. Abordagem intrínseca e extrínseca do texto poético. Reflexão acerca de diferentes universos poéticos, observando-se seus respectivos contextos. Relação da lírica com outros gêneros literários, artísticos e midiáticos.

### Objetivos:

- Estudar aspectos estruturais do gênero lírico;
- Realizar análise de poesia, refletindo sobre os diferentes universos poéticos;
- Estudar o gênero lírico, observando-se diferentes abordagens críticas;
- Refletir acerca da produção, circulação e recepção do gênero lírico em diferentes contextos.

**Bibliografia Básica**

- BOSI, Alfredo. **O ser e o tempo da poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.  
 ELIOT, T. S. **A essência da poesia**: estudos e ensaios. Tradução de Maria Luiza Nogueira. Rio de Janeiro: Artenova, 1972.  
 PAZ, Octavio. **O arco e a lira**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

**Bibliografia Complementar**

- BANDEIRA, Manuel. **Itinerário de Pasárgada**. 7. ed. São Paulo: Global, 2012.  
 CANDIDO, Antonio. **Estudo analítico do poema**. 6. ed. São Paulo: Humanitas, 2006.  
 FRIEDRICH, H. **Estrutura da lírica moderna**. São Paulo: Duas Cidades, 1978.  
 POUND, Ezra. **Abc da literatura**. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2013.  
 SISCAR, Marcos. **De volta ao fim - o "fim das vanguardas" como questão da poesia contemporânea**. Rio de Janeiro: 7letras, 2016.

**Estudos Literários III: narrativa**

**Ementa:** Estudo da narrativa, observando-se seus elementos constitutivos, históricos e de recepção, em suas especificidades e formas diferenciadas de manifestação. Abordagem da narrativa enquanto gênero e de aspectos fundamentais de seu universo, tais como narrador, focalização, personagem, tempo, espaço e verossimilhança. Estudo de teorias do conto, da novela e do romance. Leitura e análise de textos literários do gênero narrativo. Leitura de estudos críticos voltados para a prosa ficcional. Estudo do texto literário considerando diferentes perspectivas de análise, observando tanto a abordagem intrínseca quanto a extrínseca. Relação da narrativa com outros gêneros literários, artísticos e midiáticos.

**Objetivos:**

- Estudar teorias da narrativa e refletir sobre as diferentes abordagens do texto literário.
- Realizar análise de prosa ficcional, considerando os gêneros conto, novela e romance.
- Refletir acerca da produção, circulação e recepção do gênero narrativo em diferentes contextos.

**Bibliografia Básica**

- CORTÁZAR, Julio. **Valise de cronópio**. São Paulo: Perspectiva, 2008.  
 LUKÁCS, G. **A teoria do romance**. Trad. J. M. M. de Macedo. São Paulo: Ática, 1998.  
 SCHULER, D. **Teoria do romance**. São Paulo: Ática, 1989.

**Bibliografia Complementar**

- CANDIDO, Antonio. A personagem do romance. In: CANDIDO, Antonio et al. **A personagem de ficção**. 12. ed. São Paulo: Perspectiva, 2011.  
 CARVALHO, Alfredo Leme de. **Foco narrativo e fluxo da consciência**: questões de teoria literária. São Paulo: Pioneira, 1981.  
 GOTLIB, NadiaBatella. **Teoria do conto**. São Paulo: Ática, 1990.  
 MOISÉS, Massaud. **A criação literária**: poesia e prosa. São Paulo: Cultrix, 2012.  
 TODOROV, Tzvetan. **As estruturas narrativas**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

## Literatura Brasileira I

**Ementa:** Estudo das produções literárias e do contexto histórico-cultural brasileiro referentes ao período colonial (século XVI até o século XVIII). Relações coloniais entre metrópole e colônia e suas implicações para o desenvolvimento da cultura e da literatura brasileira. A literatura de informação. A literatura jesuítica. Ecos do Barroco no Brasil. Arcadismo brasileiro. Questões ideológicas e estéticas na produção literária brasileira durante a colonização. Leitura de obras literárias significativas em relação ao período estudado.

### Objetivos:

- Ler e analisar obras literárias expressivas dos períodos literários que caracterizam o Brasil-Colônia.
- Compreender as relações entre literatura, sociedade e cultura durante o período de colonização do Brasil.
- Observar as tensões ideológicas e a configuração estética dos textos literários produzidos no período colonial.

### Bibliografia Básica

- BOSI, Alfredo. **Dialética da colonização**. 3. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1999.
- BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.
- CANDIDO, Antonio. **Formação da Literatura Brasileira** (momentos decisivos). 1º volume (1750-1836). Belo Horizonte e Rio de Janeiro, Editora Itatiaia, 1993.

### Bibliografia Complementar

- CAMPOS, Haroldo de. **O sequestro do barroco na formação da literatura brasileira: o caso Gregório de Matos**. São Paulo: Iluminuras, 2020.
- CASTELLO, José Aderaldo. **Manifestações Literárias da Era Colonial**. 3. ed. São Paulo, Cultrix, 1967.
- HANSEN, João Adolfo. **A Sátira e o Engenho**. São Paulo: Ateliê Editorial, 1989.
- HANSEN, João Adolfo. “Retórica da Agudeza”. In: **Letras Clássicas**. n. 4. P. 319-331. São Paulo, 2000
- KOTHE, Flávio. **O cânone colonial: ensaio**. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1997.

## Literatura Brasileira II

**Ementa:** Estudo das produções literárias e do contexto histórico-cultural brasileiro do século XIX. O romantismo brasileiro: momento histórico, obras e autores. O realismo brasileiro: momento histórico, obras e autores. O parnasianismo e o simbolismo brasileiro: momento histórico, obras e autores.

### Objetivos

- Ler e analisar obras literárias expressivas dos períodos literários que caracterizam a produção literária do século XIX.
- Compreender as relações entre a literatura, sociedade e cultura durante o período histórico estudado.
- Observar as tensões ideológicas e a configuração estética dos textos literários

produzidos no período.

### **Bibliografia Básica**

BOSI, Alfredo. **Machado de Assis: o enigma do olhar**. 4. ed. São Paulo: WMF Martins Fontes, 2007.

CANDIDO, Antonio; CASTELLO, José Aderaldo. **Presença da literatura brasileira II: do romantismo ao simbolismo**. São Paulo: Difusão Européia do Livro, 1968.

GOMES, Álvaro Cardoso. **O Simbolismo**. São Paulo: Ática, 1994.

### **Bibliografia Complementar**

BOSI, Alfredo. **História concisa da literatura brasileira**. 43. ed. São Paulo: Cultrix, 2006.

CANDIDO, Antonio. **O romantismo no Brasil**. 2. ed. São Paulo: Humanitas, 2004.

GUINSBURG, J. (org.). **O Romantismo**. São Paulo: Perspectiva, 2008.

SCHWARZ, Roberto. **Ao vencedor as batatas: forma literária e processo social no início do romance brasileiro**. 6.ed. São Paulo: Duas Cidades, Editora 34, 2012.

TERESA: Revista de Literatura Brasileira (org.: Hélio de Seixas Guimarães) / Programa de Pós-graduação da Área de Literatura Brasileira. Departamento de Letras Clássicas e Vernáculas. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. Universidade de São Paulo. - N. 6-7 - São Paulo: Ed. 34: Imprensa Oficial, 2006.

## **LITERATURA BRASILEIRA III**

**Ementa:** Traços pré-modernos no início do século XX. Questões ideológicas e estéticas na produção literária brasileira do início do século XX. Leitura de obras literárias significativas em relação ao período estudado. Estudo da literatura brasileira do Modernismo, em suas diferentes fases. As Vanguardas Culturais e a Arte Moderna. A Semana da Arte Moderna, de 1922. As principais manifestações literárias do Modernismo brasileiro. A lírica moderna e os principais gêneros em prosa na literatura brasileira do período.

### **Objetivos:**

Conhecer os principais autores e obras relevantes do Modernismo brasileiro em suas diferentes fases.

Compreender os conceitos teóricos da literatura na modernidade.

Observar os aspectos temáticos e formais das diversas expressões literárias brasileiras, no período, em sua relação com o contexto histórico e cultural.

### **Referências Básicas:**

BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 2004.

LAFETÁ, João Luiz. Os pressupostos básicos. In: **1930: a crítica e o Modernismo**. São Paulo: Duas Cidades; Ed. 34, 2000, p. 19-38.

TELES, Gilberto Mendonça. **Vanguarda Européia e Modernismo Brasileiro**. Petrópolis: Vozes, 1982.

### **Referências Complementares:**

ARRIGUCCI JR, Davi. **Humildade, Paixão e Morte: a poesia de Manuel Bandeira**. São Paulo: Companhia das Letras, 1990.

ÁVILA, Affonso (org.). **O Modernismo**. São Paulo: Perspectiva, 1975.

BOSI, Alfredo. **A literatura brasileira: o pré-modernismo**. São Paulo: Cultrix,

1969.

BOSI, Alfredo. **Cultura Brasileira: Temas e Situações**. São Paulo: Ática, 1992.

BRITO, Mário da Silva. **História do Modernismo Brasileiro**: antecedentes da Semana de Arte Moderna. 6. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1997.

DANTAS, Vinícius. SIMON, Iumna Maria. **Poesia Concreta: Literatura Comentada**. São Paulo: Abril Educação, 1982.

LIMA, Luiz Costa. **Lira e Antilira: Mário, Drummond, Cabral**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1968.

## LITERATURA PORTUGUESA I

**Ementa:** Estudo da literatura portuguesa, das origens até o arcadismo, contemplando a multiplicidade de formas (prosa de ficção, poesia, teatro, historiografia, etc.) cultivadas na nação portuguesa. Análise da dimensão estética e histórica a fim de estabelecer relações entre a série literária e a social.

### Objetivos:

- Apresentar um painel histórico-crítico da literatura portuguesa entre os séculos XII e XVIII.
- Fornecer subsídios para a análise de textos literários em poesia, prosa de ficção, epopeia, poesia e teatro.

### Referências Básicas:

MONGELLI, Lênia; MALEVAL, Maria; VIEIRA, Yara. **A literatura portuguesa em perspectiva (Trovadorismo, Humanismo)**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1992.

SARAIVA, António; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto editora, 1996.

SILVEIRA, Francisco Maciel; MOGELLI, Lênia. **A literatura portuguesa em perspectiva (classicismo, barroco, arcadismo)**. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 1993.

### Referências Complementares:

AMORA, Antonio Soares. **Presença da literatura portuguesa: Era clássica**. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

BERARDINELLI, Cleonice. **Estudos camonianos**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2007.

BERNARDES, José Augusto Cardoso. **História crítica da literatura portuguesa: humanismo e renascimento**. Vol II. Lisboa/São Paulo: Editorial Verbo, 1999.

RODRIGUES, António. **Introdução à leitura: sonetos de Luís Vaz de Camões**. São Paulo: Ática, 1998.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2010.

MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa através dos textos**. São Paulo: Cultrix, 2019.

PÉCORA, Alcir. **Teatro do sacramento**. Campinas: Editora da Unicamp, 2008.

PEREIRA, José Carlos Seabra. **As literaturas em língua portuguesa (das origens aos nossos dias)**. Lisboa: Instituto Politécnico de Macau/Gradiva, 2019.

SILVEIRA, Francisco Maciel; MOGELLI, Lênia. **A literatura portuguesa em perspectiva (classicismo, barroco, arcadismo)**. Vol. 2. São Paulo: Atlas, 1993.

SPINA, Segismundo. **A cultura literária medieval: uma introdução**. São Caetano do Sul, SP: Ateliê Editorial, 1997.

SPINA, Segismundo. **A lírica trovadoresca**. São Paulo: Edusp, 1994.

SPINA, Segismundo. **Presença da literatura portuguesa: Era medieval**. Rio de Janeiro: Difel, 2006.

## LITERATURA PORTUGUESA II

**Ementa:** Estudo de autores e obras da literatura portuguesa entre os séculos do Romantismo à contemporaneidade (Romantismo, Realismo, Simbolismo, Modernismo e Tendências contemporâneas). Identificação das imagens, temas e processos históricos significativos a fim de estabelecer relações entre a série literária e a social.

**Objetivos:**

- Apresentar um panorama histórico da literatura portuguesa.
- Fornecer subsídios para a análise imanente e contextual de obras desse sistema literário.

**Referências Básicas:**

- COELHO, Jacinto Prado. **Diversidade e unidade em Fernando Pessoa**. Lisboa/São Paulo: Verbo/Edusp, 2007.
- GOMES, Álvaro. **A voz itinerante: ensaio sobre o romance português contemporâneo**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- MINÉ, Elza. **150 anos de Eça de Queirós (anais)**. São Paulo, Centro de estudos portugueses/USP, 1997.

**Referências Complementares:**

- ALVES, Ida; MAFFEI, Luis. **Poetas que interessam mais: Leituras da poesia portuguesa pós-Pessoa**. Rio de Janeiro: Azougue/FAPERJ, 2011.
- BARRENTO, João. **A chama e as cinzas. Um quarto de século da literatura portuguesa (1974-2000)**. Lisboa: Bertrand Editora, 2016.
- BUENO, Aparecida *et al.* **Literatura portuguesa: história, memória e perspectiva**. São Paulo: Alameda, 2007.
- GOMES, Álvaro. **A literatura portuguesa em perspectiva (simbolismo e modernismo)**. Vol. 4. São Paulo: Atlas, 1994.
- JACOTO, Lilian et al (Orgs.). **Um senhor Tavares**. 1ª ed. Coimbra: Imprensa da Universidade de Coimbra, 2020.
- LOPONDO, Lilian (Org.). **Saramago segundo terceiros**. São Paulo: Humanitas, 1998.
- LOURENÇO, Eduardo. **Fernando Pessoa revisitado: Leitura estruturante do drama em gente**. Porto: Editora Inova, 1993.
- LOURENÇO, Eduardo. **Tempo e poesia**. Porto: Editorial Inova, 1987.
- MOISÉS, Massaud. **A literatura portuguesa**. São Paulo: Cultrix, 2008.
- MOISÉS, Massaud. **Fernando Pessoa: o espelho e a esfinge**. São Paulo: Cultrix, 2014.
- MOISÉS, Massaud. **Presença da literatura portuguesa: romantismo e realismo**. 9.ed. Rio de Janeiro: DIFEL, 2006.
- OLIVEIRA, Nelson. **Axis mundi: O jogo das forças na lírica portuguesa contemporânea**. São Paulo: Ateliê, 2009.
- OSAKABE, Haqira. **Fernando Pessoa: Resposta à decadência**. São Paulo: Iluminuras, 2002.
- PAZ, Octavio. O desconhecido de si mesmo: Fernando Pessoa. **Signos em rotação**. São Paulo: Perspectiva, 1988, p. 201-220.
- PEREIRA, José Carlos Seabra. **As literaturas em língua portuguesa (Das origens aos nossos dias)**. Lisboa: Gradiva/Instituto Politécnico de Macau, 2019.
- REIS, Carlos. **Estudos Queirosianos: ensaios sobre Eça de Queirós e sua obra**.



- Lisboa: Editorial Presença, 1999.
- REIS, Carlos; LOURENÇO, António. **História crítica da literatura portuguesa**. Vol. XIII [O Modernismo]. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2015.
- REIS, Carlos. **História crítica da literatura portuguesa**. Vol. IX [do Neo-Realismo ao Post-modernismo]. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2005.
- RIBEIRO, Maria Aparecida. **História crítica da literatura portuguesa**. Vol. VI [Realismo e Naturalismo]. Lisboa/São Paulo: Verbo, 2001.
- ROCHA, Clara. **Revistas literárias do século XX em Portugal**. Lisboa: Imprensa Nacional/Casa da Moeda, 1985.
- SARAIVA, António e Lopes, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto editora, 1996.
- SARAIVA, António José. **O discurso engenhoso**. São Paulo: Perspectiva, 1980.
- SARAIVA, António; LOPES, Óscar. **História da literatura portuguesa**. Porto: Porto editora, 1996.
- TENGARRINHA, José (org). **História de Portugal**. São Paulo-Bauru: Unesp/Edusc, 2001.
- VECHI, Carlos Alberto *et al.* **A literatura portuguesa em perspectiva (romantismo, realismo)**. Vol. 3. São Paulo: Atlas, 1993.

### Literaturas Africanas em Língua Portuguesa I

**Ementa:** Apresentar a literatura produzida em língua portuguesa em Angola e Cabo Verde do período colonial até a contemporaneidade, revelando, no percurso, os momentos de continuidade e de ruptura em relação ao modelo europeu. Destacar na prosa e na poesia as marcas estilísticas, linguísticas, identitárias e ideológicas que atuam como linhas de força de modo a questionar profundamente o projeto colonial português.

#### Objetivos:

- Analisar a produção literária em língua portuguesa de Angola e Cabo Verde.
- Compreender as imbricações entre texto e contexto nessa produção.
- Relacionar literatura e colonialismo, dando ênfase à dimensão política e às possíveis proximidades com movimentos de questionamento racial e social no Brasil.

#### Bibliografia Básica

- CHAVES, Rita. **Angola e Moçambique: Experiência colonial e territórios literários**. Cotia: Ateliê, 2005.
- CHAVES, Rita; MACEDO, Tânia (org.). **Marcas da diferença: as literaturas africanas de língua portuguesa**. São Paulo: Alameda, 2006
- LEITE, Ana Mafalda. **Oralidades e escritas pós-coloniais: estudos sobre literaturas africanas**. Rio de Janeiro: Ed. UERJ, 2012.

#### Bibliografia Complementar

- ABDALA JÚNIOR, Benjamin. **Literatura e memória política: Angola. Brasil. Moçambique. Portugal**. Cotia – SP: Ateliê, 2015.
- ARENAS, Fernando. **África lusófona. Além da independência**. Trad. Cristiano Mazzei. São Paulo: Edusp, 2019.
- KANDJIMBO, Luís. **Ensaio para inversão do olhar: da literatura angolana à literatura portuguesa**. Luanda: Mayamba, 2010.
- MACEDO, Tânia. **Angola e Brasil: estudos comparados**. São Paulo: Arte & Ciência, 2002

SECCO, Carmem L. Tindó (Org.). **Entre fábulas e alegorias: ensaios sobre literatura infantil de Angola e Moçambique**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

### **Literaturas Africanas em Língua Portuguesa II**

**Ementa:** Estudo das literaturas de Moçambique, Guiné-Bissau e São Tomé e Príncipe no período colonial e pós-colonial. Apresentação da prosa e poesia em língua portuguesa nas antigas colônias, buscando identificar as tensões e linhas de força nas representações literárias, culturais e identitárias desses sistemas.

#### **Objetivos:**

- Analisar obras significativas das literaturas africanas de Língua Portuguesa, durante o período colonial e pós-colonial.
- Compreender as imbricações entre texto e contexto nessa produção;
- Relacionar literatura e colonialismo, dando ênfase à dimensão política e possíveis proximidades com movimentos de questionamento racial e social no Brasil.

#### **Bibliografia Básica**

CANIATO, Benilde Justo. **Percursos pela África e por Macau**. Cotia – SP: Ateliê: 2005.

FERREIRA, Manuel. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. São Paulo: Ática, 1987.

SECCO, Carmem L. Tindó (Org.). **Entre fábulas e alegorias: ensaios sobre literatura infantil de Angola e Moçambique**. Rio de Janeiro: Quartet, 2007.

#### **Bibliografia Complementar**

ABDALA JÚNIOR, Benjamim. **Literatura, história e política: literaturas de língua portuguesa no século XX**. São Paulo: Ateliê editorial, 2007.

CHABAL, Patrick. **Vozes moçambicanas: literatura e nacionalidade** (entrevista com os autores). Lisboa: Veja, 1994.

LARANJEIRA, Pires. **Literaturas africanas de expressão portuguesa**. Lisboa: Universidade Aberta, 1995. LEITE, Ana Mafalda. **Literaturas africanas e formulações pós-coloniais**. Lisboa: Edições Colibri, 2003.

MARGARIDO, Alfredo. **Estudos sobre literaturas das nações africanas de Língua Portuguesa**. Lisboa: A Regra do Jogo, 1980.

NOA, Francisco. **Império, mito e miopia: Moçambique como invenção literária**. São Paulo: Kapulana, 2015.

### **Literatura Infantojuvenil e Formação de Leitores**

**Ementa:** O papel do professor como mediador da leitura. Estratégias para a formação de leitores jovens e adultos. Leitura: conceito, condições e produção na escola. Conceitos de Literatura infantojuvenil. Literatura e escola: os impasses da escolarização do texto literário. Identificação da produção literária infantojuvenil brasileira contemporânea. A literatura popular: contos de fadas, mitos, lendas, cordel, folclore. Leitura e análise de textos.

#### **Objetivos:**

- Fornecer subsídios para o trabalho com textos literários infantojuvenis na escola.
- Ler e selecionar um corpus atual e representativo, em diferentes formatos, para esse segmento.

- Analisar obras infantojuvenis em sua dimensão temática, estrutural e ideológica.

### **Bibliografia Básica**

CECCANTINI, João Luís; PEREIRA, Rony Farto. **Narrativas juvenis: outros modos de ler**. São Paulo: Editora Unesp, 2008.

COLOMER, Teresa. **Introdução à literatura infantil e juvenil atual**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2017.

LAJOLO, Marisa e ZILBERMAN, Regina. **Literatura infantil brasileira**. São Paulo: Ática, 1984.

### **Bibliografia Complementar**

COLOMER, Teresa. **A formação do leitor literário**. Trad. Laura Sandroni. São Paulo: Global, 2010

HUNT, Peter. **Crítica, Teoria e Literatura Infantil**. Tradução de Cid Knipel. São Paulo: Cosacnaify, 2010.

LAJOLO, Marisa. **A formação da leitura no Brasil**. São Paulo: Ática, 2009.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. 3.ed. Rio de Janeiro: FIDEL, 2010.

ZILBERMAN, Regina (Org.). **Leitura em crise na escola**. Porto Alegre: Mercado Aberto, 1982.

### **Disciplinas Eletivas**

#### **Ensino de Português para Falantes de Outras Línguas**

**Ementa:** Panorama da institucionalização da área de Português para Falantes de Outras Línguas no Brasil e políticas linguísticas de promoção do português. Ensino-aprendizagem de PLA: abordagens; planejamento de currículos; produção e análise de materiais didáticos; avaliação.

**Objetivos:** Caracterizar o ensino de português para falantes de outras línguas como prática de ensino de língua adicional. Discutir as principais questões metodológicas envolvidas no ensino de português como língua não-materna. Analisar documentos de referência relativos à educação linguística em Português como Língua Não-Materna. Discutir pressupostos para a formulação de programas para o ensino de Português como Língua Não-Materna. Articular conceitos de letramento, gêneros de discurso e proficiência com planejamento e avaliação para a aprendizagem de Português como Língua Não-Materna.

### **Bibliografia Básica**

ALMEIDA FILHO, J. C. P. de. **Fundamentos de Abordagem e Formação no Ensino de PLE e de Outras Línguas**. Campinas: Pontes, 2011.

CUNHA, M. J. C.; SANTOS, P. (Orgs.). **Tópicos em português língua estrangeira**. Brasília, DF: Editora da UnB, 2002.

OSÓRIO, P.; GONÇALVES, L. (Orgs.). **O ensino do Português como língua não materna: metodologias, estratégias e abordagens de sucesso – Coleção AILailP**. Vol. 2 Rio de Janeiro: *Dialogarts*, 2019.

ROCHA, N. A.; GILENO, R. S. S. (Orgs.). **Português, Língua Estrangeira e suas interfaces**. 1. ed. -- Campinas, SP: Pontes Editores, 2021.

### **Bibliografia Complementar**

FERREIRA, L. [et al.] (Orgs.). **Língua de acolhimento: experiências no Brasil e no mundo**. Belo Horizonte: Mosaico Produção Editorial, 2019.

RUANO, B; SANTOS, J. M. P; L. M. L. SALTINI (Orgs.). **Cursos de português como língua estrangeira no Celin-UFPR: práticas docentes e experiências em sala de aula.** Curitiba: Ed. UFPR, 2016.

SOUZA, A.; C. LIRA C. (Orgs) **O Português como Língua de Herança na Europa.** Londres: JN Paquet Books, 2017.

WIEDEMANN, L. (Org.). **Português para Falantes de Espanhol: Ensino e Aquisição.** Campinas, SP: Pontes, 2008.

### **Língua e cultura dos povos brasileiros: afrodescendentes e indígenas**

**Ementa:** Estudo de leituras históricas da presença indígena e negra na constituição da cultura brasileira do período colonial e imperial do país. A formação da identidade nacional e a questão étnico-racial. Fundamentos históricos e legais das políticas e ações afirmativas étnicas. Estado atual da classificação das línguas negro-africanas e línguas indígenas brasileiras. Conhecimento das estruturas fonológicas e morfossintáticas das línguas negro-africanas e das línguas indígenas brasileiras.

#### **Objetivos:**

- Conhecer a formação linguística, cultural e identitária do brasileiro a partir das ramificações da cultura negra e indígena. Compreender o processo de formação da identidade nacional no contexto étnico-racial.
- Conhecer a política nacional de ações afirmativas.
- Conhecer as estruturas fonológicas e morfossintáticas das línguas negro-africanas e línguas indígenas brasileiras.
- Identificar a contribuição de línguas africanas e indígenas na constituição do português brasileiro.

#### **Bibliografia Básica**

GREENBERG, Joseph H. **The languages of Africa.** Bloomington: Indiana University, 1963.

GRIMES, B. F. **Ethnologue: languages of the world.** Dallas (Texas): Summer Institute of Linguistics, 1996.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro: a formação e o sentido do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

RODRIGUES, A. D. **Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas.** São Paulo: Loyola, 1986.

#### **Bibliografia Complementar**

AZEVEDO, Eliane. **Raça (Conceito e preconceito).** 2.ed. São Paulo: Ática, 1990.

BRASIL. Lei N° 10.639 de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/2003/110.639.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/110.639.htm).

BRASIL. Lei N° 11.645 de 10 de março de 2008. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/11645.htm).

CÂMARA, JR., J. M. **Introdução às línguas indígenas brasileiras.** Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1979.

FERREIRA, R. F. **Afrodescendente**: identidade em construção. Rio de Janeiro: Pallas, 2000.

LIMA, Antonio Carlos de Souza; HOFFMAN, Maria Barroso. Universidade e Povos Indígenas no Brasil. Desafios quanto ao reconhecimento dos conhecimentos indígenas e para uma educação superior universal e diferenciada de qualidade. In: **Desafios para a Educação Superior para os povos indígenas no Brasil**. Políticas públicas de ação afirmativa e direitos culturais diferenciados. Rio de Janeiro: Museu Nacional-LACED/Trilhas de conhecimentos, 2007.

MUNANGA, K. **Superando o racismo na escola**. 3ª ed. Brasília. MEC, 2001.

PAOLI, Maria Célia Pinheiro Machado. **O sentido histórico da noção de cidadania no Brasil**: onde ficam os índios? In: O Índio e a cidadania. São Paulo: Brasiliense, 1983.

SILVA, Petronília Beatriz Gonçalves. Negros na universidade e produção do conhecimento. In: SILVA, Petronilha Beatriz Gonçalves; SILVÉRIO, Valter Roberto (org.). **Educação e ações afirmativas**: entre a injustiça simbólica e a injustiça econômica. Brasília: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira, 2003.

### **Funcionalismo Linguístico**

**Ementa:** Estudo do Funcionalismo em Linguística: pressupostos teórico-metodológicos, vertentes e possibilidades de aplicação à descrição e à análise da linguística.

#### **Objetivos:**

- Discutir as principais correntes teóricas do Funcionalismo Linguístico e seu percurso histórico.
- Refletir sobre as novas perspectivas de análise da Mudança Linguística.
- Ser capaz de descrever as diferenças entre as teorias formais, funcionais e estruturais da Linguística.

#### **Bibliografia Básica**

FURTADO DA CUNHA, M. A.; OLIVEIRA, M. R. e MARTELOTTA, M. E. (orgs). **Linguística funcional**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Faperj/DP & A, 2003.

ILARI, R. **Perspectiva funcional da frase portuguesa**. 2 ed. Campinas: Editora da UNICAMP, 1992.

MARTELOTTA, M., VOTRE, S. J. e CEZARIO, M. M. **Gramaticalização no português do Brasil**: uma abordagem funcional. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

NEVES, M. H. de M. **A gramática funcional**. São Paulo: Martins Fontes, 1997. \_\_\_\_\_ . Uma introdução ao funcionalismo: proposições, escolas, temas e rumos. In: CRHISTIANO, M. E. A.; SILVA, C. R. e DERMEVAL DA HORA. **Funcionalismo e gramaticalização**: teoria, análise, ensino. João Pessoa: Ideia, 2004.

\_\_\_\_\_. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

NOGUEIRA, Márcia T. Considerações sobre o funcionalismo linguístico: principais vertentes. In: **Linguística funcional**: a interface linguagem e ensino. Natal: EDUFRN, 2006.

PEZATTI, Erotilde G. O funcionalismo em linguística. In: MUSSALIN, Fernanda & BENTES, Anna C.(orgs) **Introdução à Linguística** - Fundamentos Epistemológicos. São Paulo: Cortez, 2004.

#### **Bibliografia complementar**

CASTILHO, A. T. de. **Nova Gramática do Português Brasileiro**. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

CASSEB-GALVÃO, Vânia; NEVES, Maria Helena de Moura (Orgs.). **O todo da língua: teoria e prática do ensino de português**. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

SOUZA, E. R. de (Orgs.). **Funcionalismo Linguístico: Novas Tendências Teóricas: Vol. 1**. São Paulo: Contexto, 2012a.

\_\_\_\_\_. **Funcionalismo linguístico: Análise e descrição. Vol. 2**. São Paulo: Contexto, 2012b

### **Prática de Dicionário e Gramática**

**Ementa:** Panorama histórico da constituição técnico do dicionário e da gramática normativa enquanto instrumentos linguísticos. Abordagem didática, metodológica, cultural, linguística do uso e da prática de dicionários e suas categorias. Abordagem técnica de pesquisa em gramática a partir dos fatos de linguagem e da “correção” da norma padrão.

#### **Objetivos:**

- Abordagem histórica do dicionário e da gramática normativa enquanto instrumentos de tecnologia da prática de língua.
- Apresentar a dimensão do uso do dicionário para além dos sentidos e da escrita das palavras, e ainda os tipos de dicionário impresso e digital.
- Apresentar a gramática normativa: sua forma de organização, suas partes e a relação entre elas.
- Trabalhar a prática de dicionário e gramática normativa enquanto instrumentos didáticos pedagógicos.

#### **Bibliografia Básica**

PETRI, V., GUASSO, K., COSTA, T., FREITAS, F. de (Orgs.). **Dicionários em Análise: palavra, língua, discurso**. Campinas-SP: Pontes, 2020.

RIBEIRO, M. P. **Gramática Aplicada à Língua Portuguesa**. Uma comunicação interativa. 16a. Ed. Rio de Janeiro: Metáfora, 2006.

BARRETO, M. **Através do Dicionário e da Gramática**. 4a. ed. Rio de Janeiro: Presença: Fundação Casa Rui Barbosa, 1996.

CASCUDO, C. **Dicionário do Folclore Brasileiro**. São Paulo,SP: Ediouro, 1972.

BECHARA, E. **Moderna Gramática Portuguesa**. 37a. Ed. Rio de Janeiro-RJ: Editora Lucerna, 2006.

#### **Bibliografia Complementar**

BAGNO, M. **Gramática Pedagógica do Português Brasileiro**. São Paulo, SP: Parábola, 2011.

JÚNIOR, E. F. **Dicionário Antológico da Cultura Afro-Brasileira**. Português - Yoruba - Nagô - Angola - Gêge. São Paulo-SP: Maltese, 1995.

NEVES, M. H. de M. **Gramática de Usos do Português**. São Paulo-SP: Editora da Unesp, 2000.

POPPELMAN, C. **Dicionário de Língua Morta**. A Origem de Máximas e Expressões em latim. São Paulo-SP: Editora Escola, 2010.

AUTUORI, L. **Nos Garimpos da Linguagem**. 7a. ed. Rio de Janeiro-RJ: Record, 1976.

### **Estilística da Língua Portuguesa**

**Ementa:** Noções de Estilística da Língua Portuguesa. Estilística: da palavra, do texto, da poesia, da música, da sintaxe Noções de texto, estrutura do texto, texto e argumentação, níveis de leitura de texto.

**Objetivos:**

- Compreender a organização textual em seus aspectos estilísticos como manifestação do sujeito da e na linguagem, seja oral ou escrita.
- Compreender textos quanto à estrutura e funcionamento como manifestação de linguagem.

**Bibliografia Básica**

- FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. **Lições de texto: leitura e redação**. 4. ed. São Paulo: Ática, 2003.
- FIORIN, J. L. SAVIOLI, F. P. **Para entender o texto**. São Paulo: Ática, 1999.
- CRESSOT, M. **O estilo e suas técnicas**. Lisboa: ed. 70, 1989.
- MARTINS, N. S. **Introdução à estilística**. São Paulo: Queiroz/EDUSP, 1989.

**Bibliografia Complementar**

- MONTEIRO, J. L. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991.
- ALVES, I. M. **Neologismo: criação lexical**. São Paulo; Ática, 1990.
- CRESSOT, M. **O estilo e suas técnicas**. Lisboa: ed. 70, 1989.
- MONTEIRO, J. L. **A estilística**. São Paulo: Ática, 1991.

**Oralidade e letramentos**

**Ementa:** Estudo dos conceitos de oralidade e letramentos e do processo de aquisição da escrita. Oralidade e letramentos como práticas sociais da fala e da escrita. Contribuições das teorias sobre oralidade e letramentos no ensino de Língua Portuguesa.

**Objetivos:** Discutir as relações entre fala/escrita e oralidade/letramentos e os modos de funcionamento da fala/escrita nos variados contextos, enfocando os impactos da concepção do contínuo oralidade-escrita nas análises de práticas de linguagem e no ensino de Língua Portuguesa;

**Bibliografia Básica**

- CORRÊA, M. L. G. **O modo heterogêneo de constituição da escrita**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.
- KLEIMAN, A. B.; ASSIS, J. A. (orgs.) **Significados e Ressignificações do Letramento: Desdobramentos de uma Perspectiva Sociocultural Sobre a Escrita**. São Paulo: Mercado de Letras, 2016.
- STREET, B. **Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação**. Trad.Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2014
- SOARES, M. **Alfabetização: a questão dos métodos**. São Paulo: Contexto, 2016.
- TFOUNI, L. V. **Letramento e alfabetização**. São Paulo: Ed. Cortez, 2000.

**Bibliografia Complementar**

- BAGNO, M.; STUBBS, M.; GAGNÉ, G. **Língua materna: letramento, variação e ensino**. São Paulo: Parábola, 2002.

CORRÊA, M. L. G. Heterogeneidade da escrita: a Novidade da adequação e a experiência do acontecimento. **Filologia e Linguística Portuguesa**, v. 8, p.269-286,2007.

KLEIMAN, A.B. Et ali. **Os significados do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 1995.

MARCUSCHI, L. A. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. São Paulo: Cortez, 2001.

SIGNORINI, I. (Org.) **Investigando a relação oral/escrito e as teorias do letramento**. Campinas: Mercado de Letras, 2001.

SOARES, M. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte, Autêntica, 1998.

### Tópicos em Tradução

**Ementa:** Introdução aos Estudos da Tradução. Definição de tradução e seus diferentes tipos. Fundamentação teórica e prática referentes a estratégias para o tradutor em formação, seu papel como agente cultural e político. Proporcionar debates sobre a identificação e caracterização dos princípios e procedimentos usados pelo tradutor no ato de tradução.

#### Objetivos:

- Fornecer ao aluno teorias básicas no campo da Tradução e, ao mesmo tempo, aplicar essas teorias através de exercícios básicos de tradução, com auxílio de diversas tecnologias, em variados tipos de textos.
- Identificar e classificar os procedimentos técnicos mais comumente usados por tradutores.
- Analisar os modelos de tradução propostos.
- Comparar traduções feitas e identificar os procedimentos seguidos.
- Identificar os processos técnicos da tradução.
- Conceituar texto de partida e texto de chegada.
- Discutir a visibilidade e invisibilidade do tradutor.
- Discutir a concepção de “erros” e “acertos” no processo de tradução.
- Analisar os aspectos funcional e estrutural das traduções realizadas.

#### Bibliografia Básica

ALVES, Fábio; MAGALHÃES, Célia; PAGANO, Adriana. **Traduzir com Autonomia**: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto, 2006.

BASSNET, Susan. Estudos da Tradução. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2005.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. Tradução, mercado e profissão no Brasil. **Revista Confluências – Revista de Tradução Científica e Técnica**. n.3, p. 6-24, nov 2005. Disponível em: <https://es.slideshare.net/rosariodurao/confluencias-4>. Acesso em: 10/06/2022.

CABRE, Maria Teresa. La terminología: representación y comunicación. Elementos para una teoría de base comunicativa y otros artículos. 1.ed. Barcelona: Institut Universitari de Lingüística Aplicada, 1999.

#### Bibliografia Complementar:

VIEIRA, Else Ribeiro Pires (Seleção e Organização). Teorizando e Contextualizando a Tradução. Belo Horizonte: Faculdade de Letras da UFMG, Curso de Pós-Graduação em Estudos Lingüísticos, 1996.

ALVES, F., MAGALHÃES, C. & PAGANO, A. Traduzir com Autonomia: estratégias para o tradutor em formação. São Paulo: Contexto. 2000.



KRIEGER, Maria da Graça e FINATTO, Maria José Bocorny. Introdução à Terminologia: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2004.

### **Ensino de Literatura**

**Ementa:** Estudo de práticas de leitura na escola. Análise de referenciais e documentos oficiais sobre o assunto. Abordagem de aspectos teórico-metodológicos sobre a formação do leitor e o ensino de literatura no ensino básico. Debate sobre materiais veiculados e previstos para esse nível. Elaboração de recursos didáticos e estratégias metodológicas para um trabalho renovado com o texto literário em sala de aula.

#### **Objetivos:**

- Refletir sobre teorias e práticas com o texto literário na escola.
- Oferecer subsídios para pesquisa e delineamento de abordagens autorais para o ensino de literatura.

#### **Bibliografia Básica**

- BORDINI, Maria; Aguiar, Vera. **Literatura. A formação do leitor. Alternativas metodológicas.** Porto Alegre: Mercado Aberto, 1993.
- CANDIDO, Antonio. “O direito à literatura”. In: **Vários escritos.** Rio de Janeiro: Ouro sobre o azul, 2011.
- GERALDI, J. Wanderlei. **O texto na sala de aula.** São Paulo, Ática, 1985.

#### **Bibliografia Complementar**

- CHARTIER, Roger. **Práticas de leitura.** Trad. Cristiane Nascimento. São Paulo: Estação Liberdade, 2001.
- CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no ensino fundamental. Poema, narrativa, argumentação.** Coleção Aprender e ensinar com textos (Coord. geral. Lígia Chiappini). Vol. 7. São Paulo: Cortez, 2007.
- DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide; JOVER-FALEIROS, Rita (Orgs.). **Leitura de literatura na escola.** São Paulo: Parábola, 2013.
- MICHELETTI, Guaraciaba. **Leitura e construção do real: o lugar da poesia e da ficção.** Coleção Aprender e ensinar com textos (Coord. geral. Lígia Chiappini). Vol. 4. São Paulo: Cortez, 1999.
- TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo.** Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

### **LITERATURAS DE LÍNGUA INGLESA**

#### **Ementa**

Estudo das literaturas de língua inglesa do Canadá, Austrália, Nova Zelândia, África do Sul, Nigéria, Caribe e Índia, levando-se em conta os diferentes gêneros literários, bem como os períodos literários e a sua relação com o contexto histórico. Ênfase no manuseio do texto e na compreensão de suas estruturas linguísticas.

#### **Objetivos**

- Proporcionar ao aluno um conhecimento panorâmico da literatura dos diversos países falantes de língua inglesa.
- Familiarizá-lo com a leitura de textos literários em língua inglesa.
- Capacitá-lo a ler e a analisar criticamente os textos literários estudados.

### **Bibliografia Básica**

BENNETT, D. & BROWN, R. [eds.]. **A new anthology of Canadian literature in English**. Cambridge: Oxford: University Press, 2002.

BENNETT, R. **Postcolonial African writers: a bio-bibliographical critical sourcebook**. Westport: Greenwood Press, 1998.

BONNICI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura**. Maringá: EDUEM, 2000.

CHINWEIZU, J. O. & MADUBUIKE, I. **Toward the decolonization of African literature: African fiction and poetry and their critics**. Londres: KPI Limited, 1985.

COETZEE, J. M. **White writing: on the culture of letters in South Africa**. Londres: Yale University Press, 1988.

### **Bibliografia Complementar**

DONNELL, A. & WELSH, S. L. [eds.]. **The Routledge reader in Caribbean literature**. Londres, Nova York: Routledge, 1996.

HARRIS, W. **History fable & myth in the Caribbean and Guianas**. Georgetown: Calaloux Publications, 1970.

KEITH, W. J. **Canadian literature in English**. Ontario: The Porcupine's Quill, 2006.

MUKHERJEE, M. **Realism and reality: the novel and society in India**. Nova Deli: Oxford University Press, 1999.

OWOMOYELA, O. **A history of twentieth century African literatures**. Lincoln: University of Nebraska Press, 1993.

PARKER, G. [ed.]. **The evolution of Canadian literature**. Toronto: Holt, Rinehart and Winston, 1973.

## **LITERATURA PÓS-COLONIAL EM LÍNGUA INGLESA**

### **Ementa**

Estudo panorâmico da história do movimento pós-colonial e seu impacto sobre os estudos literários em língua inglesa. Análise das marcas diferenciais da produção literária pós-colonial anglófona entre as principais ex-colônias britânicas. Estudo dos principais autores pós-coloniais anglófonos. Estudo das nuances contemporâneas do conceito de pós-colonialidade e de literatura pós-colonial.

### **Objetivos**

Apresentar aos estudantes um breve relato histórico do estabelecimento do Império Britânico entre os séculos 18 e 20.

Discutir o conceito de colonialidade e pós-colonialidade.

Analisar as principais nuances do aparato discursivo colonial e pós-colonial.

Estudar a presença do conceito de pós-colonialidade nos estudos literários de língua

inglesa.

Analisar obras dos principais autores da literatura pós-colonial em língua inglesa.

### **Bibliografia Básica**

BONNICI, Thomas. **O pós-colonialismo e a literatura: estratégias de leitura.** Maringá: EDUEM, 2004.

CRUZ, Décio Torres. **Literatura (pós-colonial) caribenha em língua inglesa.** Salvador: EDUFBA, 2016.

REIS, Eliana Lourenço de Lima. **Pós-colonialismo, identidade e mestiçagem cultural: a literatura de Wole Soyinka.** Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1999.

SAID, Edward. **Cultura e imperialismo.** Trad. Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SAID, Edward. **Reflexões sobre o exílio e outros ensaios.** São Paulo: Companhia das Letras, 2003

### **Bibliografia Complementar**

SHCROFT, B.; GRIFFITHS, G.; TIFFIN, H. **The empire writes back: Theory and practice in post-colonial literatures.** Nova York: Routledge, 2002.

ASHCROFT, B.; GRIFFITHS, G.; TIFFIN, H. (Ed.). **The post-colonial studies reader.** Nova York: Routledge, 2006.

BATE, Jonathan. **English literature: A very short introduction.** Oxford: Oxford University Press, 2010.

BHABHA, H. **O local da cultura.** Belo horizonte: Editora da UFMG, 1998.

FERRO, Marc (Org.). **O livro negro do colonialismo.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2004

FIGUEIREDO, Eurídice (Org.). **Conceitos de Literatura e Cultura.** Juiz de Fora: EDUJF, 2010.

HALL, Stuart. **Da diáspora: identidades e mediações culturais.** Belo Horizonte: UFMG, 2003.

JÚNIOR ABDALA, Benjamin. **Literatura Comparada & relações comunitárias, hoje.** São Paulo, Ateliê Editorial, 2012.

PRATT, Mary Louise. **Os olhos do império: relatos de viagem e transculturação.** Bauru, São Paulo: EDUSC, 1999.

**Ementa:**

Literatura brasileira no contexto da Ditadura Militar. A literatura brasileira no contexto da redemocratização. Literatura brasileira e pós-modernismo. “Geração 90” e *boom* editorial nos anos 1990. Diversidade temática e a importância do conto no contexto dos anos 1990. “Geração Zero Zero”. Metaficção e autoficção na literatura contemporânea. “Literatura marginal”: a criação literária na periferia. Aspectos estéticos e sociais da poesia brasileira contemporânea. Hiper-realismo e ficção urbana: trauma, violência, crime e espetáculo. Aspectos temáticos e formais do romance contemporâneo.

**Objetivos:**

- Conhecer autores e obras literárias relevantes, produzidas desde o início da Ditadura Militar até a atualidade.
- Compreender as discussões teóricas sobre pós-modernismo e contemporaneidade no âmbito da produção literária brasileira.
- Observar aspectos temáticos e formais da literatura brasileira contemporânea em sua diversidade.
- Estudar o contexto social, cultural e histórico em que se insere a literatura brasileira do período abordado.

**Referências Básicas:**

DALCASTAGNÈ, Regina. **Literatura brasileira contemporânea: um território contestado**. Vinhedo: Editora Belo Horizonte / Rio de Janeiro: Editora da Uerj, 2012.

SCHØLLHAMMER, Karl Erik. **Ficção brasileira contemporânea**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.

SUSSEKIND, Flora. **Literatura e vida literária: polêmicas, diários & retratos**. Belo Horizonte: UFMG, 2004.

**Referências Complementares:**

FERRÉZ (Org.). **Literatura marginal: talentos da escrita periférica**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

FIGUEIREDO, Eurídice. **A literatura como arquivo da ditadura brasileira**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2017.

PEDROSA, Celia; ALVES, Ida. **Subjetividades em devir: estudos de poesia moderna e contemporânea**. Rio de Janeiro: 7Letras, 2008.

PERRONE-MOISÉS, Leyla. **Mutações da literatura no século XXI**. São Paulo: Companhia das Letras, 2016.

RESENDE, Beatriz. **Contemporâneo: expressões da literatura brasileira do século XXI**. Rio de Janeiro: Casa da Palavra: Biblioteca Nacional, 2008.

**11. REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS PARA A ELABORAÇÃO DO PPCG****11.1 Legislação Geral**

Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº. 9394, de 20 de dezembro de 1996.

**113.2 Criação, Credenciamento, Estatuto, Regimento Geral e Plano de Desenvolvimento Institucional da UEMS**

a) Decreto Estadual Nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993. Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

c) Deliberação CEE/MS Nº 9943, de 12 de dezembro de 2012. Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul – UEMS, sediada em Dourados, MS, pelo prazo de seis anos, de 01 de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018.

Deliberação CEE/MS n. 12.238, de 06/12/2021, prorroga prazo de vigência da Deliberação CEE/MS n. 9943, de 19/12/2012, até 31/12/2024

Decreto Nº 9.337, de 14 de janeiro de 1999. Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

f) Resolução COUNI-UEMS Nº 227 de 29 de novembro de 2002. Edita o Regimento Geral da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Resolução COUNI-UEMS Nº 438, de 11 de junho de 2014. Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018.

### **11.3 Legislação Federal sobre os cursos de Graduação, Licenciatura**

a) Decreto Nº. 5.626, de 22 de dezembro 2005. Regulamenta a Lei Nº 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular.

b) Lei Federal Nº 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o Estágio de estudantes e dá outras providências.

d) Parecer CNE/CP Nº. 003, de 10 de março de 2004 – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

e) Resolução CNE/CP Nº 1, de 17 de junho de 2004. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.

f) Decreto Nº 4.281, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei Nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências.

g) Resolução CNE/CP Nº 2, de 15 de junho de 2012. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental.

h) Parecer CNE/CP Nº 8, de 6 de março de 2012 – Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

i) Resolução CNE/CP Nº 1, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos.

j) Parecer CNE/CES Nº 492, de 03 de abril de 2001. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

k) Parecer CNE/CES Nº 1363, de 12 de dezembro de 2001. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia.

l) Resolução CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação).

### **11.4 Atos legais inerentes aos Cursos de Graduação da UEMS**

a) Parecer CNE/CES Nº 067, de 11 de março de 2003. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação.

b) Parecer CES/CNE Nº 261/2006, 9 de novembro de 2006. Dispõe sobre

procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências.

c) Resolução Nº 3, de 2 de julho de 2007. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.

f) Resolução CEPE-UEMS Nº 1.238, de 24 de outubro de 2012. Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

g) Resolução CEPE-UEMS Nº 1.569, de 19 de outubro de 2015. Altera a Resolução Nº 1.238, do CEPE-UEMS, de 24 de outubro de 2012, que aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2015.

h) Instrução Normativa PROE-UEMS Nº 007, de 8 de abril de 2014 - dispõe sobre as Diretrizes para elaboração de Relatório de Autoavaliação de Curso dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

i) Resolução CEPE-UEMS Nº 1.864, de 21 de junho de 2017. Homologa, com alteração, a Deliberação Nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

j) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 289, de 30 de outubro de 2018. Aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

k) Resolução CEPE-UEMS Nº 2.071, de 27 de junho de 2019. Homologa, com alteração, a Deliberação Nº 289, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de outubro de 2018, que aprova o Regulamento Geral dos Estágios Curriculares Supervisionados dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. 2019.

l) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 268, de 29 de novembro de 2016, aprova normas para elaboração, adequação e reformulação de projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

m) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 304, de 30 de abril de 2020, altera a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020, aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

o) Instrução Normativa Conjunta PROE-PROEC/UEMS Nº 01 de 21 de agosto de 2020, Regulamenta a Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020 acerca da adequação dos projetos pedagógicos para creditação da extensão nos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

p) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 310, de 30 de abril de 2020. Aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle das Atividades Complementares de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

q) Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 312, de 30 de abril de 2020, dispõe sobre a educação de pessoas com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação regularmente matriculadas na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

## 12. REFERÊNCIAS CONSULTADAS E CITADAS

ACERVO MARIA DA GLÓRIA. Site do acervo Maria da Glória. Informações e conteúdos. UEMS/UUCG: Campo Grande, MS, 2021 Disponível em: <http://www.acervomariadagloria.com.br>. Acesso em 22 jul. 2021

AROEIRA, Kalline Pereira; PIMENTA, Selma Garrido (Orgs.) **Didática e estágio**. Curitiba; Appris, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 6023: 2018** Informação e documentação - referências – elaboração. 2.ed. Versão corrigida. Rio de Janeiro: ABNT, 2020.

BRASIL **Decreto nº 4.281, de 25 de junho de 2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/decreto/2002/d4281.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm). Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. **Decreto nº. 5.626, de 22 de dezembro de 2005**. Regulamenta a Lei nº. 10.436, de 24 de abril de 2002, e o art. 18 da Lei 10.098, de 19 de dezembro de 2000 que inclui LIBRAS como Disciplina Curricular. Brasília, DF: Presidência da República, 2005. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm). Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Brasília, DF: Presidência da República [1996]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/Leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm). Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. **Lei Federal nº 11.788, de 25 de setembro de 2008**. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nºs 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2008]. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111788.htm). Acesso em: 21 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Portaria MEC nº 1.134, de 10 de outubro de 2016**. Revoga a Portaria MEC 4.059, de 10 de dezembro de 2004 e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2004. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021

BRASIL. Ministério de Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 492, de 03 de abril de 2001**. Aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2001. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES0492.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério de Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 1363, de 12 de dezembro de 2001**. Retifica o Parecer CNE/CES 492/2001, que aprova as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Filosofia, História, Geografia, Serviço Social, Comunicação



Social, Ciências Sociais, Letras, Biblioteconomia, Arquivologia e Museologia. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2001. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2001/pces1363_01.pdf). Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério de Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Resolução CNE/CES nº 18, de 13 de março de 2002**. Estabelece as Diretrizes Curriculares para os cursos de Letras. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/ Câmara da Educação Superior, 2002. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CES182002.pdf>. Acesso em: 28 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 067, de 11 de março de 2003**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para todos os Cursos de Graduação. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2003. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067\\_03.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2003/pces067_03.pdf). Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018**. Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014 - 2024 e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2018. Disponível em: [https://www.in.gov.br/materia/-/asset\\_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/5587780](https://www.in.gov.br/materia/-/asset_publisher/Kujrw0TZC2Mb/content/id/5587780). Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP nº. 003, de 10 de março de 2004**. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2004. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp\\_003.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cnecp_003.pdf). Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº. 1, de 17 de junho de 2004**. Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília, DF: Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/res012004.pdf>. Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Parecer CNE/CES nº. 261/2006, 9 de novembro de 2006**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2003. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pces261_06.pdf). Acesso em: 30 jun. 2021.



BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior. **Resolução nº. 3, de 2 de julho de 2007**. Dispõe sobre procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Câmara da Educação Superior, 2007. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category\\_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=16872-res-cne-ces-002-18062007&category_slug=janeiro-2015-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 30 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 30 de maio de 2012**. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília, DF: Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001\\_12.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rcp001_12.pdf) . Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 15 de junho de 2012**. Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a educação ambiental. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2012. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category\\_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10988-rcp002-12-pdf&category_slug=maio-2012-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 20 jul. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação). Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2019. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/dezembro-2019-pdf/135951-rcp002-19/file> . Acesso em: 29 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno. **Resolução CNE/CP nº 1, de 18 de março de 2011**. Estabelece diretrizes para a obtenção de uma nova habilitação pelos portadores de Diploma de Licenciatura em Letras. Brasília, DF: Ministério da Educação/ Conselho Nacional de Educação/Conselho Pleno, 2011. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=7711-rcp001-11-pdf&category\\_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=7711-rcp001-11-pdf&category_slug=marco-2011-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 29 jun. 2021.

BRASIL. Ministério da Educação/Gabinete do Ministro. **Portaria nº 1.134, de 10 de outubro de 2016**. Revoga a Portaria MEC nº 4.059, de 10 de dezembro de 2004, e estabelece nova redação para o tema. Brasília, DF: Ministério da Educação/Gabinete do Ministro, 2016. Disponível em: <https://abmes.org.br/arquivos/legislacoes/Port-MEC-1134-2016-10-10.pdf> . Acesso em 29. jun. 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Mato Grosso do Sul). **Deliberação CEE/MS nº 4.787, 28 de agosto de 1997**. Concede o credenciamento, por cinco anos, à Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Conselho Estadual de Educação, 1997. Disponível em: [Diário oficial n. 4.4599 \(spdo.ms.gov.br\)](http://spdo.ms.gov.br). Acesso em: 2 jul. 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Mato Grosso do Sul). **Deliberação CEE/MS nº 9.943 de 19 de dezembro de 2012.** Recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, sediada em Dourados-MS, pelo prazo de seis anos, de 1º de janeiro de 2013 a 31 de dezembro de 2018. Campo Grande, MS: Conselho Estadual de Educação, 2012. Disponível em: <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/41349/?Pagina=9>. Acesso em: 20 jul. 2021.

CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO (Mato Grosso do Sul). **Deliberação CEE/MS nº 11.852, de 04 de dezembro de 2019.** Prorroga o prazo de vigência da Deliberação CEE/MS nº 9.943, de 19 de dezembro de 2012, que recredencia a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul - UEMS, sediada em Dourados, MS, até 31/12/2020. Disponível em: <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/45832/?Pagina=22>. Acesso em: 20 jul. 2021.

GOVERNO BRASILEIRO; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CAPES. **Programa CAPES/Cofecub.** GB/MEC/CAPES: Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsa-s-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/franca/cofecub>. Acesso em 22 jul. 2021.

GOVERNO BRASILEIRO; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CAPES. **Programa CAPES/Brafagri.** GB/MEC/CAPES: Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsas-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/franca/brafagri>. Acesso em 22 jul.

GOVERNO BRASILEIRO; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CAPES. **Programa CAPES/Brafitec.** GB/MEC/CAPES: Brasília, DF, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsa-s-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/franca/programa-capes-brafitec>. Acesso em: 22 jul. 2021.

GOVERNO BRASILEIRO; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CAPES. **Programa de Doutorado-sanduiche no Exterior (PDSE).** GB/MEC/CAPES: Brasília, DF 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/bolsas/bolsa-s-e-auxilios-internacionais/encontre-aqui/paises/multinacional/programa-de-doutorado-sanduiche-no-exterior-pdse>. Acesso em: 22 jul. 2021.

GOVERNO BRASILEIRO; MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO; CAPES. **Bolsas no país e no exterior.** GB/MEC/CAPES: Brasília, DF, 2021. Disponível em: [https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/bolsas-e-auxilios/copy\\_of\\_modalidades](https://www.gov.br/cnpq/pt-br/aceso-a-informacao/bolsas-e-auxilios/copy_of_modalidades). Acesso em 22 jul. 2021.

IFPROFS. Site do **Institut Français Prof.** Informações sobre o instituto, programas, ações e artigos diversos. IF: Paris, 2021. Disponível em: <https://ifprofs.org>. Acesso em: 22 jul. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto Estadual nº. 7.585, de 22 de dezembro de 1993.** Institui sob a forma de fundação, a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Governador do Estado, 1993. Disponível em: <http://aacpdappls.net.ms.gov.br/appls/legislacao/secoge/govato.nsf/fd8600de8a55c7fc04256b210079ce25/e1aed50e005a4ed604256e2d006986dd?OpenDocument>.

Acesso em: 24 jul. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. **Decreto nº. 9.337, de 14 de janeiro de 1999.** Aprova o Estatuto da Fundação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Campo Grande, MS: Governador do Estado, 1999. Disponível em: [https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO4938\\_15\\_01\\_1999](https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO4938_15_01_1999).

Acesso em: 22 jul. 2021.

MATO GROSSO DO SUL. Superintendência de Políticas Educacionais/Gabinete/Secretaria Estadual de Educação. **Ofício n. 145/SUPED/GAB/SED, de 18 de janeiro de 2019.** Prorroga o Recredenciamento da Universidade até 31 de dezembro de 2019. SUPED/GAB/SED: Campo Grande, MS, 2019.

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas:** Departamento de Letras Modernas, apresentação. USP: São Paulo, SP, 2021. Disponível em: <https://dlm.fflch.usp.br/apresentacao-3>. Acesso em 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS Nº 309, de 30 de abril de 2020.** Aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 2021. Disponível em: [https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10183\\_27\\_05\\_2020](https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10183_27_05_2020).

Acesso em: 23 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 328, de 29 de junho de 2021.** Normas para utilização dos laboratórios que atendem aos cursos de graduação, da Universidade estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Câmara de Ensino/Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão, 2021. Disponível em:

[http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2021-07-07\\_13-08-27.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2021-07-07_13-08-27.pdf). Acesso em: 23 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº. 1.238, de 24 de outubro de 2012.** Aprova o Regulamento do Comitê Docente Estruturante para os cursos de graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Alterada pela Resolução CEPE-UEMS Nº 1.569 de 19/10/2015. Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2015. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2019-04-17\\_09-53-12.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2019-04-17_09-53-12.pdf). Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho Universitário. **Resolução COUNI-UEMS nº 438, de 11 de junho de 2014.** Aprova o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, para o período de 2014 a 2018. Dourados, MS: Conselho Universitário. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2017-07-03\\_10-06-15.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/ailen/arquivos/2017-07-03_10-06-15.pdf). Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 1.645, de 24 de maio de 2016.** Homologa, com alteração, a Deliberação nº 4, da Câmara de Extensão, Cultura e Assuntos Comunitários, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 10 de março de 2016, que aprova a Política da Extensão Universitária e a normatização das ações de Extensão no âmbito da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Conselho Universitário. Disponível em: [https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9184\\_15\\_06\\_2016](https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO9184_15_06_2016). Acesso em: 23 jun. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 1.864, de 21 de junho de 2017.** Homologa, com alteração, a Deliberação nº 267, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 29 de novembro de 2016, que aprova o Regimento Interno dos Cursos de Graduação da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2017. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/proec/divisao\\_extensao/1\\_2018-01-10\\_12-27-57.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/proec/divisao_extensao/1_2018-01-10_12-27-57.pdf). Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 2.202, de 4 de dezembro de 2020.** Homologa, com alteração, a Deliberação nº 307, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 abril de 2020, que aprova o Regulamento para a elaboração, execução e controle de Projetos de Ensino da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: <https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/PaginaDocumento/46385/?Pagina=76>. Acesso em: 22 jul. 2021.

- 
- UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Resolução CEPE-UEMS nº 2.204, de 4 de dezembro de 2020.** Homologa, com alteração, a Deliberação nº 309, da Câmara de Ensino, do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, de 30 de abril de 2020, que aprova o Regulamento para creditação das atividades acadêmicas de extensão e cultura universitária nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. . Dourados, MS: Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. Disponível em: [https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10352\\_16\\_12\\_2020](https://www.spdo.ms.gov.br/diariodoe/Index/Download/DO10352_16_12_2020). Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. Câmara de Ensino/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão. **Deliberação CE/CEPE-UEMS nº 329, de 29 de junho de 2021.** Dispõe sobre o Regulamento Geral do Trabalho de

Conclusão de Curso dos Cursos de Graduação, da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul. Dourados, MS: Câmara de Ensino/Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, 2020. Disponível em: [http://www.uems.br/assets/uploads/aillen/arquivos/2021-07-06\\_16-40-15.pdf](http://www.uems.br/assets/uploads/aillen/arquivos/2021-07-06_16-40-15.pdf). Acesso em: 26 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Programa de Pós-graduação:** Letras - Campo Grande. UEMS: Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-campo-grande-mestrado-academico](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-campo-grande-mestrado-academico). Acesso em 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Programa de Pós-graduação:** Letras PROFLETRAS - Campo Grande. UEMS: Campo Grande, MS, 2021. Disponível em: [http://www.uems.br/pos\\_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional](http://www.uems.br/pos_graduacao/detalhes/letras-profletras-campo-grande-mestrado-profissional). Acesso em 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE MATO GROSSO DO SUL. **Núcleo de Ensino de Línguas.** UEMS: Dourados, MS, 2021. Disponível em: [www.uems.br/nel](http://www.uems.br/nel). Acesso em: 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MINAS GERAIS. **Faculdade de Letras:** nossa história. UFMG: Belo horizonte, (S.d) Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/padrao/cms/?web=50anos&lang=1&page=2814&menu=1773&tipo=1>. Acesso em 22 jul. 2021.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO. **Departamento de Letras:** história do Departamento de Letras. UFPE: Recife, 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/dep-letras>. Acesso em: 22 jul. 2021.